Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital 1

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo 2

Balanço Patrimonial Passivo 4

Demonstração do Resultado 6

Demonstração do Resultado Abrangente 7

Demonstração do Fluxo de Caixa 8

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2014 à 31/12/2014 10

DMPL - 01/01/2013 à 31/12/2013 11

DMPL - 01/01/2012 à 31/12/2012 12

Demonstração do Valor Adicionado 13

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo 14

Balanço Patrimonial Passivo 16

Demonstração do Resultado 18

Demonstração do Resultado Abrangente 19

Demonstração do Fluxo de Caixa 20

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2014 à 31/12/2014 22

DMPL - 01/01/2013 à 31/12/2013 23

DMPL - 01/01/2012 à 31/12/2012 24

Demonstração do Valor Adicionado 25

Relatório da Administração 26

Notas Explicativas 51

Pareceres e Declarações

Parecer dos Auditores Independentes - Sem Ressalva 147

Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente 149

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras 150

Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes 151

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Último Exercício Social 31/12/2014
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	178.000.090
Preferenciais	0
Total	178.000.090
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2014	Penúltimo Exercício 31/12/2013	Antepenúltimo Exercício 31/12/2012
1	Ativo Total	6.449.225	4.666.699	4.048.394
1.01	Ativo Circulante	2.668.436	2.130.822	2.047.510
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	947.778	643.106	428.357
1.01.02	Aplicações Financeiras	472.574	473.082	794.507
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	472.574	473.082	794.507
1.01.02.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	472.574	473.082	794.507
1.01.03	Contas a Receber	243.772	100.662	114.336
1.01.03.01	Clientes	243.772	100.662	114.336
1.01.04	Estoques	276.247	196.635	136.809
1.01.05	Ativos Biológicos	150.344	79.341	40.763
1.01.06	Tributos a Recuperar	468.642	475.939	432.211
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	468.642	475.939	432.211
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	109.079	162.057	100.527
1.01.08.03	Outros	109.079	162.057	100.527
1.01.08.03.02	Créditos Diversos	109.079	162.057	100.527
1.02	Ativo Não Circulante	3.780.789	2.535.877	2.000.884
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	1.144.695	1.014.322	560.302
1.02.01.06	Tributos Diferidos	244.639	217.060	217.060
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	244.639	217.060	217.060
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	641.638	635.443	219.245
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	641.193	626.150	191.634
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	445	9.293	27.611
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	258.418	161.819	123.997
1.02.01.09.03	Tributos Correntes a Recuperar	224.380	128.906	98.886
1.02.01.09.04	Créditos Diversos	23.314	22.315	17.069
1.02.01.09.05	Depositos Judiciais	10.724	10.598	8.042
1.02.02	Investimentos	1.373.218	553.238	535.249
1.02.02.01	Participações Societárias	1.373.218	553.238	535.249
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	1.373.218	553.238	535.249

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2014	Penúltimo Exercício 31/12/2013	Antepenúltimo Exercício 31/12/2012
1.02.03	Imobilizado	1.157.874	963.234	900.534
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	668.300	658.335	721.338
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	489.574	304.899	179.196
1.02.04	Intangível	105.002	5.083	4.799
1.02.04.01	Intangíveis	105.002	5.083	4.799
1.02.04.01.02	Ágio pago em aquisições	98.094	0	0
1.02.04.01.03	Software	4.865	4.833	4.799
1.02.04.01.04	Cessão de Servidão de Passagem	250	250	0
1.02.04.01.05	Direito de uso de aeronave	1.793	0	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2014	Penúltimo Exercício 31/12/2013	Antepenúltimo Exercício 31/12/2012
2	Passivo Total	6.449.225	4.666.699	4.048.394
2.01	Passivo Circulante	1.561.291	1.074.027	862.300
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	37.385	33.734	28.552
2.01.01.01	Obrigações Sociais	7.269	7.673	6.443
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	30.116	26.061	22.109
2.01.02	Fornecedores	468.241	326.367	237.291
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	429.086	298.943	215.138
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	39.155	27.424	22.153
2.01.03	Obrigações Fiscais	14.017	18.944	17.459
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	4.368	14.477	15.866
2.01.03.01.02	Demais Impostos Federais	4.368	14.477	15.866
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	9.649	4.467	1.593
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	499.618	361.019	413.985
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	463.310	324.552	293.910
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	115.931	66.235	45.372
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	347.379	258.317	248.538
2.01.04.02	Debêntures	34.508	34.936	116.551
2.01.04.02.01	Debêntures Não Conversíveis	34.508	34.936	116.551
2.01.04.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	1.800	1.531	3.524
2.01.05	Outras Obrigações	542.030	333.963	165.013
2.01.05.02	Outros	542.030	333.963	165.013
2.01.05.02.04	Outras Contas a Pagar	450.533	333.459	164.570
2.01.05.02.05	Debêntures Conversíveis	91.497	504	443
2.02	Passivo Não Circulante	4.408.127	3.149.783	2.434.205
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	3.468.057	2.523.777	1.887.033
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	2.717.797	1.774.542	1.316.242
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	515.169	452.260	159.505
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	2.202.628	1.322.282	1.156.737
2.02.01.02	Debêntures	747.775	747.810	568.400

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2014	Penúltimo Exercício 31/12/2013	Antepenúltimo Exercício 31/12/2012
2.02.01.02.01	Debêntures Não Conversíveis	747.775	747.810	568.400
2.02.01.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	2.485	1.425	2.391
2.02.02	Outras Obrigações	245.546	243.319	322.507
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	222.579	100.802	133.233
2.02.02.01.02	Débitos com Controladas	222.579	100.167	132.600
2.02.02.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	0	635	633
2.02.02.02	Outros	22.967	142.517	189.274
2.02.02.02.03	Obrigações Fiscais e Sociais	22.967	26.351	36.009
2.02.02.02.04	Outras contas a pagar	0	0	13.681
2.02.02.02.05	Debêntures Conversíveis	0	116.166	139.584
2.02.03	Tributos Diferidos	85.340	67.858	75.229
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	85.340	67.858	75.229
2.02.04	Provisões	609.184	314.829	149.436
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	23.486	36.497	32.911
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	11.290	26.290	26.290
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	10.700	8.711	5.125
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	1.496	1.496	1.496
2.02.04.02	Outras Provisões	585.698	278.332	116.525
2.02.04.02.04	Provisões para perdas em investimentos	585.698	278.332	116.525
2.03	Patrimônio Líquido	479.807	442.889	751.889
2.03.01	Capital Social Realizado	834.136	744.142	712.984
2.03.02	Reservas de Capital	294.851	253	156.802
2.03.02.07	Reserva de Capital	294.851	253	156.802
2.03.03	Reservas de Reavaliação	68.474	70.737	73.168
2.03.04	Reservas de Lucros	0	0	18.673
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	0	0	48.366
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	0	0	-29.693
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-771.394	-356.596	-190.223
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	53.740	-15.647	-19.515

DFs Individuais / Demonstração do Resultado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014	Penúltimo Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013	Antepenúltimo Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	5.424.894	4.298.903	3.758.584
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-4.347.517	-3.297.392	-2.956.311
3.03	Resultado Bruto	1.077.377	1.001.511	802.273
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-652.637	-678.242	-503.250
3.04.01	Despesas com Vendas	-362.412	-373.534	-324.349
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-170.380	-127.389	-102.732
3.04.03	Perdas pela Não Recuperabilidade de Ativos	0	-34.175	0
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	0	6.981	8.478
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-52.517	0	0
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-67.328	-150.125	-84.647
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	424.740	323.269	299.023
3.06	Resultado Financeiro	-851.898	-643.357	-528.859
3.06.01	Receitas Financeiras	46.037	41.171	40.662
3.06.02	Despesas Financeiras	-897.935	-684.528	-569.521
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-427.158	-320.088	-229.836
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	8.930	6.119	35.740
3.08.02	Diferido	8.930	6.119	35.740
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-418.228	-313.969	-194.096
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-418.228	-313.969	-194.096
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	ON	-2,34960	-2,16447	-1,35688
3.99.02	Lucro Diluído por Ação			
3.99.02.01	ON	0,00000	-1,94614	-1,19078

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014	Penúltimo Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013	Antepenúltimo Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012
4.01	Lucro Líquido do Período	-418.228	-313.969	-194.096
4.02	Outros Resultados Abrangentes	69.387	3.868	3.424
4.02.01	Ajuste de avaliação patrimonial	51.335	3.868	3.424
4.02.02	Efeito liquido do valor justo dos ativos	18.052	0	0
4.03	Resultado Abrangente do Período	-348.841	-310.101	-190.672

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014	Penúltimo Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013	Antepenúltimo Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	373.764	390.587	423.605
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	417.771	362.906	340.481
6.01.01.01	Resultado do período	-418.228	-313.969	-194.096
6.01.01.02	Depreciações e amortizações	35.852	39.430	37.799
6.01.01.03	Valor justo de ativos biológicos	-31.754	-15.913	-6.804
6.01.01.04	Realização dos tributos diferidos - diferenças temporárias	-8.930	-6.119	-35.740
6.01.01.06	Resultado de equivalência patrimonial	67.328	150.125	84.647
6.01.01.07	Redução ao valor recuperável de ativo	0	34.175	0
6.01.01.08	Encargos financeiros	470.578	248.316	242.090
6.01.01.09	Variação cambial não realizada	315.936	223.275	198.956
6.01.01.10	Provisão para contingências	-13.011	3.586	13.629
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-44.007	27.681	83.124
6.01.02.01	Contas a receber de clientes e outros recebíveis	-91.004	-53.102	16.310
6.01.02.02	Estoques	-79.612	-59.826	-26.025
6.01.02.03	Ativos biológicos	-39.249	-22.665	13.721
6.01.02.04	Tributos a recuperar	-88.177	-73.748	-25.478
6.01.02.06	Depósitos judiciais	-126	-2.556	1.587
6.01.02.07	Fornecedores	141.874	89.076	-47.741
6.01.02.08	Obrigações trabalhistas e tributárias	-4.660	-2.991	-8.498
6.01.02.09	Outras contas a pagar	116.947	153.493	159.248
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-486.368	-139.027	-264.890
6.02.01	Aquisição de investimentos	-155.957	-15.095	-154.011
6.02.02	Aquisição de intangível	-100.649	-1.089	-1.216
6.02.03	Aquisição de imobilizado	-229.762	-122.843	-109.663
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	416.768	-358.236	369.274
6.03.01	Empréstimos e financiamentos tomados	1.303.399	1.280.801	1.784.603
6.03.02	Encargos financeiros liquidados	-1.007.034	-1.168.614	-1.710.321
6.03.03	Partes relacionadas	115.582	-448.629	-36.636
6.03.04	Debêntures conversíveis em ações	-25.173	-23.357	-44.211

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014	Penúltimo Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013	Antepenúltimo Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012
6.03.05	Integralização do capital em dinheiro	29.994	31.158	460.733
6.03.06	Dividendos	0	0	-11.762
6.03.07	Ações em tesouraria	0	28.671	-22.211
6.03.09	Juros sobre capital próprio	0	0	-17.680
6.03.10	(-) Custos de transação na emissão de ações	0	0	-12.358
6.03.11	Cancelamento de Ações em tesouraria	0	-58.266	-20.883
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	304.164	-106.676	527.989
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	1.116.188	1.222.864	694.875
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	1.420.352	1.116.188	1.222.864

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 31/12/2014

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	744.142	253	70.737	-356.596	-15.647	442.889
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	744.142	253	70.737	-356.596	-15.647	442.889
5.04	Transações de Capital com os Sócios	89.994	174.278	0	0	0	264.272
5.04.01	Aumentos de Capital	89.994	0	0	0	0	89.994
5.04.09	Ágio na emissões de ações	0	174.278	0	0	0	174.278
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-418.228	69.387	-348.841
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-418.228	0	-418.228
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	69.387	69.387
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	51.335	51.335
5.05.02.06	Efeito liquido do valor justo dos ativos	0	0	0	0	18.052	18.052
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	120.320	-2.263	3.430	0	121.487
5.06.01	Constituição de Reservas	0	120.320	0	0	0	120.320
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	-2.263	3.430	0	1.167
5.07	Saldos Finais	834.136	294.851	68.474	-771.394	53.740	479.807

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/12/2013

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	712.984	127.109	121.534	-190.223	-19.515	751.889
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	712.984	127.109	121.534	-190.223	-19.515	751.889
5.04	Transações de Capital com os Sócios	31.158	16.132	0	-46.311	0	979
5.04.01	Aumentos de Capital	31.158	0	0	0	0	31.158
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	-30.179	0	0	0	-30.179
5.04.09	Cancelamento de Ações em Tesouraria	0	46.311	0	-46.311	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-313.969	3.868	-310.101
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-313.969	0	-313.969
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	3.868	3.868
5.05.02.06	Ajuste de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	3.868	3.868
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	-142.988	-50.797	193.907	0	122
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	-2.431	3.684	0	1.253
5.06.04	(-) Custo de transação na emissão de ações	0	-1.131	0	0	0	-1.131
5.06.05	Absorção de prejuizos com reserva	0	-141.857	-48.366	190.223	0	0
5.07	Saldos Finais	744.142	253	70.737	-356.596	-15.647	442.889

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/12/2012

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	252.251	182.560	124.090	0	-22.939	535.962
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	252.251	182.560	124.090	0	-22.939	535.962
5.04	Transações de Capital com os Sócios	460.733	-55.451	0	0	0	405.282
5.04.01	Aumentos de Capital	460.733	0	0	0	0	460.733
5.04.02	Gastos com Emissão de Ações	0	-12.358	0	0	0	-12.358
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-43.093	0	0	0	-43.093
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-194.096	3.424	-190.672
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-194.096	0	-194.096
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	3.424	3.424
5.05.02.06	Ajuste de avaliação patrimonial	0	0	0	0	3.424	3.424
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-2.556	3.873	0	1.317
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	-2.556	3.873	0	1.317
5.07	Saldos Finais	712.984	127.109	121.534	-190.223	-19.515	751.889

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014	Penúltimo Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013	Antepenúltimo Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012
7.01	Receitas	5.576.007	4.349.105	3.905.853
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	5.566.780	4.278.962	3.865.719
7.01.02	Outras Receitas	9.227	70.143	40.134
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-5.105.020	-3.889.787	-3.491.962
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-4.474.580	-2.945.185	-2.742.367
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-630.440	-944.602	-749.595
7.03	Valor Adicionado Bruto	470.987	459.318	413.891
7.04	Retenções	-35.852	-39.430	-37.799
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-35.852	-39.430	-37.799
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	435.135	419.888	376.092
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	-21.291	-108.954	-43.985
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-67.328	-150.125	-84.647
7.06.02	Receitas Financeiras	46.037	41.171	40.662
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	413.844	310.934	332.107
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	413.844	310.934	332.107
7.08.01	Pessoal	296.737	262.750	223.956
7.08.01.01	Remuneração Direta	237.870	238.624	204.338
7.08.01.02	Benefícios	43.648	21.019	17.417
7.08.01.03	F.G.T.S.	15.219	3.107	2.201
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	-30.123	-78.412	-71.784
7.08.02.01	Federais	20.667	-78.832	-72.299
7.08.02.02	Estaduais	-50.790	420	515
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	565.458	440.565	374.031
7.08.03.01	Juros	549.989	425.245	360.452
7.08.03.02	Aluguéis	15.469	15.320	13.579
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-418.228	-313.969	-194.096
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-418.228	-313.969	-194.096

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2014	Penúltimo Exercício 31/12/2013	Antepenúltimo Exercício 31/12/2012
1	Ativo Total	7.224.461	4.978.136	4.367.073
1.01	Ativo Circulante	4.257.864	2.838.112	2.327.431
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	1.608.099	712.676	467.250
1.01.02	Aplicações Financeiras	866.281	851.173	821.504
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	866.281	851.173	821.504
1.01.02.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	866.281	851.173	821.504
1.01.03	Contas a Receber	435.099	184.221	189.393
1.01.03.01	Clientes	435.099	184.221	189.393
1.01.04	Estoques	467.635	291.773	218.534
1.01.05	Ativos Biológicos	173.381	79.341	40.763
1.01.06	Tributos a Recuperar	560.317	522.030	472.102
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	560.317	522.030	472.102
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	147.052	196.898	117.885
1.01.08.03	Outros	147.052	196.898	117.885
1.01.08.03.02	Créditos Diversos	147.052	196.898	117.885
1.02	Ativo Não Circulante	2.966.597	2.140.024	2.039.642
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	533.030	408.399	394.164
1.02.01.06	Tributos Diferidos	248.929	222.313	223.579
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	248.929	222.313	223.579
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	445	9.278	31.331
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	445	9.278	31.331
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	283.656	176.808	139.254
1.02.01.09.03	Tributos Correntes a Recuperar	233.846	138.512	107.927
1.02.01.09.04	Creditos Diversos	37.391	26.394	22.720
1.02.01.09.05	Depositos Judiciais	12.419	11.902	8.607
1.02.03	Imobilizado	1.796.755	1.305.769	1.218.581
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	1.281.071	921.499	953.823
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	515.684	384.270	264.758
1.02.04	Intangível	636.812	425.856	426.897

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2014	Penúltimo Exercício 31/12/2013	Antepenúltimo Exercício 31/12/2012
1.02.04.01	Intangíveis	636.812	425.856	426.897
1.02.04.01.02	Àgio pago em aquisições	628.530	419.552	421.227
1.02.04.01.03	Software	6.239	6.054	5.670
1.02.04.01.04	Cessão de Servidão de Passagem	250	250	0
1.02.04.01.05	Direito de uso de Aeronave	1.793	0	0

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2014	Penúltimo Exercício 31/12/2013	Antepenúltimo Exercício 31/12/2012
2	Passivo Total	7.224.461	4.978.136	4.367.073
2.01	Passivo Circulante	1.948.539	1.337.188	1.084.386
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	67.531	46.794	38.894
2.01.01.01	Obrigações Sociais	13.471	10.179	8.812
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	54.060	36.615	30.082
2.01.02	Fornecedores	559.935	376.883	289.433
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	522.885	348.449	265.633
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	37.050	28.434	23.800
2.01.03	Obrigações Fiscais	22.433	23.113	23.962
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	12.395	18.440	22.156
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	3.243	2.314	4.784
2.01.03.01.02	Demais Impostos Federais	9.152	16.126	17.372
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	10.038	4.673	1.806
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	723.956	515.533	533.110
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	720.448	512.489	454.139
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	141.598	80.452	85.806
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	578.850	432.037	368.333
2.01.04.02	Debêntures	1.666	1.460	75.447
2.01.04.02.01	Debêntures Não Conversíveis	1.666	1.460	75.447
2.01.04.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	1.842	1.584	3.524
2.01.05	Outras Obrigações	574.684	374.865	198.987
2.01.05.02	Outros	574.684	374.865	198.987
2.01.05.02.04	Outras Contas a Pagar	483.187	374.361	198.544
2.01.05.02.05	Debêntures Conversíveis	91.497	504	443
2.02	Passivo Não Circulante	4.795.369	3.197.320	2.528.380
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	4.602.087	2.913.726	2.133.154
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	4.301.712	2.614.335	2.012.363
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	572.551	529.788	242.175
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	3.729.161	2.084.547	1.770.188

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2014	Penúltimo Exercício 31/12/2013	Antepenúltimo Exercício 31/12/2012
2.02.01.02	Debêntures	297.775	297.810	118.400
2.02.01.02.02	Debêntures Conversíveis	297.775	297.810	118.400
2.02.01.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	2.600	1.581	2.391
2.02.02	Outras Obrigações	76.038	179.129	287.053
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	0	109	63.714
2.02.02.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	0	109	63.714
2.02.02.02	Outros	76.038	179.020	223.339
2.02.02.02.03	Obrigações Fiscais e Sociais	22.967	26.351	36.208
2.02.02.02.04	Outras contas a pagar	53.071	36.503	47.547
2.02.02.02.05	Debêntures Conversíveis	0	116.166	139.584
2.02.03	Tributos Diferidos	91.460	67.858	75.229
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	91.460	67.858	75.229
2.02.04	Provisões	25.784	36.607	32.944
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	25.784	36.607	32.944
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	11.290	26.400	26.293
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	12.998	8.711	5.155
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	1.496	1.496	1.496
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	480.553	443.628	754.307
2.03.01	Capital Social Realizado	834.136	744.142	712.984
2.03.02	Reservas de Capital	294.851	253	156.802
2.03.03	Reservas de Reavaliação	68.474	70.737	73.168
2.03.04	Reservas de Lucros	0	0	18.673
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	0	0	48.366
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	0	0	-29.693
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-771.394	-356.596	-190.223
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	53.740	-15.647	-19.515
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	746	739	2.418

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014	Penúltimo Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013	Antepenúltimo Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	6.987.230	5.456.566	4.379.891
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-5.633.655	-4.330.710	-3.464.216
3.03	Resultado Bruto	1.353.575	1.125.856	915.675
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-760.022	-666.339	-497.247
3.04.01	Despesas com Vendas	-512.082	-480.421	-393.430
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-226.316	-166.319	-134.397
3.04.03	Perdas pela Não Recuperabilidade de Ativos	0	-34.175	0
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	0	14.576	30.580
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-21.624	0	0
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	593.553	459.517	418.428
3.06	Resultado Financeiro	-1.013.148	-775.522	-619.800
3.06.01	Receitas Financeiras	76.722	51.236	58.467
3.06.02	Despesas Financeiras	-1.089.870	-826.758	-678.267
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-419.595	-316.005	-201.372
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	1.377	1.720	2.554
3.08.01	Corrente	-7.526	-3.133	-3.188
3.08.02	Diferido	8.903	4.853	5.742
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-418.218	-314.285	-198.818
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-418.218	-314.285	-198.818
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-418.228	-313.969	-194.096
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	10	-316	-4.722
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	ON	2,34960	-2,16447	-1,35688
3.99.02	Lucro Diluído por Ação			
3.99.02.01	ON	0,00000	-1,94614	-1,19078

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014	Penúltimo Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013	Antepenúltimo Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	-418.218	-314.285	-198.818
4.02	Outros Resultados Abrangentes	69.384	2.505	3.464
4.02.01	Ajuste de avaliação patrimonial	51.332	2.505	3.464
4.02.02	Efeito liquido do valor justo dos ativos	18.052	0	0
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	-348.834	-311.780	-195.354
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-348.841	-310.101	-190.672
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	7	-1.679	-4.682

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014	Penúltimo Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013	Antepenúltimo Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	341.415	474.788	450.926
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	537.122	480.445	357.304
6.01.01.01	Resultado do período	-418.218	-314.285	-198.818
6.01.01.02	Depreciações e amortizações	59.330	57.717	51.013
6.01.01.03	Resultados atribuidos aos não controladores	-10	316	4.722
6.01.01.04	Valor justo de ativos biológicos	-31.754	-15.913	-6.804
6.01.01.05	Realização dos tributos diferidos - diferenças temporárias	-8.903	-4.853	-5.742
6.01.01.07	Redução ao valor recuperável de ativo	0	34.175	0
6.01.01.08	Encargos financeiros	489.772	366.269	301.685
6.01.01.09	Variação cambial não realizada	457.728	353.356	220.012
6.01.01.10	Provisão para contingências	-10.823	3.663	-8.764
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-195.707	-5.657	93.622
6.01.02.01	Contas a receber de clientes e outros recebíveis	-159.269	-77.515	24.839
6.01.02.02	Estoques	-153.568	-73.289	-41.148
6.01.02.03	Ativos biológicos	-62.286	-22.665	13.721
6.01.02.04	Tributos a recuperar	-128.430	-80.513	-38.300
6.01.02.06	Depósitos judiciais	-517	-3.295	1.336
6.01.02.07	Fornecedores	149.567	87.450	-37.235
6.01.02.08	Obrigações trabalhistas e tributárias	6.632	-2.806	-1.836
6.01.02.09	Outras contas a pagar	152.164	166.976	172.245
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-353.131	-178.038	-221.157
6.02.01	Aquisição de de controlada menos disponibilidade na aquisição	0	0	-8.166
6.02.02	Aquisição de intangível	-37.644	-12.429	-87.234
6.02.03	Aquisição de imobilizado	-269.166	-165.609	-125.757
6.02.04	Aquisição de controlada menos disponibilidade na aquisição	-46.321	0	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	922.247	-21.655	312.603
6.03.01	Empréstimos e financiamentos tomados	2.551.053	1.308.081	2.567.900
6.03.02	Empréstimos e financiamentos liquidados	-1.642.358	-1.264.711	-2.479.010
6.03.03	Partes relacionadas	8.724	-41.552	-33.626

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014	Penúltimo Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013	Antepenúltimo Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012
6.03.04	Debêntures conversíveis em ações	-25.173	-23.357	-44.211
6.03.05	Variação na participação de nao controladores	7	-1.679	-74.290
6.03.06	Integralização do capital em dinheiro	29.994	31.158	460.733
6.03.07	Dividendos	0	0	-11.762
6.03.08	Ações em tesouraria	0	28.671	-22.211
6.03.10	Juros sobre capital próprio	0	0	-17.680
6.03.11	(-) Custos de transação na emissão de ações	0	0	-12.357
6.03.12	Cancelamento de Ações em tesouraria	0	-58.266	-20.883
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	910.531	275.095	542.372
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	1.563.849	1.288.754	746.382
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	2.474.380	1.563.849	1.288.754

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 31/12/2014

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	744.142	253	70.737	-356.596	-15.647	442.889	739	443.628
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	744.142	253	70.737	-356.596	-15.647	442.889	739	443.628
5.04	Transações de Capital com os Sócios	89.994	174.278	0	0	0	264.272	10	264.282
5.04.01	Aumentos de Capital	89.994	0	0	0	0	89.994	0	89.994
5.04.08	Participação dos Não controladores	0	0	0	0	0	0	10	10
5.04.09	Ágio na emissões de ações	0	174.278	0	0	0	174.278	0	174.278
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-418.228	69.387	-348.841	-3	-348.844
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-418.228	0	-418.228	0	-418.228
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	69.387	69.387	-3	69.384
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	51.335	51.335	-3	51.332
5.05.02.06	Efeito liquido do valor justo dos ativos	0	0	0	0	18.052	18.052	0	18.052
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	120.320	-2.263	3.430	0	121.487	0	121.487
5.06.01	Constituição de Reservas	0	120.320	0	0	0	120.320	0	120.320
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	-2.263	3.430	0	1.167	0	1.167
5.07	Saldos Finais	834.136	294.851	68.474	-771.394	53.740	479.807	746	480.553

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/12/2013

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	712.984	127.109	121.534	-190.223	-19.515	751.889	2.418	754.307
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	712.984	127.109	121.534	-190.223	-19.515	751.889	2.418	754.307
5.04	Transações de Capital com os Sócios	31.158	16.132	0	-46.311	0	979	-316	663
5.04.01	Aumentos de Capital	31.158	0	0	0	0	31.158	0	31.158
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	-30.179	0	0	0	-30.179	0	-30.179
5.04.08	Participação dos Não Controladores	0	0	0	0	0	0	-316	-316
5.04.09	Cancelamento de Ações em Tesouraria	0	46.311	0	-46.311	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-313.969	3.868	-310.101	-1.363	-311.464
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-313.969	0	-313.969	0	-313.969
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	3.868	3.868	-1.363	2.505
5.05.02.06	Ajuste de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	3.868	3.868	-1.363	2.505
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	-142.988	-50.797	193.907	0	122	0	122
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	-2.431	3.684	0	1.253	0	1.253
5.06.04	(-) Custo de transação na emissão de ações	0	-1.131	0	0	0	-1.131	0	-1.131
5.06.05	Absorção de Prejuizos com reservas	0	-141.857	-48.366	190.223	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	744.142	253	70.737	-356.596	-15.647	442.889	739	443.628

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/12/2012

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	252.251	182.560	124.090	0	-22.939	535.962	76.708	612.670
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	252.251	182.560	124.090	0	-22.939	535.962	76.708	612.670
5.04	Transações de Capital com os Sócios	460.733	-55.451	0	0	0	405.282	-74.330	330.952
5.04.01	Aumentos de Capital	460.733	0	0	0	0	460.733	0	460.733
5.04.02	Gastos com Emissão de Ações	0	-12.358	0	0	0	-12.358	0	-12.358
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-43.093	0	0	0	-43.093	0	-43.093
5.04.08	Participação dos Não-controladores	0	0	0	0	0	0	504	504
5.04.09	Diminuição da participação de não controladores	0	0	0	0	0	0	-74.834	-74.834
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-194.096	3.424	-190.672	40	-190.632
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-194.096	0	-194.096	0	-194.096
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	3.424	3.424	40	3.464
5.05.02.06	Ajuste de avaliação patrimonial	0	0	0	0	3.424	3.424	40	3.464
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-2.556	3.873	0	1.317	0	1.317
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	-2.556	3.873	0	1.317	0	1.317
5.07	Saldos Finais	712.984	127.109	121.534	-190.223	-19.515	751.889	2.418	754.307

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014	Penúltimo Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013	Antepenúltimo Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012
7.01	Receitas	7.168.735	5.547.460	4.219.450
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	7.142.632	5.461.786	4.167.466
7.01.02	Outras Receitas	26.103	85.674	51.984
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-6.590.216	-5.068.272	-3.778.960
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-5.736.836	-3.922.290	-2.939.850
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-853.380	-1.145.982	-839.110
7.03	Valor Adicionado Bruto	578.519	479.188	440.490
7.04	Retenções	-59.330	-57.717	-51.013
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-59.330	-57.717	-51.013
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	519.189	421.471	389.477
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	76.722	51.236	58.467
7.06.02	Receitas Financeiras	76.722	51.236	58.467
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	595.911	472.707	447.944
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	595.911	472.707	447.944
7.08.01	Pessoal	360.765	356.097	294.796
7.08.01.01	Remuneração Direta	288.991	320.411	266.774
7.08.01.02	Benefícios	53.186	30.548	24.342
7.08.01.03	F.G.T.S.	18.588	5.138	3.680
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	-33.154	-115.329	-99.767
7.08.02.01	Federais	-5.111	-118.189	-102.912
7.08.02.02	Estaduais	-28.043	2.860	3.145
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	686.518	546.224	451.733
7.08.03.01	Juros	645.284	499.453	424.031
7.08.03.02	Aluguéis	41.234	46.771	27.702
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-418.218	-314.285	-198.818
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-418.228	-313.969	-194.096
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	10	-316	-4.722

Relatório de Resultados 4T14 e 2014

Barretos, 4 de março de 2015 – A Minerva S.A. (BM&FBOVESPA: BEEF3 | OTCQX: MRVSY), uma das líderes na América do Sul na produção e comercialização de carne *in natura*, gado vivo e seus derivados, que atua também no segmento de processamento de carne bovina, suína e de aves, anuncia hoje seus resultados referentes ao quarto trimestre (4T14) e ano de 2014. As informações financeiras e operacionais a seguir são apresentadas em BRGAAP, em Reais (R$), de acordo com o IFRS (*International Financial Reporting Standards*).

Destaques do 4T14

Minerva (BEEF3)

Preço em 3-mar-15:
R$ 8,94

Valor de Mercado:
R$ 1.591 milhões

178.002.062 Ações

Free Float – 55,0%

Teleconferências
05 de março de 2015

Português
10:00 (Brasília)
08:00 (US EST)
Tel.: +55 (11) 2188-0155
Código: Minerva

Inglês
12:00 (Brasília)
10:00 (US EST)
Tel.: +1 (412) 317-6776
Código: Minerva

Contatos de RI:

Eduardo Puzziello
Fernanda Naveiro
Kelly Barna

Tel.: (11) 3074-2444
(17) 3321-3355

ri@minervafoods.com

- ✓ No 4T14, a Minerva apresentou fluxo de caixa livre positivo de R$ 158,6 milhões. No ano de 2014, o fluxo de caixa decorrente das atividades operacionais foi de R$ 341,4 milhões. O ROIC permaneceu estável em 21,0% em 2014, o que demonstra mais uma vez o alto comprometimento da Administração com o retorno gerado em nossas operações.
- ✓ O capital de giro apresentou sensível melhora no 4T14, contribuindo com R$ 164,6 milhões para a geração operacional de caixa do trimestre. Encerramos o ano de 2014 com redução do Ciclo de Conversão de Caixa, de 29 dias no 3T14, para 23 dias em 31/12/2014.
- ✓ A alavancagem financeira no final do 4T14, reportada através do múltiplo Dívida Líquida/EBITDA, foi de 3,7x. Vale destacar que, mesmo em um ambiente de apreciação de 8,4% do Dólar frente ao Real em relação ao 3T14, a empresa conseguiu gerar fluxo de caixa livre para compensar o efeito não caixa do câmbio na dívida denominada em dólares. A posição de caixa em 31/12/2014 era de R$ 2,5 bilhões, 3,4x superior aos vencimentos de curto prazo.
- ✓ A Receita Líquida registrou novamente crescimento significativo no 4T14, de 47,3% na comparação com o 4T13, totalizando R$ 2.127,3 milhões. No ano, a Receita Líquida, sem considerar os efeitos *proforma* das recentes aquisições, atingiu R$ 7,0 bilhões, 28,1% superior ao reportado em 2013. Se considerarmos os números *proforma,* a receita líquida atingiu aproximadamente R$ 8,0 bilhões nos últimos 12 meses. O Resultado da Divisão Carnes representou 77% da Receita Bruta em 2014, com destaque para o forte desempenho das vendas no mercado interno, que cresceram 39,3% em relação ao ano de 2013, fruto da estratégia adotada pela Companhia, com foco no pequeno e médio varejo, *food service*, e otimização dos canais de distribuição.
- ✓ No ano, as exportações foram responsáveis por aproximadamente 65% do faturamento total da Companhia, como resultado da crescente demanda e menor oferta de carne no mercado internacional. O resultado do nosso foco em gestão de risco e eficiência nos canais de venda pode ser evidenciado pelo desempenho das exportações. Em 2014, a Minerva se destacou como um dos maiores exportadores de carne da América do Sul, cujas vendas cresceram 19,4% em relação ao ano de 2013.
- ✓ O EBITDA Ajustado do 4T14 atingiu R$ 196,3 milhões, 28% acima do valor do 4T13, com margem EBITDA de 9,2%. Em 2014, o EBITDA Ajustado foi de R$ 760,3 milhões, e margem de 9,5%.
- ✓ Em 2014, avançamos em frentes importantes em nosso plano de crescimento. Adquirimos uma planta de abate e desossa em Janaúba, estado de Minas Gerais, e uma em Montevideo, no Uruguai. Ainda, concluímos em outubro de 2014 o processo de aquisição das duas plantas localizadas no estado do Mato Grosso.
- ✓ Em fevereiro de 2015, também como parte do plano de investimento da Companhia, anunciamos a celebração de um Memorando de Entendimentos para aquisição de uma planta na Colômbia (Red Cárnica).

Resultados do 4T14 e 2014

Principais Indicadores

R$ Milhões	4T14	4T13	Var.%	3T14	Var.%	2014	2013	Var.%
Abate (milhares)	611,0	456,8	33,8%	560,3	9,0%	2.128,0	2.006,5	6,1%
Volume Vendas (1.000 ton)	154,7	108,2	42,9%	133,5	15,8%	514,7	470,5	9,4%
Receita Bruta	2.286,9	1.534,8	49,0%	1.925,2	18,8%	7.454,4	5.792,9	28,7%
Mercado Interno	862,5	500,5	72,3%	701,7	22,9%	2.602,2	1.892,2	37,5%
Mercado Externo	1.424,4	1.034,3	37,7%	1.223,5	16,4%	4.852,2	3.900,7	24,4%
Receita Líquida[1]	2.127,3	1.443,8	47,3%	1.805,8	17,8%	7.997,2	5.456,6	46,6%
EBITDA Ajustado [1] [2]	196,3	153,3	28,0%	177,8	10,3%	760,3	551,4	37,9%
Margem EBITDA Ajustada[1] [2]	9,2%	10,6%	-1,4 p.p.	9,8%	-0,6 p.p.	9,5%	10,1%	-0,6 p.p.
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado(x)	3,7	3,3	0,4	3,6	0,2	3,7	3,3	0,4
Lucro (Prejuízo) Líquido	-312,0	-124,6	-	-193,8	-	-418,2	-314,3	-

(1) Ano de 2014 inclui números proforma de Receita Líquida e EBITDA para as plantas do Mato Grosso e Carrasco.
(2) EBITDA 4T14 e 2014 ajustado por itens não recorrentes.

Mensagem da Administração

O bom resultado alcançado no ano de 2014 é o principal indicador da consistência e assertividade do plano de crescimento que a Companhia tem executado nos últimos anos. Encerramos o ano com nossos objetivos de crescimento, integração e rentabilidade conquistados, em um ambiente volátil. A receita bruta reportada pela Minerva foi de R$ 7,5 bilhões em 2014, 29% superior à receita de 2013, com estabilidade das margens operacionais e retorno sobre o capital investido (ROIC) de 21,0%, referência do setor. No ano, o fluxo de caixa decorrente das atividades operacionais atingiu R$ 341,4 milhões. Encerramos 2014 com R$ 2,5 bilhões em caixa, posição que deixa a Companhia preparada para um cenário macroeconômico mais adverso, especialmente em um ambiente de restrições no crédito doméstico.

O ano de 2014 revelou-se desafiador para a indústria de carnes brasileira tanto do ponto de vista climático quanto competitivo, o que acabou por elevar o preço do gado. Entretanto, o consumo aquecido de carne bovina no mercado doméstico, associado a novos recordes de exportação do Brasil, Paraguai e Uruguai, nos permitiram manter boa rentabilidade em nossas operações.

A Companhia concluiu seu plano de crescimento no Brasil, com a expansão de suas operações para o estado do Mato Grosso e norte do estado de Minas Gerais, garantindo assim acesso a mais de 60% do rebanho bovino brasileiro. Também como parte do plano, aumentamos nossa presença no Uruguai em um momento extremamente favorável para indústria, com a aquisição do Frigorífico Carrasco. Desta forma, elevamos nossa capacidade em cerca de 40% e passamos a ter um parque industrial mais completo e diversificado, com quinze plantas de abate e desossa estrategicamente localizadas em sete estados brasileiros, no Uruguai e Paraguai. Em fevereiro de 2015, celebramos um Memorando de Entendimentos para aquisição do Frigorífico Red Cárnica, na Colômbia. A maior diversificação geográfica na América do Sul é fundamental para a eficiência de nossas operações e melhor gestão de riscos. Também priorizamos nossa estratégia comercial, com a abertura de um centro de distribuição no Paraguai, ampliação dos canais de venda no Brasil com foco no segmento de *food service*, além de um novo escritório comercial na China. Desta forma, alinhamos expansão de capacidade com otimização logística e canais de distribuição, garantindo maior agilidade e flexibilidade em todos os mercados em que atuamos.

No mercado interno, houve elevação de 39,3% da receita da Divisão Carnes, suportada por nosso plano de expansão da capilaridade com foco no segmento de pequeno e médio varejo e de *food service.*

Entendemos que o ano de 2015 será tão desafiador quanto foi 2014, mas acreditamos estar bem preparados. O processo de integração das plantas recém adquiridas está em fase final e estimamos que no segundo trimestre deste

ano todas as plantas da Companhia deverão estar atuando no mesmo padrão operacional. A desalavancagem financeira permanece como prioridade e será suportada pela maturação dos investimentos realizados e pelos pilares fundamentais de competitividade da Companhia, baseados em eficiência operacional, logística eficiente, canais de distribuição internos e externos e excelência em gestão de risco.

Continuamos observando o contínuo crescimento da demanda internacional por carne bovina, impulsionada pelos países em desenvolvimento, em um cenário restrito de oferta mundial. Segundo o USDA, em 2015 o volume de exportação dos principais produtores da América do Sul crescerá aproximadamente 10% em relação a 2014. No caso da Austrália, o USDA espera uma retração do volume exportado para o mesmo período de 10,4%, além de diminuição de 2,9% para os Estados Unidos. Acreditamos que este cenário internacional persistirá nos próximos anos e, assim, a perspectiva de crescimento do volume das exportações e ganho de *pricing power* dos produtores Sul-Americanos deverá continuar extremamente favorável. Lembramos também a reabertura de mercados para o Brasil anunciadas recentemente como China continental e Arábia Saudita. Adicionalmente, a potencial abertura de novos destinos intensificará ainda mais a força dos exportadores de carne baseados na América do Sul.

Demos passos importantes no que tange a Governança Corporativa em 2014. No Conselho de Administração, tivemos o ingresso de dois novos membros independentes indicados pela BRF. No âmbito executivo, adotamos um novo modelo matricial com a criação de quatro unidades de negócios lideradas por diretores executivos de operações (*Chief Operating Officer*) que compreendem Beef Brasil, Beef América do Sul, Distribuição/Logística e Outros Negócios. O objetivo desta reorganização foi dinamizar processos internos e tornar ainda mais ágil o processo de tomada de decisões na Companhia.

Por fim, agradecemos o empenho de toda a nossa equipe pelos excelentes resultados alcançados neste ano. Continuamos com a certeza de que a combinação de ferramentas de meritocracia bem dimensionadas, de uma estratégia de crescimento bem definida e do comprometimento com práticas sustentáveis, juntas, criam valores para todos os *stakeholders* da Minerva.

Fernando Galletti de Queiroz, Diretor Presidente

Panorama Setorial

Brasil

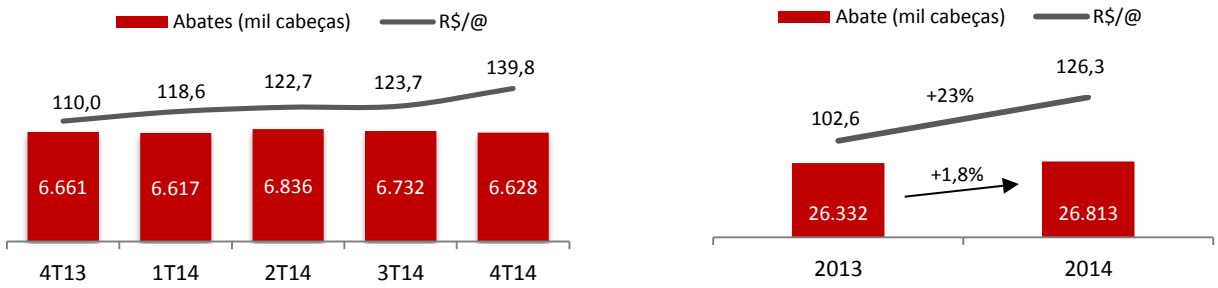
Fornecimento de Gado

Em 2014, o preço médio da arroba apresentou aumento de 23% em relação à média do ano anterior, resultado da continuidade do forte ritmo de abate da indústria (que já havia sido observado em 2013), da seca atípica durante o período de safra (principalmente entre os meses de fevereiro a abril) e da maior escassez de chuvas na entressafra. O alto volume de abate por sua vez foi decorrente do consumo consistente de carne bovina no mercado interno e de mais um ano recorde de exportações.

No 4T14, o preço da arroba apresentou alta quando comparado ao trimestre anterior, devido à sazonalidade do trimestre (período de entressafra), ao volume inferior ao normal de chuvas e à queda nos preços dos grãos, que incentivou os confinadores a reter o gado por um período mais prolongado no cocho. Esses movimentos combinados explicam a alta do preço da arroba entre outubro e novembro.

Por fim, observamos nos últimos meses do ano uma tendência à maior retenção de fêmeas, o que indica inflexão no ciclo. Entendemos, entretanto, que este movimento deverá ser compensado pelo nascimento recorde de bezerros dos últimos anos, fruto dos avanços em inseminação artificial e genética, além de importantes avanços tecnológicos na indústria com ganhos de produtividade que se traduzem no abate de animais cada vez mais novos e pesados.

Figura 1 e 2 – Abate de Bovinos no Brasil (em 1.000 cabeças) e preço médio da arroba (R$)



Fonte: Ministério da Agricultura e Pecuária, CEPEA/ESALQ | Dados preliminares de abate no 4T14 e 2014

Mercado Externo

O bom desempenho das exportações brasileiras de carne *in natura* em 2014 se traduziu em receita recorde de US$ 5,8 bilhões, 8% superior à receita registrada em 2013. O volume exportado alcançou novo recorde, totalizando 1,2 milhão de toneladas, 4% superior ao volume realizado em 2013, que já havia sido marcado por forte incremento (25% superior ao volume de 2012). O principal destaque do ano foi a elevação de 4% do preço médio em dólares da carne bovina brasileira em relação ao preço de 2013. Este desempenho demonstra a importância e o maior poder de precificação dos produtores brasileiros no mercado internacional, fruto de um ambiente de oferta mais restrito, mas também da competitividade do Brasil frente aos principais exportadores. Soma-se a isto a desvalorização anual de 9% do Real em relação ao Dólar, fazendo com que a receita de exportações em Reais tenha crescido 17% em 2014, na comparação com 2013.

Figura 3 - Exportação brasileira de carne in natura (mil ton)

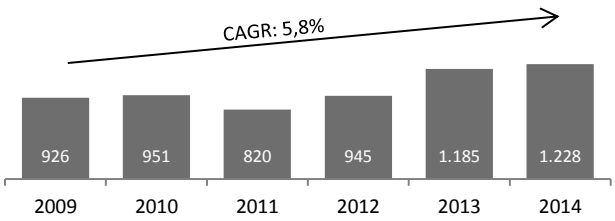


Figura 4 - Exportação brasileira de carne in natura (US$ milhões)

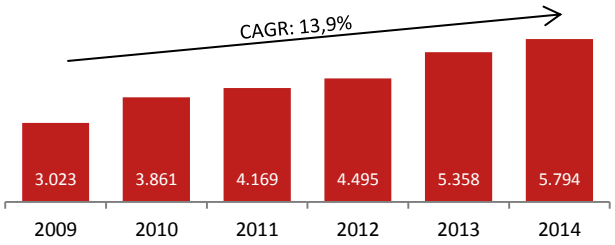
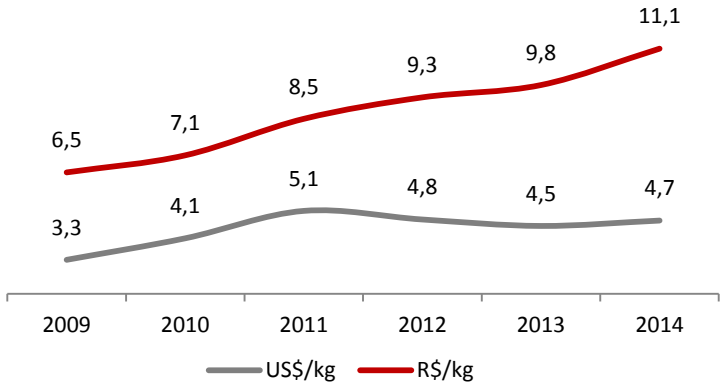


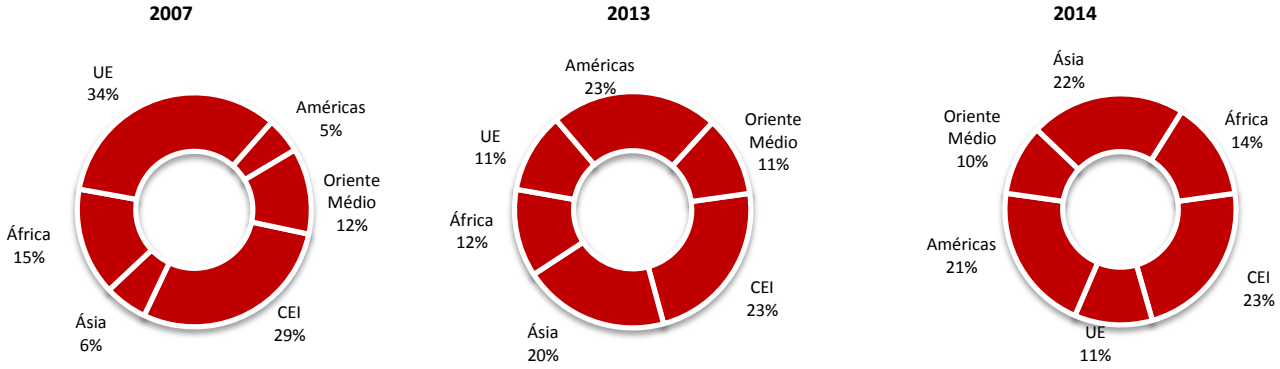
Figura 5 - Preço médio carne in natura



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

Vale destacar a evolução do *mix* de exportações do Brasil ao longo dos últimos anos. Se considerarmos como base o período pré-crise, em 2007, havia uma concentração bastante relevante dos países da Comunidade dos Estados Independentes – CEI (tendo a Rússia como principal mercado) e da União Europeia, que juntos representavam mais de 60% das exportações brasileiras. Em 2014, além da distribuição das vendas ter sido muito mais equilibrada, a receita entre os dois períodos analisados cresceu aproximadamente 66%. A Ásia teve um importante crescimento, para 22% em 2014, de 6% em 2007, enquanto a participação dos países do CEI caiu para 23%. A região das Américas, em particular o Chile, foi outro destaque neste período, tendo aumentado seu *share* de 5% em 2007 para 21% em 2014. Oriente Médio e África mantiveram uma participação estável. A queda nas vendas para Europa no período analisado é explicada pela crise econômica a partir de 2008.

Figuras 6 a 8 – Destino das exportações de carne bovina *in natura* do Brasil (% da Receita)

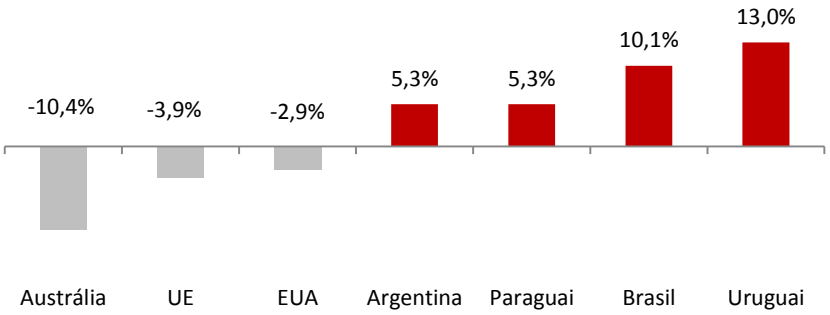


Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

O resultado positivo das exportações do Brasil tem sido fruto do desequilíbrio global entre a oferta e demanda de carne *in natura*. Importantes países produtores como Estados Unidos e Austrália, têm reduzido sua participação na oferta mundial de carne, em consequência de efeitos climáticos e elevação dos custos de produção que afetaram seus rebanhos nos últimos anos. Neste contexto, países da América do Sul, com destaque para o Brasil têm se consolidado como importante plataforma exportadora de carne bovina.

Para 2015, as perspectivas seguem positivas para os produtores da América do Sul. Do lado da oferta de carne, o USDA estima redução de 2,9% no volume exportado pelos EUA e 10,4% pela Austrália, que entrou em um ciclo de retenção de fêmeas para recomposição do seu rebanho. Com relação à demanda, há expectativa do início das exportações para China continental e Arábia Saudita (reaberturas já anunciadas), e a possibilidade de novos mercados abrirem para carne brasileira. Isto deve mais do que compensar o desempenho mais fraco de volumes importados pela Rússia, impactado pela desvalorização do Rublo e pela queda do preço do petróleo.

Figura 9 - Volume de Exportações de Carne Bovina (2015E x 2014E)



Fonte: USDA

Mercado Interno

Em 2014, observamos um bom desempenho das vendas do mercado interno no Brasil. Mesmo em um ano de baixo crescimento econômico, notamos uma favorável resiliência no consumo de carne bovina, que se refletiu no aumento dos preços praticamente na mesma magnitude da elevação do preço da arroba do boi, conforme demonstrado abaixo.

As vendas do 4T14 foram impulsionadas pela sazonalidade do período, que aumenta a demanda por cortes mais nobres devido às festas de final de ano. Como resultado, os preços se mantiveram altos, permitindo boa rentabilidade à indústria.

Figura 10 - Preços Médios - Cortes do Dianteiro (R$/kg)

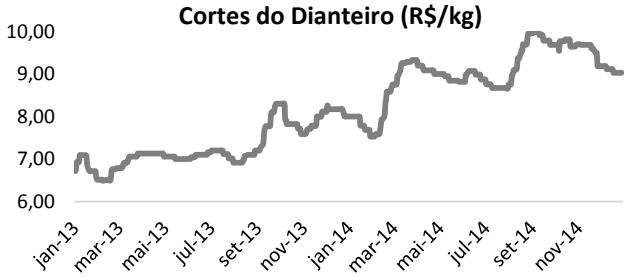
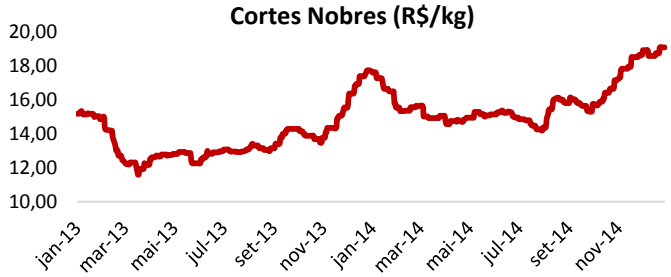


Figura 11 - Preços Médios - Cortes Nobres (R$/kg)



Fonte: Intercarnes

Vale destacar ainda, no mercado interno, o forte desempenho do segmento de *food service*, que vem aumentando significativamente seu consumo por carne bovina. Este segmento vem crescendo de forma consistente à taxa média

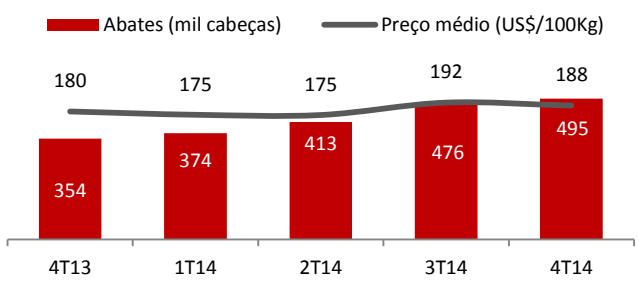
de 14,7% ao ano nos últimos cinco anos, segundo dados da ABIA (Associação Brasileira das Indústrias de Alimentação). Este desempenho é maior que os apresentados pelo canal de varejo alimentar (+10,8%) e três vezes superior ao aumento do PIB brasileiro no mesmo período. Ainda, de acordo com o IBOPE (Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística), o consumo dos brasileiros fora do lar, que em 1995 era de 19,0%, atingiu a taxa de 32,9% em 2013. A expectativa é que este indicador tenha alcançado 38% em 2014 segundo o mesmo instituto. Outro ponto de destaque do segmento de *food service* é que sua demanda tem a característica de ser mais inelástica às variações macroeconômicas que outros segmentos.

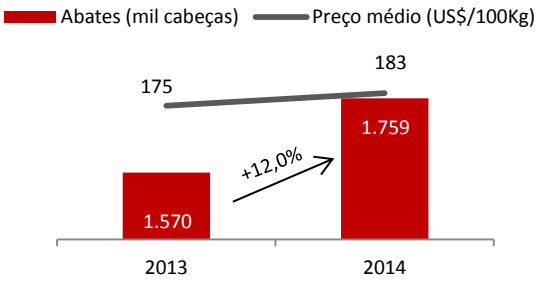
Adicionalmente, o Brasil apresentou um crescimento elevado em sua urbanização, de 75,6% em 1991 para 84,4% de população urbana em comparação ao total em 2010, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Segundo dados da ONU-Habitat (Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos), esse número alcançará 90% de população urbana até o ano de 2020, pressionando ainda mais os centros urbanos a oferecerem praticidade no acesso à alimentação através de canais como o *food service*.

Paraguai

O desempenho da indústria no Paraguai foi positivo ao longo de 2014. Foram abatidas 1,8 milhão de cabeças de gado, recorde histórico, com aumento de 12% quando comparado a 2013. Este movimento foi impulsionado principalmente pelas exportações. Apesar do forte volume de abate, a expansão do rebanho e a maior racionalidade do mercado permitiram que o preço médio do gado tivesse apenas uma leve alta em relação a 2013. O aumento da demanda mundial por carne bovina beneficiou a indústria paraguaia, que conseguiu uma melhor precificação de seus produtos no mercado internacional. Vale destacar o aumento das exportações para o Brasil e Chile, minimizando a dependência do mercado russo. O Paraguai vem se tornando um importante fornecedor mundial de carne bovina e consequentemente é crescente a probabilidade de abertura de novos mercados, como o mercado europeu.

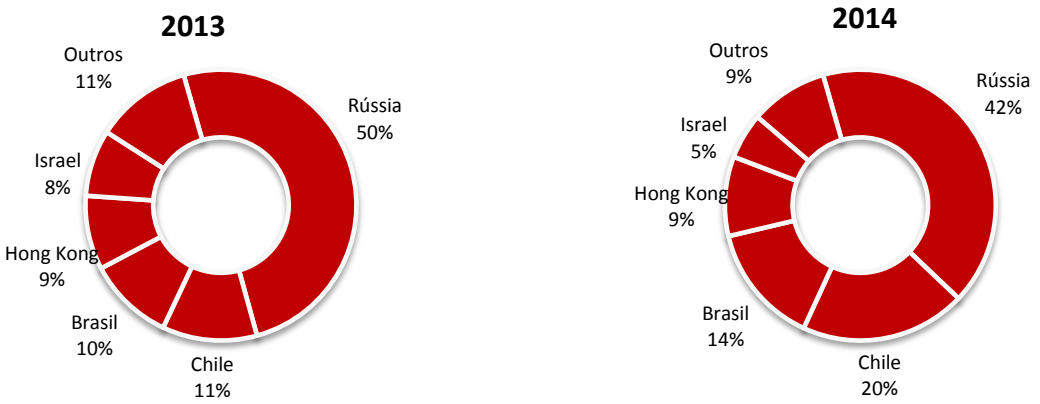
Figuras 12 e 13 – Abate de Bovinos e Preço Médio do Gado - Paraguai





Fonte: SENACSA

Figuras 14 e 15 – Destino das Exportações do Paraguai (% da Receita)

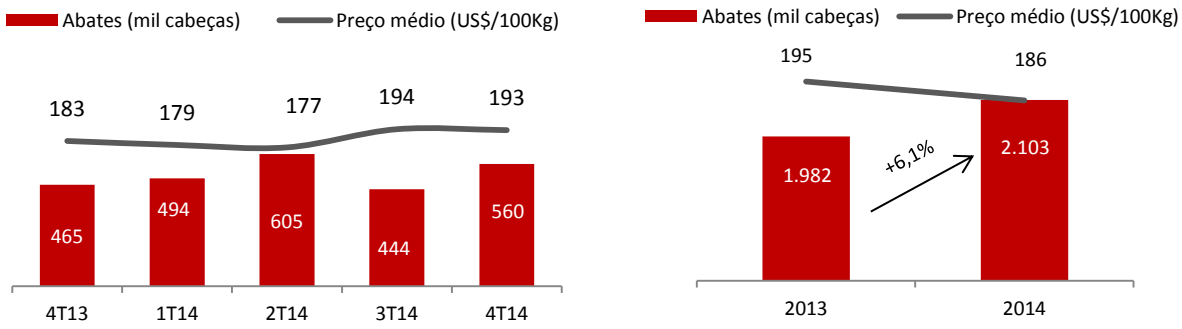


Fonte: SENACSA

Uruguai

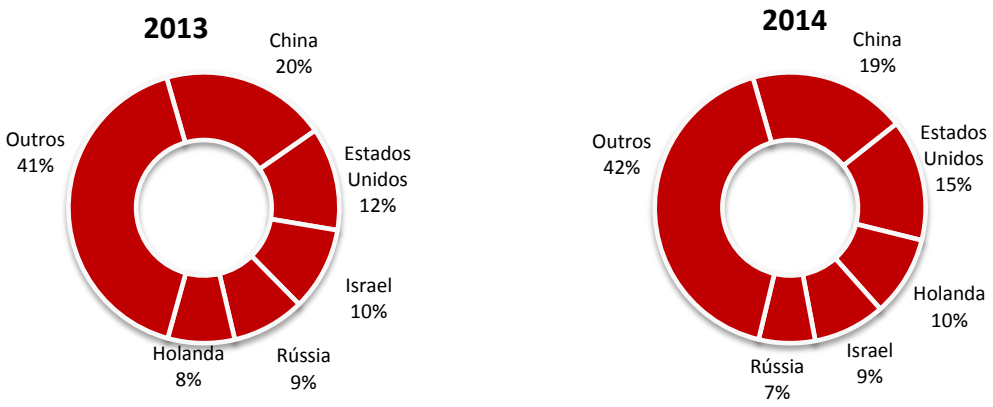
A indústria uruguaia teve um ótimo desempenho em 2014. As margens mantiveram-se elevadas em toda a cadeia produtiva, fato que pode ser explicado tanto pela crescente demanda internacional por carne bovina quanto pela elevada disponibilidade de animais. Em 2014, o abate atingiu 2,1 milhões de cabeças de gado, o maior volume registrado nos últimos 4 anos, resultado do ciclo positivo do gado no país. Esse movimento refletiu no preço do gado, que na média do ano apresentou queda de 5% quando comparado ao mesmo período do ano anterior. A receita de exportação do país cresceu 10% em relação a 2013, com destaque para a participação nas vendas dos Estados Unidos, que saiu de 12% em 2013 para 15% em 2014, conforme demonstrado no gráfico a seguir. O Uruguai possui importante diferencial por acessar mercados de nicho nos Estados Unidos e na Europa, assim como outros importantes destinos como Canadá e Coreia do Sul.

Figura 16 e 17 – Abate de Bovinos e Preço Médio do Gado – Uruguai



Fonte: INAC

Figuras 18 e 19 – Destino das Exportações do Uruguai (% da Receita)



Fonte: INAC

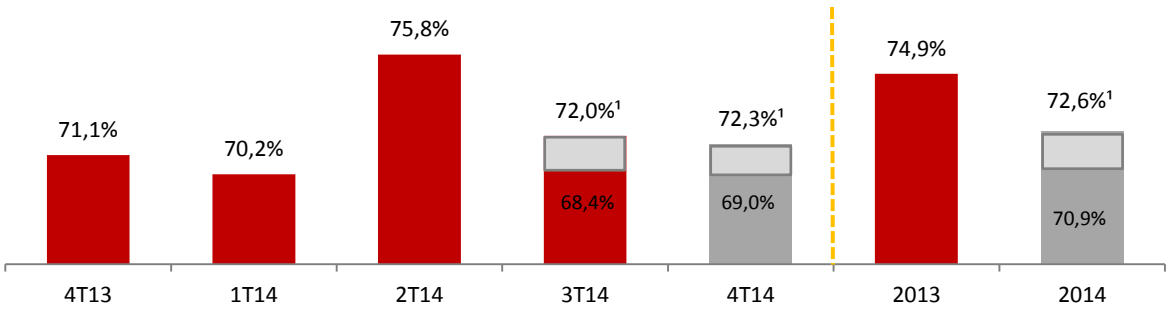
Minerva – Análise dos Resultados

Abates

Em 2014, o volume de abates da Companhia totalizou mais de 2,1 milhões de cabeças e a taxa de utilização de capacidade ficou em 70,9%. Se excluirmos a operação das plantas adquiridas ao longo do ano (Janaúba, Mirassol D'Oeste e Várzea Grande) que ainda estão em processo de *ramp up*, a taxa de utilização teria sido de 72,6%.

No 4T14, foram abatidas 611,0 mil cabeças, um aumento de 33,7% na comparação com o 4T13, considerando todas as plantas adquiridas. A taxa de utilização de capacidade atingiu 72,3%.

Figura 20 - Utilização da Capacidade Instalada



Fonte: Minerva | ¹ Excluindo as plantas de Várzea Grande e Mirassol D'Oeste em Mato Grosso no 2S14 e também Janaúba no 4T14

Receita Bruta Consolidada

R$ Milhões	4T14	4T13	Var.%	3T14	Var.%	2014	2013	Var.%
Receita Bruta	**2.286,9**	**1.534,8**	**49,0%**	**1.925,2**	**18,8%**	**7.454,4**	**5.792,9**	**28,7%**
Divisão Carnes	1.807,1	1.128,5	60,1%	1.490,7	21,2%	5.737,1	4.562,2	25,8%
Divisão Outros	479,7	406,3	18,1%	434,4	10,4%	1.717,3	1.230,6	39,5%

R$ Milhões	4T14	4T13	Var.%	3T14	Var.%	2014	2013	Var.%
Mercado Interno	**862,5**	**500,5**	**72,3%**	**701,7**	**22,9%**	**2.602,2**	**1.892,2**	**37,5%**
% Receita Bruta	37,7%	32,6%	5,1 p.p.	36,4%	1,3 p.p.	34,9%	32,7%	2,2 p.p.
Divisão Carnes	693,9	369,0	88,1%	545,1	27,3%	2.035,6	1.460,9	39,3%
Outros	168,5	131,5	28,1%	156,5	7,7%	566,6	431,3	31,4%

R$ Milhões	4T14	4T13	Var.%	3T14	Var.%	2014	2013	Var.%
Mercado Externo	**1.424,4**	**1.034,3**	**37,7%**	**1.223,5**	**16,4%**	**4.852,2**	**3.900,7**	**24,4%**
% Receita Bruta	62,3%	67,4%	-5,1 p.p.	63,6%	-1,3 p.p.	65,1%	67,3%	-2,2 p.p.
Divisão Carnes	1.113,2	759,6	46,6%	945,6	17,7%	3.701,5	3.101,3	19,4%
Outros	311,2	274,8	13,3%	277,9	12,0%	1.150,8	799,4	44,0%

Em 2014, a receita bruta da Companhia totalizou R$ 7.454,4 milhões, resultando em um forte crescimento de 28,7% quando comparada à receita bruta de 2013. Este resultado é explicado pelo aumento de 25,8% da receita da Divisão Carnes, que foi impulsionada pelas adições de capacidade ao longo do ano de 2014 (Carrasco a partir de maio e as plantas de Mato Grosso e Janaúba a partir de outubro), pelo forte desempenho das exportações, pelo excelente

desempenho do mercado interno e pelo crescimento de 39,5% da receita da Divisão Outros, com destaque para as operações de Couros, Gado Vivo e Minerva Fine Foods.

No 4T14, a receita bruta foi de R$ 2.286,9 milhões, 49% superior à receita registrada no 4T13. Este resultado também foi parcialmente explicado pela consolidação das recentes aquisições realizadas em 2014 que refletiu no excelente desempenho da Divisão Carnes (+60%), e pelo forte desempenho dos outros segmentos de negócio da Companhia, com destaque as linhas de negócio da Divisão Outros: Couros (+83) e Minerva Fine Foods (+21%).

Figura 21 - Composição da Receita Bruta Consolidada 4T13

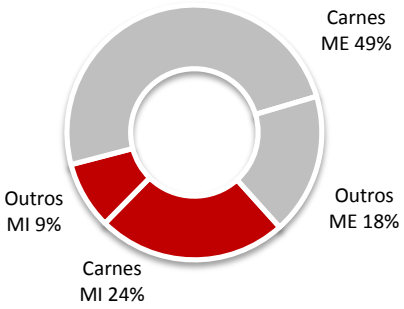
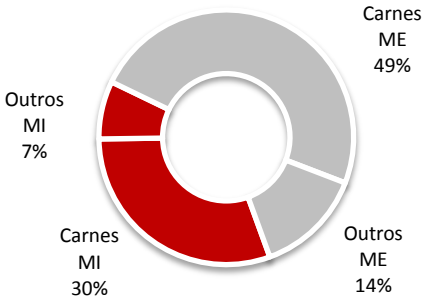


Figura 22 - Composição da Receita Bruta Consolidada 4T14



Fonte: Minerva

Em 2014, a Companhia manteve-se novamente entre os principais exportadores de carne bovina nos países em que atua. No Brasil, mantivemo-nos como segundo maior exportador, com 16% das exportações do país. No Paraguai, a participação atingiu 15% do mercado. No Uruguai, nosso *share* foi de 16%.

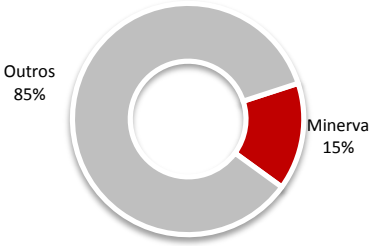
Figura 23 - Market Share Exportações do Brasil (% da Receita)



Figura 24 - Market Share Exportações do Uruguai (% da Receita)



Figura 25 - Market Share Exportações do Paraguai (% da Receita)



Fonte: Minerva, Secex, INAC e SENACSA

Apresentamos nos gráficos a seguir o desempenho das exportações da Companhia por região, entre 2013 e 2014, e qual a estratégia adotada em cada região:

Américas: a participação desta região no *mix* de exportações da Companhia manteve-se estável em 16% em 2014. Grande parte das exportações dessa região é destinada ao Chile, Brasil e Venezuela. Vale lembrar que as exportações para a Venezuela são feitas através de carta de crédito confirmadas pela ALADI, com pagamento garantido pelo Banco Central do Brasil, ou através de pagamentos 100% antecipados. Em 2014, a receita exportada para aquele país representou 5% do total da receita de exportações da Companhia.

Ásia: elevou sua participação de 12% em 2013 para 15% em 2014. Isso mostra o crescente consumo dos principais destinos dessa região: Hong Kong/China, Malásia, Cingapura e Filipinas. A China, que por enquanto é abastecida pelo Uruguai, anunciou a reabertura para a carne bovina brasileira no final de 2014.

Aproveitando o momento de forte desempenho dessa região, a Minerva abriu um escritório na China (Shanghai) em agosto de 2014.

CEI (Comunidade dos Estados Independentes): a Rússia, que representa mais de 90% da demanda dessa região, tem sido historicamente o principal destino das exportações brasileiras e também da Minerva. Em 2014 a participação desse mercado ficou em 21% (26% em 2013). Ressaltamos que a Companhia direcionou parte dos volumes antes exportados para a Rússia, para outros destinos, em especial Chile e Egito.

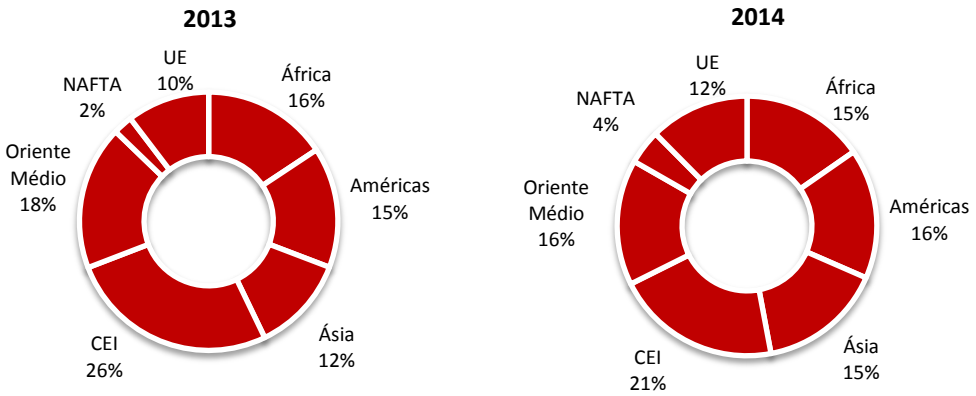
Europa: Durante o ano de 2014, a Companhia aproveitou a forte demanda e a boa precificação desta região, reconhecida por cortes mais nobres (cortes resfriados do traseiro), e elevou as exportações para Europa para 12%, frente a 10% em 2013.

África: a participação da região nas exportações da Companhia manteve-se estável em 15% em 2014, porém em um volume maior, demonstrando que esta região permanece como importante destino no mix de vendas da Minerva. Os países que se destacam são Egito, Argélia, Líbia, no norte da África, que demandam cortes com boa rentabilidade, e na região subsaariana, ressaltamos a recente reabertura da África do Sul.

Oriente Médio: a participação do Oriente Médio registrou queda de dois pontos percentuais, de 18% em 2013 para 16%. Essa leve queda é explicada pelo aumento da participação das exportações para outras regiões, como a Ásia, devido à estratégia adotada pela Companhia em aproveitar o forte consumo de mercados que apresentam melhor rentabilidade.

NAFTA: a participação das exportações para a região do NAFTA (Estados Unidos, Canadá e México) registrou elevação de participação de 2% para 4% em 2014. Vale destacar o foco das nossas operações no Uruguai para o mercado de nicho norte-americano de produtos orgânicos aprovados pelo USDA, com rentabilidade diferenciada.

Figura 26 e 27 - Composição das Vendas Consolidadas por Região



Fonte: Minerva

Divisão Carnes

A receita bruta da Divisão Carnes apresentou expansão de 25,8% em relação a 2013, totalizando R$ 5.737,1 milhões em 2014. A receita proveniente das exportações teve crescimento de cerca de 20%, enquanto o mercado doméstico cresceu aproximadamente 40%. O principal destaque de 2014 foi o desempenho do preço da carne bovina tanto no mercado interno quanto nas exportações. No mercado interno, o preço médio da carne *in natura* em 2014, teve um aumento significativo de 24%, explicado pelo bom desempenho da demanda que se manteve consistente durante todo o ano, além da elevação do preço do gado. Além disso, a Companhia vem realizando uma série de ajustes na operação de distribuição no mercado interno, com a simplificação do direcionamento estratégico, capacitação e

treinamento das equipes, maior foco no segmento de *food service* e disciplina de execução. Os resultados já foram observados no 4T14, com crescimento de 40% da receita quando comparada ao 4T13.

No mercado externo, o preço médio em dólar da carne bovina subiu 5%, comprovando a maior competitividade e melhor poder de precificação que os produtores da América do Sul vêm ganhando no mercado internacional.

Ressaltamos que o resultado de 2014 foi positivamente influenciado pela consolidação das operações do Frigorífico Carrasco, no Uruguai e das plantas de Várzea Grande e Mirassol D'Oeste, juntamente com a planta de Janaúba a partir do quarto trimestre. A seguir, o detalhamento completo da divisão Carnes:

Receita Bruta (R$ Milhões)	4T14	4T13	Var.%	3T14	Var.%	2014	2013	Var.%
Carne *In Natura* – ME	1.027,8	720,1	42,7%	879,0	16,9%	3.443,7	2.914,3	18,2%
Carne Processada – ME	1,1	0,0	n.d.	0,0	n.d.	1,1	15,9	-93,2%
Outros – ME	84,3	39,5	113,7%	66,6	26,6%	256,6	171,1	50,0%
Sub-Total – ME	**1.113,2**	**759,6**	**46,6%**	**945,6**	**17,7%**	**3.701,5**	**3.101,3**	**19,4%**
Carne *In Natura* – MI	600,7	312,3	92,3%	464,8	29,2%	1.723,9	1.191,7	44,7%
Carne Processada – MI	1,1	6,9	-83,5%	3,6	-67,7%	10,2	24,7	-58,7%
Outros – MI	92,1	49,7	85,2%	76,8	19,9%	301,5	244,5	23,3%
Sub-Total – MI	**693,9**	**369,0**	**88,1%**	**545,1**	**27,3%**	**2.035,6**	**1.460,9**	**39,3%**
Total	**1.807,1**	**1.128,5**	**60,1%**	**1.490,7**	**21,2%**	**5.737,1**	**4.562,2**	**25,8%**

Volume (milhares de tons)	4T14	4T13	Var.%	3T14	Var.%	2014	2013	Var.%
Carne *In Natura* - ME	76,7	61,5	24,8%	69,5	10,4%	277,0	267,5	3,6%
Carne Processada - ME	0,1	0,0	n.d.	0,0	n.d.	0,1	1,1	-94,8%
Outros - ME	8,8	5,2	69,2%	6,6	33,0%	27,4	22,6	21,1%
Sub-Total - ME	**85,6**	**66,7**	**28,4%**	**76,1**	**12,4%**	**304,5**	**291,2**	**4,6%**
Carne *In Natura* - MI	52,7	33,1	59,5%	47,5	10,9%	168,8	144,7	16,7%
Carne Processada - MI	0,1	0,7	-85,9%	0,3	-63,5%	0,9	2,6	-65,9%
Outros – MI	16,3	7,8	109,0%	9,6	69,7%	40,5	32,0	26,4%
Sub-Total - MI	**69,1**	**41,5**	**66,3%**	**57,4**	**20,4%**	**210,2**	**179,3**	**17,2%**
Total	**154,7**	**108,2**	**42,9%**	**133,5**	**15,8%**	**514,7**	**470,5**	**9,4%**

Preço Médio – ME (USD/Kg)	4T14	4T13	Var.%	3T14	Var.%	2014	2013	Var.%
Carne *In Natura* - ME	5,3	5,1	2,3%	5,5	-5,2%	5,3	5,0	4,6%
Carne Processada - ME	7,8	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	8,3	6,9	20,6%
Outros – ME	3,8	3,3	12,9%	4,4	-14,8%	4,0	3,5	13,6%
Total	**5,1**	**5,0**	**2,1%**	**5,4**	**-6,2%**	**5,2**	**4,9**	**4,7%**
Dólar Médio (fonte: BACEN)	2,55	2,28	11,8%	2,28	11,7%	2,35	2,16	9,0%

Preço Médio – ME (R$/Kg)	4T14	4T13	Var.%	3T14	Var.%	2014	2013	Var.%
Carne *In Natura* - ME	13,4	11,7	14,4%	12,6	5,9%	12,4	10,9	14,1%
Carne Processada - ME	19,9	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	19,5	14,8	31,5%
Outros – ME	9,6	7,6	26,3%	10,1	-4,8%	9,4	7,6	23,9%
Total	**13,0**	**11,4**	**14,2%**	**12,4**	**4,7%**	**12,2**	**10,7**	**14,1%**

Preço Médio – MI (R$/Kg)	4T14	4T13	Var.%	3T14	Var.%	2014	2013	Var.%
Carne *In Natura* - MI	11,4	9,4	20,6%	9,8	16,5%	10,2	8,2	24,0%
Carne Processada - MI	11,5	9,8	17,2%	13,0	-11,5%	11,4	9,4	21,1%
Outros – MI	5,7	6,4	-11,4%	8,0	-29,3%	7,4	7,6	-2,4%
Total	**10,0**	**8,9**	**13,1%**	**9,5**	**5,7%**	**9,7**	**8,1**	**18,9%**

ME- Mercado Externo, MI – Mercado Interno

Divisão Outros

No ano de 2014, a receita bruta da Divisão Outros atingiu R$ 1.717,3 milhões, um crescimento expressivo de 39,5% em relação à receita reportada em 2013. Todas as unidades de negócio contribuíram positivamente para este desempenho.

A receita proveniente da exportação de gado vivo teve crescimento de 56% em relação a 2013. Além da operação a partir do Brasil, cujo mercado mostrou-se bastante favorável em 2014, iniciamos novas operações de exportação de gado vivo a partir do Chile, e intensificamos a operação no Uruguai, com foco na exportação de animais para a pecuária de leite para a Ásia, se diferenciando assim da operação convencional de exportação animais para pecuária de corte.

Assim como nos demais trimestres do ano, o desempenho do segmento Couros continuou forte no 4T14, apresentando crescimento expressivo de 83% se comparado ao 4T13, com foco voltado ao atendimento de nichos específicos, tanto no mercado doméstico quanto na exportação. Em 2014, a receita desse segmento foi 47% superior que à registrada em 2013.

Em 2014, a receita bruta da Minerva Fine Foods registrou crescimento de 44% quando comparada ao ano anterior. Esse resultado veio em linha com a estratégia da Companhia em focar no segmento B2B no mercado interno.

Receita Líquida

A receita líquida totalizou R$ 2.127,3 milhões no 4T14, crescimento expressivo de 47,3% em relação ao 4T13, em parte explicado pela consolidação das novas aquisições. No ano, a receita registrou crescimento de 28,1% quando comparada à 2013, atingindo R$ 6.987,2 milhões. Se considerarmos os números *proforma* das plantas do Mato Grosso e Carrasco, a receita líquida atingiu aproximadamente R$ 8,0 bilhões em 2014.

R$ Milhões	4T14	4T13	Var.%	3T14	Var.%	2014	2013	Var.%
Receita Bruta	2.286,9	1.534,8	49,0%	1.925,2	18,8%	7.454,4	5.792,9	28,7%
Deduções e Abatimentos	-159,6	-91,0	75,3%	-119,4	33,7%	-467,2	-336,3	38,9%
Receita Líquida(1)	2.127,3	1.443,8	47,3%	1.805,8	17,8%	6.987,2	5.456,6	28,1%
% Receita Bruta	93,0%	94,1%	-1,0 p.p.	93,8%	-0,8 p.p.	93,7%	94,2%	-0,46 p.p.

(1) 2014 exclui números proforma de Receita para as plantas do Mato Grosso e Carrasco.

Custo das Mercadorias Vendidas (CMV) e Margem Bruta

O CMV no 4T14 totalizou R$ 1.744,1 milhões, equivalente a uma margem bruta de 18,0%. A queda em relação à margem do 4T13 (21,4%) é explicada pela elevação de 23% do preço médio do gado, nossa principal matéria prima e também pela consolidação das novas operações no estado do Mato Grosso e Janaúba (em Minas Gerais), que se encontram em processo de *ramp up* e portanto ainda possuem margens operacionais inferiores à média da Companhia. No ano, a margem bruta atingiu 19,4%.

R$ Milhões	4T14	4T13	Var.%	3T14	Var.%	2014	2013	Var.%
Receita Líquida	2.127,3	1.443,8	47,3%	1.805,8	17,8%	6.987,2	5.456,6	28,1%
CMV	-1.744,1	-1.135,3	53,6%	-1.449,3	20,3%	-5.633,7	-4.330,7	30,1%
% Receita Líquida	82,0%	78,6%	3,4 p.p.	80,3%	1,7 p.p.	80,6%	79,4%	1,3 p.p.
Lucro Bruto	383,2	308,5	24,2%	356,5	7,5%	1.353,6	1.125,9	20,2%
Margem Bruta	18,0%	21,4%	-3,4 p.p.	19,7%	-1,7 p.p.	19,4%	20,6%	-1,3 p.p.

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas

As despesas com vendas representaram 6,6% da receita líquida no 4T14, 1,8 ponto percentual inferior ao 4T13. Esta queda deveu-se à maior exposição da companhia no mercado doméstico neste trimestre, que tem menor impacto nesta conta. No ano, as despesas com vendas foram 1,5 p.p. inferiores às apresentadas em 2013, fruto da maior participação de vendas no mercado doméstico e da renegociação dos contratos de frete de exportação ao longo do ano. As despesas gerais e administrativas (como percentual da receita líquida) apresentaram queda de 0,3p.p. em relação ao 4T13. Este resultado pode ser atribuído a maior diluição das despesas em decorrência da consolidação das plantas do Mato Grosso e início da operação de Janaúba. No ano, as despesas com vendas, gerais e administrativas (como proporção da receita líquida) apresentaram estabilidade em relação a 2013.

R$ Milhões	4T14	4T13	Var.%	3T14	Var.%	2014	2013	Var.%
Despesas com Vendas	-141,1	-121,6	16,0%	-127,4	10,8%	-512,1	-480,4	6,6%
% Receita Líquida	6,6%	8,4%	-1,8 p.p.	7,1%	-0,4 p.p.	7,3%	8,8%	-1,5 p.p.
Despesas Gerais e Administrativas	-63,1	-46,6	35,6%	-62,8	0,6%	-226,3	-166,3	36,1%
% Receita Líquida	3,0%	3,2%	-0,2 p.p.	3,5%	-0,5 p.p.	3,2%	3,0%	0,2 p.p.

EBITDA

O EBITDA Ajustado pelos itens não-recorrentes totalizou R$ 196,3 milhões no 4T14, com margem de 9,2%. Estes itens somaram R$ 36,2 milhões e referem-se à adesão da Companhia ao REFIS. A decisão de aderir ao programa teve como objetivo acelerar o processo de convalidação de créditos fiscais a partir de 2015. Vale destacar que o EBITDA do trimestre também foi impactado pela consolidação das operações das plantas do Mato Grosso (Várzea Grande e Mirassol D'Oeste) com margens ainda inferiores ao consolidado da Minerva, e do início das operações em Janaúba, que encontrava-se em processo inicial de *ramp up* operacional, explicando em parte a contração da margem na comparação ao 4T13 e 3T14. Em 2014, considerando os números proforma de Carrasco e das plantas de Várzea Grande e Mirassol D'Oeste, o EBITDA totalizou R$ 760,3 milhões, representando crescimento de 37,9% em relação a 2013, com margem de 9,5%.

R$ Milhões	4T14	4T13	Var.%	3T14	Var.%	2014	2013	Var.%
Lucro (Prejuízo) Líquido	-312,0	-124,6	150,4%	-193,8	61,0%	-418,2	-314,3	33,1%
(+/-) IR e CS e Diferidos	-23,2	-4,9	376,4%	11,8	n.d.	-1,4	-1,7	-19,9%
(+/-) Redução ao valor recuperável de ativo	0,0	34,2	n.d.	0,0	n.d.	0,0	34,2	n.d.
(+/-) Resultado Financeiro	478,0	233,4	104,8%	345,7	38,3%	1.013,1	775,5	30,6%
(+/-) Depreciação e Amortização	17,3	15,2	13,9%	14,2	21,9%	59,3	57,7	2,8%
(+/-) EBITDA Carrasco proforma	0,0	0,0	-	0,0	-	21,0	0,0	-
(+/-) EBITDA Mato Grosso Bovinos proforma	0,0	0,0	-	0,0	-	65,3	0,0	-
EBITDA	160,1	153,3	4,4%	177,8	-10,0%	739,1	551,4	34,0%
(+/-) Itens não recorrentes	36,2	0,0	-	0,0	-	21,2	0,0	-
EBITDA Ajustado	**196,3**	**153,3**	**28,0%**	**177,8**	**10,3%**	**760,3**	**551,4**	**37,9%**
Margem EBITDA Ajustada	**9,2%**	**10,6%**	**-1,4 p.p.**	**9,8%**	**-0,6 p.p.**	**9,5%**	**10,1%**	**-0,6 p.p.**

Resultado Financeiro

O resultado financeiro do 4T14 foi negativo em R$ 478,0 milhões. A despesa financeira totalizou R$ 139,9 milhões no trimestre, sendo impactada pela elevação de aproximadamente 170 bps na taxa CDI em relação ao 4T13, pelo impacto da desvalorização cambial sobre o saldo das dívidas e sobre os juros correspondentes. A receita financeira foi de R$ 21,7 milhões, 17,7% superior a receita do 3T14.

A rubrica de variação cambial apresentou uma despesa (não-caixa) de R$ 250,9 milhões no 4T14, resultado da valorização de 8,4% do Dólar de fechamento sobre a dívida em moeda estrangeira (aproximadamente 77% do total) no 4T14.

O destaque do resultado financeiro neste trimestre foi a rubrica de "outras receitas/despesas financeiras", que somou despesa de R$ 108,9 milhões. Deste total, R$ 75,0 milhões referem-se aos juros e multas referentes ao REFIS (sem impacto caixa), que a Companhia decidiu aderir como forma de acelerar o processo de convalidação de créditos fiscais a partir de 2015.

R$ Milhões	4T14	4T13	Var.%	3T14	Var.%	2014	2013	Var.%
Despesas Financeiras	-139,9	-100,1	39,8%	-134,1	4,4%	-493,4	-373,3	32,2%
Receitas Financeiras	21,7	14,2	52,5%	18,5	17,7%	76,7	51,2	49,7%
Variação Cambial	-250,9	-132,5	89,4%	-289,9	-13,5%	-464,4	-368,6	26,0%
Outras Despesas (*)	-108,9	-15,1	622,3%	59,9	-281,8%	-132,1	-84,9	55,6%
Resultado Financeiro	**-478,0**	**-233,4**	**104,8%**	**-345,7**	**38,3%**	**-1.013,1**	**-775,5**	**30,6%**
Dólar Médio (R$/US$) (Fonte: Bacen)	2,55	2,28	11,8%	2,28	11,7%	2,35	2,16	9,0%
Dólar Fechamento (R$/US$) (Fonte: Bacen)	2,66	2,34	13,4%	2,45	8,4%	2,66	2,34	13,4%

(*) Outras Despesas (R$ Milhões)	4T14	4T13	Var.%	3T14	Var.%	2014	2013	Var.%
Resultado Hedge Cambial	-4,8	3,1	-254,6%	92,8	-105,2%	44,6	-10,2	n.d.
Resultado Hedge Commodities	-2,9	0,0	-	-12,3	-76,4%	-28,3	-11,7	142,4%
Descontos Financeiros, Taxas, Comissões, Desconto Comercial e Outras Desp. Finan.	-26,2	-18,2	44,1%	-20,6	27,2%	-73,4	-63,0	16,4%
Multa e Juros - REFIS	-75,0	0,0	-	0,0	-	-75,0	0,0	-
Total	-108,9	-15,1	622,3%	59,9	-281,8%	-132,1	-84,9	55,6%

Resultado Líquido

No 4T14, a Companhia registrou prejuízo de R$ 312,0 milhões, e este resultado é explicado principalmente pelo impacto da variação cambial sobre a dívida, que totalizou R$ 250,9 milhões.

R$ Milhões	4T14	4T13	Var.%	3T14	Var.%	2014	2013	Var.%
Lucro (Prejuízo) Líquido Antes do IR e CS	-335,2	-129,5	158,9%	-182,0	84,2%	-419,6	-316,0	32,8%
Imposto de Renda e Contribuição Social	23,2	4,9	376,4%	-11,8	-296,8%	1,4	1,7	-19,9%
Lucro (Prejuízo) Líquido	**-312,0**	**-124,6**	**-**	**-193,8**	**-**	**-418,2**	**-314,3**	**-**
% Margem Líquida	**-14,7%**	**-8,6%**	**-6,0 p.p.**	**-10,7%**	**-3,9 p.p.**	**-6,0%**	**-5,8%**	**-0,2 p.p.**

Se ajustarmos o resultado líquido pelos efeitos da variação cambial, pagamento de IR e CSLL e pela reversão do item não recorrente relacionado ao REFIS, o resultado seria positivo em R$ 26,8 milhões no trimestre. No ano, a Companhia teria gerado lucro líquido de R$ 156,0 milhões.

R$ Milhões	4T14	4T13	Var.%	3T14	Var.%	2014	2013	Var.%
Lucro (Prejuízo) Liquido	-312,0	-124,6	-	-193,8	-	-418,2	-314,3	-
Redução ao valor recuperável de ativo	0,0	34,2	n.d.	0,0	n.d.	0,0	34,2	n.d.
Variação Cambial	250,9	132,5	89,4%	289,9	-13,5%	464,4	368,6	26,0%
Imposto de Renda e Contribuição Social	-23,2	-4,9	376,4%	11,8	-296,8%	-1,4	-1,7	-19,9%
Itens não recorrentes (Refis)	111,2	0,0	n.d.	0,0	n.d.	111,2	0,0	n.d.
Lucro/Prejuízo Ajustado	**26,8**	**37,1**	**-27,8%**	**107,9**	**-75,1%**	**156,0**	**86,7**	**79,9%**



Fluxo de Caixa

No 4T14, o fluxo de caixa operacional foi positivo em R$ 256,4 milhões e atingiu R$ 341,4 milhões em 2014. Neste trimestre, a rubrica de capital de giro liberou R$ 164,6 milhões. Além da rubrica "Outras Contas a Pagar", a conta de estoques contribuiu de forma significativa para este resultado, apresentando queda de 39 para 33 dias, fruto da estratégia assertiva da Companhia de manter estoques mais elevados no final do 3T14, e se beneficiar de preços mais altos no 4T14. Adicionalmente, a linha de ativo biológico apresentou redução em razão do abate de grande parte dos animais adquiridos da BRF no 2T14.

R$ Milhões	4T14	4T13	3T14	2014
Lucro (Prejuízo) Líquido	-312,0	-124,6	-193,8	-418,2
(+) Ajustes do Lucro Líquido	403,8	268,6	414,3	955,3
(+) Variação da necessidade de capital de giro	164,6	135,2	-57,6	-195,7
Fluxo de caixa operacional	**256,4**	**279,2**	**162,9**	**341,4**

A geração de fluxo de caixa livre após investimentos, pagamento de juros e o capital de giro foi positiva em R$ 158,6 milhões no trimestre, conforme demonstrado abaixo.

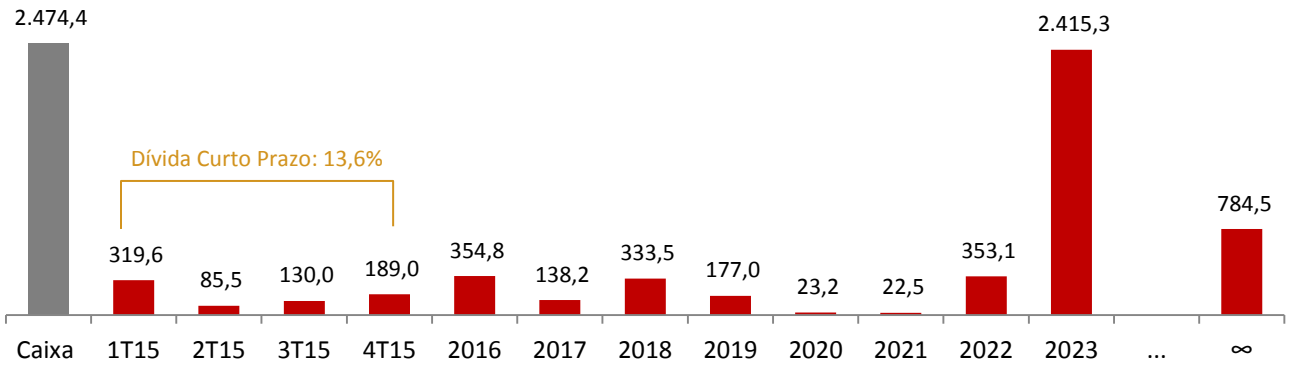
R$ Milhões	4T14
EBITDA	196,3
(+) Capex (base caixa)	-63,8
(+) Despesa Financeira (base caixa)	-138,5
(+) Variação da necessidade de capital de giro	164,6
Fluxo de caixa livre	**158,6**

Estrutura de Capital

A Companhia encerrou o 4T14 com uma posição de caixa equivalente a R$ 2,5 bilhões, suficiente para amortizar dívidas até 2022. Excluindo os *bonds* recomprados (conforme detalhado na página seguinte), o caixa seria de R$ 2,1 bilhões. A dívida de curto prazo correspondia a 13,6% do total. Ao final de 2014, aproximadamente 77% da dívida total estava exposta à variação cambial, conforme política financeira. A relação dívida líquida/EBITDA ajustado ao final do 4T14 ficou em 3,7x.

Vale destacar que a gestão financeira da Companhia está pautada em três pilares distintos: (i) a parcela da dívida vencendo no curto prazo não deve ser superior à 20% da dívida total, (ii) o percentual de dívida em moeda estrangeira deve ser próximo a proporção das exportações na receita total e (iii) a posição de caixa mínimo deve ser equivalente à pelo menos 2 meses de compra de insumos.

Figura 29 - Fluxo de amortizações da dívida em 31/12/14
(R$ Milhões)



R$ Milhões	4T14	4T13	Var.%	3T14	Var.%
Dívida de Curto Prazo	724,0	515,5	40,4%	444,7	62,8%
% Dívida de Curto Prazo	13,6%	15,0%	-1,4 p.p.	9,5%	4,1 p.p.
Moeda Nacional	145,1	83,5	73,8%	110,8	30,9%
Moeda Estrangeira	578,9	432,0	34,0%	333,9	73,4%
Dívidas de Longo Prazo	4.602,1	2.913,7	57,9%	4.227,7	8,9%
% Dívida de Longo Prazo	86,4%	85,0%	1,4 p.p.	90,5%	-4,1 p.p.
Moeda Nacional	872,9	829,2	5,3%	806,2	8,3%
Moeda Estrangeira	3.729,2	2.084,5	78,9%	3.421,6	9,0%
Dívida Total (1)	5.326,0	3.429,3	55,3%	4.672,4	14,0%
Moeda Nacional	1.018,0	912,7	11,5%	917,0	11,0%
Moeda Estrangeira	4.308,0	2.516,5	71,2%	3.755,4	14,7%
(Disponibilidades)	-2.474,4	-1.563,8	58,2%	-2.040,2	21,3%
Dívida Líquida (2)	2.828,8	1.846,2	53,2%	2.569,7	10,1%
Dívida Líquida/EBITDA(x)	3,8	3,3	0,5	3,5	0,4
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado(x)	**3,7**	**3,3**	**0,4**	**3,6**	**0,2**

(1) Dívida total excluindo debêntures conversíveis
(2) Inclui as cotas subordinadas do FIDC no valor de R$ 20,5 milhões

A Companhia recomprou parte dos seus *bonds* emitidos no mercado internacional. Na tabela abaixo, apresentamos o saldo da dívida bruta e a posição de caixa, até 31/12/2014, excluindo-se tais recompras, visto que não se pretende revender os montantes adquiridos.

R$ milhões	31/12/2014
Dívida Bruta	5.326,0
Recompra de Bonds	
2019	1,3
2022	40,4
2023	346,9
Dívida Bruta ex Recompra de Bonds	4.937,4
Disponibilidades ex Recompra de Bonds	2.085,8

Abaixo, apresentamos o cálculo da alavancagem da Companhia considerando a não obrigatoriedade de resgate das notas perpétuas emitidas pela Companhia no 1T14. Neste cenário, o indicador Dívida Líquida/EBITDA LTM atingiu 2,7x ao final do 4T14.

R$ Milhões	4T14
Dívida Líquida[(1)]	2.828,8
EBITDA Ajustado LTM	760,3
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado LTM (x)	3,7
Dívida Líquida excluindo Bond Perpétuo	2.027,0
Dívida Líquida excluindo Bond Perpétuo/EBITDA Ajustado LTM (x)	2,7

(1) Inclui cotas subordinadas do FIDC

Moeda Nacional (R$ Mil)	Dez/14	Set/14
4T14	0	43.530
1T15	27.848	13.907
2T15	19.239	12.411
3T15	41.605	40.967
4T15	56.414	20.045
2016	341.941	301.269
2017	89.069	194.246
2018	333.509	182.965
2019	30.913	30.766
2020	23.225	23.213
2021	22.528	22.528
2022	23.133	22.537
2023	8.607	8.607
∞	0	0
TOTAL	**1.018.032**	**916.993**

Moeda Estrangeira (R$ Mil)	Dez/14	Set/14
4T14	0	106.023
1T15	291.703	127.549
2T15	66.212	26.432
3T15	88.398	73.848
4T15	132.538	5.860
2016	12.907	5.860
2017	49.090	38.238
2018	0	0
2019	146.052	134.490
2020	0	0
2021	0	0
2022	329.923	304.026
2023	2.406.658	2.209.824
∞	784.532	723.255
TOTAL	**4.308.012**	**3.755.406**

Investimentos

Os investimentos no 4T14 totalizaram R$ 83,1 milhões. Deste total, R$ 63,8 milhões tiveram efeito caixa e foram destinados em sua maioria à manutenção e modernização das plantas existentes, além dos investimentos necessários para o início das operações de nossa planta em Janaúba. O saldo remanescente, equivalente a R$ 19,3 milhões, refere-se à variação cambial dos ativos imobilizados das controladas fora do Brasil e, portanto, sem efeito caixa.

Segue abaixo a evolução dos investimentos (efeito caixa), por trimestre no ano de 2014:

CAPEX (R$ Milhões)	1T14	2T14	3T14	4T14	2014
Manutenção	29,8	27,3	32,4	38,8	**128,3**
Expansão	11,8	12,3	11,5	25,0	**60,6**
Aquisição Janaúba	42,0	-	-	-	**42,0**
Aquisição Carrasco	-	38,0	-	-	**38,0**
Total	**83,6**	**77,6**	**43,9**	**63,8**	**268,9**

Eventos Subsequentes

Aumento de Capital decorrente da Conversão Voluntária de Debêntures

No dia 3 de fevereiro de 2015 o Conselho de Administração aprovou um aumento de capital decorrente de conversão voluntária de 15 debêntures ao preço de conversão R$ 7,6064.

Segue abaixo informativo sobre o número de ações da Minerva atualizado:

Ações emitidas	
Total de ações emitidas em 31/12/2014	178.000.090
Emissão de ações decorrente de conversão de debêntures (fevereiro/2015)	1.972
Número total de debêntures conversíveis em aberto	93.492
Número aproximado de ações a serem convertidas (ao preço máximo R$ 7,6064)	12.291.293
Número total de ações (*fully diluted*)	190.293.355

Aquisição do Frigorífico Red Cárnica na Colômbia

No dia 20 de fevereiro de 2015, a Companhia anunciou através de Fato Relevante, a celebração de um Memorando de Entendimentos para adquirir 100% das ações do frigorífico Red Cárnica S.A.S. e 100% das ações do frigorífico Red Industrial Colombiana S.A.S. (conjuntamente Frigorífico Red Cárnica), localizados em Ciénaga de Oro, no departamento de Córdoba, na Colômbia.

O Frigorífico Red Cárnica é detentor de uma planta de abate e processamento de bovinos com capacidade para abate e desossa de 850 cabeças/dia e está estrategicamente localizado em uma região privilegiada da Colômbia. Córdoba é a maior produtora de carne do país, com diversas habilitações para exportação (Oriente Médio, Rússia, Egito, Hong Kong, Venezuela, Peru, Angola, entre outros) e acesso aos portos de Tolú, Cartagena e Barranquilla.

O investimento será de aproximadamente US$ 30 milhões (incluindo aquisição dos ativos, capital de giro e investimentos) e a efetiva implementação da aquisição está sujeita a condições precedentes e autorizações prévias, comuns neste tipo de operação.

Com a implementação da operação concluída, a aquisição representará uma etapa importante do plano de crescimento da Minerva na América do Sul, anunciado em 2012 e reforçará sua estratégia de diversificação geográfica e participação em novos mercados. A internacionalização das operações oferece vantagens competitivas, mitigação de riscos e permite maior arbitragem entre os mercados.

Estimativa de Receita Líquida para 2015

No dia 04 de março de 2015, a Companhia informou aos seus acionistas e ao mercado em geral que sua atual estimativa da Receita Líquida para o ano de 2015 está compreendida entre o intervalo de R$9,5 bilhões a R$10,5 bilhões. Esta estimativa tem como base a premissa cambial de U$/R$ = 2,80, o crescimento orgânico das operações da companhia e a consolidação das recentes aquisições realizadas nos últimos 12 meses.

A Minerva Foods é uma das líderes na América do Sul na produção e comercialização de carne bovina, couro, exportação de gado vivo e derivados, é o segundo maior exportador brasileiro do setor em termos de receita bruta de vendas, e atua também no segmento de processamento de carne bovina, suína e de aves, comercializando seus produtos para mais de 100 países. Em 31 de dezembro de 2014, a Companhia tinha capacidade diária de abate de 15.880 cabeças de gado e de desossa equivalentes a 18.866 cabeças de gado por dia. Presente nos estados de São Paulo, Rondônia, Goiás, Tocantins, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, e também no Paraguai e no Uruguai, a Minerva operava 15 plantas de abate e desossa, uma planta de processamento e treze centros de distribuição. Em 2014, a Companhia apresentou uma receita bruta de vendas de R$ 7,5 bilhões, representando crescimento de 29% em relação à 2013.

Relacionamento com Auditores

Em conformidade com a Instrução CVM nº 381/03 informamos que nossos auditores não prestaram outros serviços nos exercícios de 2011, 2012, 2013 e 2014 que não os relacionados com auditoria externa.

Declaração da Diretoria

Em observância às disposições constantes em instruções da CVM, a Diretoria declara que discutiu, reviu e concordou com as informações contábeis individuais e consolidadas relativas ao exercício fiscal encerrado em 31 de dezembro de 2014 e com as opiniões expressas no relatório de revisão dos auditores independentes, autorizando a sua divulgação.

ANEXO 1 - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO (CONSOLIDADO)

(R$ mil)	4T14	4T13	3T14	2014	2013
Receita de venda de produtos - Mercado Interno	862.488	500.498	701.698	2.602.171	1.892.172
Receita de venda de produtos - Mercado Externo	1.424.374	1.034.329	1.223.491	4.852.234	3.900.682
Receita Bruta de Vendas	**2.286.862**	**1.534.827**	**1.925.189**	**7.454.405**	**5.792.854**
Deduções da receita - impostos incidentes e outros	-159.576	-91.047	-119.385	-467.175	-336.288
Receita operacional líquida	**2.127.286**	**1.443.780**	**1.805.804**	**6.987.230**	**5.456.566**
Custo das mercadorias vendidas	-1.744.117	-1.135.272	-1.449.346	-5.633.655	-4.330.710
Lucro bruto	**383.169**	**308.508**	**356.458**	**1.353.575**	**1.125.856**
Despesas vendas	-141.112	-121.628	-127.374	-512.082	-480.421
Despesas administrativas e gerais	-63.149	-46.587	-62.760	-226.316	-166.319
Outras receitas (despesas) operacionais	-36.160	-2.226	-2.705	-21.624	14.576
Resultado antes das despesas financeiras	**142.748**	**138.067**	**163.619**	**593.553**	**493.692**
Despesas financeiras	-139.905	-100.089	-134.061	-493.362	-373.329
Receitas financeiras	21.727	14.248	18.455	76.722	51.236
Variação cambial	-250.905	-132.460	-289.946	-464.438	-368.557
Outras despesas	-108.900	-15.078	59.900	-132.070	-84.872
Resultado financeiro	**-477.983**	**-233.379**	**-345.652**	**-1.013.148**	**-775.522**
Redução ao valor recuperável de ativo	0	-34.175	0	0	-34.175
Resultado antes dos impostos	**-335.235**	**-129.487**	**-182.033**	**-419.595**	**-316.005**
Imposto de renda e contribuição social - corrente	-3.204	-2.791	-2.077	-7.526	-3.133
Imposto de renda e contribuição social - diferido	26.403	7.661	-9.710	8.903	4.853
Resultado do período antes da participação dos acionistas não controladores	**-312.036**	**-124.617**	**-193.820**	**-418.218**	**-314.285**
Acionistas controladores	-311.996	-124.755	-193.735	-418.228	-313.969
Acionistas não controladores	-40	138	-85	10	-316
Resultado do período	**-312.036**	**-124.617**	**-193.820**	**-418.218**	**-314.285**

ANEXO 2 – BALANÇO PATRIMONIAL (CONSOLIDADO)

(R$ mil)	4T14	4T13
ATIVO		
Caixa e equivalentes de caixa	2.474.380	1.563.849
Contas a receber de clientes	435.099	184.221
Estoques	467.635	291.773
Ativos biológicos	173.381	79.341
Tributos a recuperar	560.317	522.030
Outros Recebíveis	147.052	196.898
Total do ativo circulante	**4.257.864**	**2.838.112**
Partes relacionadas	445	9.278
Tributos a recuperar	233.846	138.512
Ativos fiscais diferidos	248.929	222.313
Outros recebíveis	37.391	26.394
Depósitos judiciais	12.419	11.902
Investimentos	0	0
Imobilizado	1.796.755	1.305.769
Intangível	636.812	425.856
Total do ativo não circulante	**2.966.597**	**2.140.024**
Total do ativo	**7.224.461**	**4.978.136**
PASSIVO		
Empréstimos e financiamentos	723.956	515.533
Debêntures Conversíveis	91.497	504
Fornecedores	559.935	376.883
Obrigações trabalhistas e tributárias	89.964	69.907
Outras contas a pagar	483.187	374.361
Total do passivo circulante	**1.948.539**	**1.337.188**
Empréstimos e financiamentos	4.602.087	2.913.726
Debêntures Conversíveis	0	116.166
Obrigações trabalhistas e tributárias	22.967	26.351
Provisões para contingências	25.784	36.607
Partes relacionadas	0	109
Contas a Pagar	53.071	36.503
Passivos fiscais diferidos	91.460	67.858
Total do passivo não circulante	**4.795.369**	**3.197.320**
Patrimônio líquido		
Capital social	834.136	744.142
Reservas de capital	294.851	253
Reservas de reavaliação	68.474	70.737
Lucros (prejuízos) acumulados	-771.394	-356.596
Ajustes de avaliação patrimonial	53.740	-15.647
Total do patrimônio líquido atribuído aos controladores	**479.807**	**442.889**
Participação de não controladores	746	739
Total do patrimônio líquido	**480.553**	**443.628**
Total do passivo e patrimônio líquido	**7.224.461**	**4.978.136**

ANEXO 3 - FLUXO DE CAIXA (CONSOLIDADO)

(em R$ milhares)	4T14	4T13	3T14	2014	2013
Fluxos de caixa das atividades operacionais					
Resultado do período	-312.036	-124.617	-193.820	-418.218	-314.285
Ajustes para conciliar o lucro líquido pelas atividades operacionais:					
Depreciações e amortizações	17.345	15.234	14.230	59.330	57.717
Resultados atribuídos aos não controladores	40	-138	85	-10	316
Valor justo de ativos biológicos	19.412	-1.158	-34.089	-31.754	-15.913
Realização dos tributos diferidos - diferenças temporárias	-26.403	-7.661	9.710	-8.903	-4.853
Redução ao valor recuperável de ativo	0	34.175	0	0	34.175
Encargos financeiros	139.223	96.671	133.128	489.772	366.269
Variação cambial não realizada	252.148	128.875	291.274	457.728	353.356
Provisão para contingências	2.012	2.614	0	-10.823	3.663
Contas a receber de clientes e outros recebíveis	-45.056	64.912	-127.453	-159.269	-77.515
Estoques	-67.213	-19.401	-83.914	-153.568	-73.289
Ativos biológicos	32.279	30	-3.019	-62.286	-22.665
Tributos a recuperar	-28.397	-15.169	-28.629	-128.430	-80.513
Depósitos judiciais	44	-993	558	-517	-3.295
Fornecedores	116.639	41.518	91.815	149.567	87.450
Obrigações trabalhistas e tributárias	-6.741	-4.996	6.594	6.632	-2.806
Outras contas a pagar	163.071	69.338	86.474	152.164	166.976
Fluxo de caixa decorrente das atividades operacionais	**256.367**	**279.234**	**162.944**	**341.415**	**474.788**
Fluxo de caixa das atividades de investimento					
Aquisição de controlada menos disponibilidade na aquisição	0	0	0	-46.321	0
Aquisição de intangível	-173	-696	-435	-37.644	-12.429
Aquisição de imobilizado	-83.013	-52.598	-62.930	-269.166	-165.609
Fluxo de caixa decorrente das atividades de investimento	**-83.186**	**-53.294**	**-63.365**	**-353.131**	**-178.038**
Fluxo de caixa das atividades de financiamento					
Empréstimos e financiamentos tomados	494.230	241.362	468.154	2.551.053	1.308.081
Empréstimos e financiamentos liquidados	-231.956	-149.549	-438.481	-1.642.358	-1.264.711
Debêntures conversíveis em ações	-1.250	-30.171	3.782	-25.173	-23.357
Partes relacionadas	0	7.792	-1	8.724	-41.552
Variação na participação de não controladores	-40	153	-89	7	-1.679
Integralização do capital em dinheiro	0	28.231	-6	29.994	31.158
Ações em tesouraria	0	0	0	0	28.671
Cancelamento de Ações em tesouraria	0	0	0	0	-58.266
Caixa proveniente de atividades de financiamento	**260.984**	**97.818**	**33.359**	**922.247**	**-21.655**
Aumento/Redução líquido de caixa e equivalente de caixa	**434.165**	**323.758**	**132.938**	**910.531**	**275.095**
Caixa e equivalentes de caixa					
No início do período	2.040.215	1.240.091	1.907.277	1.563.849	1.288.754
No fim do período	2.474.380	1.563.849	2.040.215	2.474.380	1.563.849
Aumento/Redução líquido de caixa e equivalente de caixa	**434.165**	**323.758**	**132.938**	**910.531**	**275.095**

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2014 e 2013
***(*Em milhares de Reais)**

1. Informações gerais

A Minerva S.A. ("Companhia") é uma companhia de Capital Aberto listada no "Novo Mercado" de governança corporativa e tem suas ações negociadas na BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores de São Paulo. As principais atividades da Companhia incluem o abate e processamento de carnes; comercialização de carnes in natura resfriadas, congeladas, processadas; e exportação de gado vivo.

A Companhia tem suas ações negociadas na BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros sob o código "BEEF3" e seus American Depositary Receipts ("ADRs") nível 1 são negociados no mercado de balcão OTCQX International Premier, segmento da plataforma eletrônica operada pelo OTC Markets Group Inc., nos Estados Unidos.

Controladora

A Companhia tem sua sede social localizada em Barretos (SP), com unidades de produção nas cidades de José Bonifácio (SP), Palmeiras de Goiás (GO), Batayporã (MS), Araguaína (TO), Goianésia (GO), Barretos (SP), Campina Verde (MG), Janaúba (MG). Os centros de distribuição para o mercado interno estão localizados nas cidades de Aparecida de Goiânia (GO), Brasília (DF), Viana (ES), Itajaí (SC), São Paulo (SP), Araraquara (SP), Araguaína (TO), Belo Horizonte (MG), Fortaleza (CE) e Uberlândia (MG).

Em 31 de dezembro de 2014, o parque industrial da Companhia tinha uma capacidade diária de abate de 15.880 cabeças e desossa de 3.009 toneladas (Considerando as controladas: Pul S/A(UY); Frimacar S/A (UY); Frigomerc S/A (PY); Minerva Alimentos (BR); e Mato Grosso Bovinos (BR)), estando em conformidade com os requisitos sanitários para exportar para diversos países nos 5 Continentes. Todas as suas dependências são aprovadas para exportação. A unidade de Barretos conta com uma linha de industrialização de carnes (*cubedbeef e roastbeef)*, principalmente para exportação.

Controladas

- **Minerva Indústria e Comércio de Alimentos S.A.:** localizada em Rolim de Moura (RO), opera como abate e processamento de carnes de bovinos e também com centro de distribuição para atendimento ao mercado interno;
- **Mato Grosso Bovinos S.A.:** adquirido em outubro de 2014, com 2 plantas frigorificas localizadas no estado do Mato Grosso, sendo uma planta localizada em Várzea Grande e outra em Mirassol D`Oeste. Opera como abate e processamento de carnes de bovinos, com atuação no mercado interno e mercado externo;

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais)

- **Minerva Dawn Farms S.A. (Minerva Fine Foods):** localizada em Barretos (SP), produz e comercializa produtos à base de carne bovina, suínos e frangos. Possui produção para escalas diversas que visam abastecer a demanda nacional e mundial por produtos para o segmento de "Food Services". As atividades da controlada foram iniciadas em 2009 e, atualmente, em torno de 93% de suas vendas são direcionadas para o mercado interno;
- **PUL S/A:** adquirido em janeiro de 2011, está localizado na Província de Cerro Largo, próximo à capital Melo, no Uruguai. Opera como frigorífico, abate e desossa, com 88% de suas vendas destinadas ao mercado externo, principalmente o mercado americano e europeu;
- **Frimacar S.A:** adquirido em abril de 2014, está localizado em Montevidéu – Uruguai. Opera como frigorífico, abate, desossa e processamento de carne bovina e ovina, com aproximadamente 78% de suas vendas destinadas ao mercado externo;
- **Lytmer S.A:** sediada em Montevidéu - Uruguai, a empresa tem como atividade principal, exportação de gado vivo para o mercado externo.
- **Friasa S.A.:** localizada em Assunção – Paraguai, opera como frigorífico, abate, desossa e processamento de carnes, com atuação no mercado interno e externo;
- **Frigomerc S.A.:** localiza em Assunção – Paraguai, opera como frigorífico, abate, desossa e processamento de carnes, com atuação no mercado interno e externo. A empresa foi adquirida em 1º de outubro de 2012;
- **Minerva Overseas I**: localizada nas Ilhas Cayman, trata-se de uma controlada criada em 2006 para o recebimento do "Bonds" no montante de US$200.000, efetivado em janeiro de 2007. A Empresa foi constituída com o propósito específico (EPE) de emissão do referido "Bonds";
- **Minerva Overseas II**: localizada nas Ilhas Cayman, trata-se de uma controlada criada em 2010, para o recebimento do "Bonds" no montante de US$250.000, efetivado em janeiro de 2010. A Empresa foi constituída com o propósito específico (EPE) de emissão do referido "Bonds";
- **Minerva Luxembourg S.A**: localizada em Luxemburgo, trata-se de uma controlada criada no 4º trimestre de 2011, para o recebimento do "Bonds" no montante de US$350.000 e posterior "Retap" de US$100.000, emitidos em fevereiro e março de 2012, respectivamente. A Empresa foi constituída com o propósito específico (EPE) de emissão dos referidos "Bonds" operações nessa controlada que não sejam ligadas ao endividamento da Companhia. No 1ºtrimestre de 2013, a Companhia realizou uma operação de "oferta de recompra de títulos" utilizando os recursos obtidos com a emissão das Notas 2023 no montante de US$ 850.000 com juros de 7,75% ao ano. No 3ºtrimestre de 2014, a Companhia realizou uma operação de "Retap" das Notas 2023 no montante de US$ 200.000;
- **Minerva Beef**: trata-se de uma controlada constituída com o intuito de captação de recursos. Durante o 2º trimestre de 2014, a empresa foi extinta;
- **Minerva Middle East**: trata-se de um escritório localizado no Líbano para fins de comercialização e vendas de produtos da Companhia;

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais)

- **Transminerva Ltda:** localizada em Barretos (SP), é a transportadora criada para atender à Companhia e reduzir gastos com fretes dentro do país;
- **Minerva Colômbia S.A.S:** sediada em Barranquilla - Colômbia, a empresa tem como atividade principal, exportação de gado vivo para o mercado externo;
- **Minerva Foods Chile SpA:** sediada em Santiago – Chile, a empresa tem como atividade principal, comercialização e vendas de produtos da Companhia;
- **Minerva Live Cattle Export SpA:** sediada em Santiago – Chile, a empresa tem como atividade principal, exportação de gado vivo para o mercado externo.

As demais controladas, *Loin Investments*, Minerva Log e Cia Sul Americana de Pecuária, foram *cons*tituídas ou adquiridas com objetivo de desenvolver novos mercados para os produtos Minerva, para captação de recursos e confinamento de gado, encontrando-se em 31 de dezembro de 2014, em fase pré-operacional.

As informações consolidadas incluem as seguintes controladas:

	31.12.2014	31.12.2013
Minerva Industria e Comércio de Alimentos S/A	98,00%	98,00%
Minerva Dawn Farms S/A	100,00%	100,00%
Mato Grosso Bovinos S.A	100,00%	-
Friasa S/A	99,99%	99,99%
Minerva Overseas I	100,00%	100,00%
Minerva Overseas II	100,00%	100,00%
Eurominerva Comércio e Exportação Ltda	-	100,00%
Minerva Beef	-	100,00%
Minerva Middle East	100,00%	100,00%
Transminerva Ltda	100,00%	100,00%
Brascasing Comercial Ltda	-	100,00%
Minerva Itália	-	100,00%
Loin Investments	99,00%	99,00%
Minerva Log	100,00%	100,00%
Livestock	-	42,00%
Pulsa S.A.	100,00%	100,00%
Frimacar S.A.	100,00%	-
Minerva Colômbia S.A.S	100,00%	100,00%
Lytmer S.A	100,00%	-
Minerva Luxembourg	100,00%	100,00%
Frigomerc S/A	100,00%	100,00%
Minerva Live Cattle Export Spa	100,00%	-
Minerva Foods Chile Spa	100,00%	-

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais)

Aprovação das Demonstrações Contábeis

A emissão das demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2014 foi autorizada pela Diretoria Executiva e Conselho de Administração em 26 de fevereiro de 2015.

2. Aquisições de participações em empresas (Combinação de negócios)

MINERVA DAWN FARMS (Minerva Fine Foods)

Em 1º de outubro de 2010, a Companhia obteve o controle da Minerva Dawn Farms, ao adquirir o direito de subscrição de 18.000 mil novas ações, com direito a voto, da referida controlada. Como resultado desta operação, a participação acionária da Companhia na Minerva Dawn Farms aumentou de 50% para 80% do capital social com direito a voto. Até àquela data, a Minerva Dawn Farms era uma sociedade controlada em conjunto (*joint venture*).

A aquisição de controle da Minerva Dawn Farms permitiu à Companhia capturar sinergias administrativa e comercial junto à controladora, reduzindo despesas operacionais, além de crescimento das vendas no mercado interno, com a utilização dos canais de venda das distribuidoras já existentes na Companhia, bem como ocasionará maior autonomia e rapidez nas tomadas de decisões.
O valor do negócio, que ocasionou a obtenção do controle da Minerva Dawn Farms pela Companhia, foi realizado pelo montante de R$60.000, correspondente à subscrição de 18.000 mil novas ações. O valor pago pela subscrição das novas ações está fundamentado pelo valor econômico projetado da Minerva Dawn Farms, na data base da operação, gerando uma mais valia, ao nominal da ação, no montante de R$42.000.

Ativos identificáveis adquiridos e passivos assumidos

	Imobilizado líquido	Valor justo	Mais valia
Imobilizado líquido	85.432	87.862	2.430
	85.432	**87.862**	**2.430**

Os seguintes valores justos foram determinados em uma base provisória, preliminarmente avaliados por empresa especializada independente e revisados pela Companhia na data do balanço de aquisição (31 de dezembro de 2010) e, foi objeto de ajustes, em um prazo não superior a um ano, em conformidade com a Deliberação CVM nº 580/09 - CPC 15 (R1).

Ativo imobilizado: O valor justo do ativo imobilizado foi determinado com base em laudo elaborado por perito avaliador independente.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais)

Determinação do Ágio por rentabilidade futura (Goodwill): Nos termos definidos no CPC 15 (R1) - (IFRS 3), a transação de aquisição de mais 30% de participação societária, na até então empresa controlada em conjunto, representa uma "combinação de negócios realizada em estágios". Conforme determinado na referida norma, quando da realização de uma combinação de negócios realizada em estágios, o adquirente deve reavaliar sua participação anterior na adquirida pelo valor justo na data da aquisição e deve reconhecer no resultado do exercício o "ganho" ou "perda" gerados nessa "combinação de negócios realizada em estágios". Adicionalmente, a Companhia optou, conforme recomendado nas referidas normas, por registrar a "participação de não controladores" na adquirida, pelo seu valor justo, ou pela parte que lhes cabe no valor justo dos ativos identificáveis líquidos da adquirida.

O ágio atribuído pela rentabilidade futura (goodwill) e a mais valia dos ativos identificáveis da participação pré-existente e aquisição de mais 30% de participação, foram reconhecidos no exercício findo em 31 de dezembro de 2010, conforme demonstrado abaixo:

Em milhares de reais	31/12/2010
Ágio rentabilidade futura participação pré existente da adquirente	130.946
Mais valia dos ativos identificáveis da adquirente pré existente	1.944
	132.890

Conforme previsto na Deliberação CVM nº 580/09 - CPC 15 (R1), e comentado anteriormente, a Companhia realizou uma revisão dos valores provisórios adotados para o registro da operação de "combinação de negócios em estágio" registrada em 31 de dezembro de 2010, revisando os valores dos ativos adquiridos e passivos assumidos, em atendimento aos preceitos dos Pronunciamentos, Interpretações e Orientações do CPC, quando aplicáveis.

Com base nesta revisão, foi identificada que grande parte da mais valia apurada como ágio por expectativa de rentabilidade futura, na participação existente e adquirida em 31 de dezembro de 2010, no montante de R$130.946, trata-se de uma carteira de clientes, que possui um relacionamento duradouro com a empresa, decorrente principalmente da especificidade e necessidade de produção em escala para esses clientes. Por se enquadrarem nas características básicas para registro de um ativo intangível (Identificação, controle e geração de benefícios econômicos futuros), nos termos da Deliberação CVM nº 644/10 – CPC 04 e, conforme determinado pela Deliberação CVM nº 580/09 - CPC 15 (R1), a Companhia revisou as projeções que definiram o valor do ágio por expectativa de rentabilidade futura, adotados provisoriamente na aquisição da participação societária adicional, redefinindo a distribuição entre "ágio por expectativa de rentabilidade futura" e "lista de clientes", conforme apresentado a seguir:

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais)

Em milhares de reais	31/12/2011
Ágio - expectativa de rentabilidade futura	43.213
Lista de clientes	87.733
Mais valia dos ativos identificáveis da adquirente pré existente	1.944
	132.890

A "lista de clientes", que fez parte dos ativos assumidos da Minerva Dawn Farms, no valor de R$ 87.733, está representada basicamente pelo relacionamento da Minerva Dawn Farms com uma grande rede de "fast food", a qual possui crescimento anual expressivo de sua cadeia de lojas no Brasil, o que intrinsecamente alavanca os negócios da Minerva Daw Farms.

No balanço patrimonial individual da Companhia, os ágios são classificados como parte do custo dos investimentos em investidas e apresentado no ativo intangível nas demonstrações consolidadas. Este ágio, por expectativa de rentabilidade futura (goodwill), se sujeita ao teste anual de recuperabilidade, para atendimento ao CPC 01 (R1) e aos IAS 36 e 38.

Em 1º de novembro de 2012, a Companhia adquiriu o residual de 6.000 mil ações ordinárias em poder da empresa Dawn Farms e passou a deter 100% do capital social integralizado da Minerva Dawn Farms, consequentemente, seu controle integral. O negócio foi firmado pelo montante de R$12.012, com pagamentos distribuídos da seguinte forma:

- O montante de R$2.500, liquidado em recursos financeiros em 28 de dezembro de 2012;
- Transferência de 830 mil ações ordinárias da Companhia. Tal transferência apenas será efetivada após a obtenção de autorização prévia concedida nos termos da legislação em vigor pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM. Por ocasião desta aprovação, as ações ordinárias transferidas ao vendedor seguirão as seguintes restrições de "lock up": 310 mil ações com restrições de lock up até 01/07/2013; 310 mil ações com restrições de lock up até 31/12/2013; e 210 mil ações com restrições de lock up até 01/07/2014. Na hipótese da Comissão de Valores Mobiliários – CVM não autorizar o pagamento com ações ordinárias (em tesouraria) da Companhia, o pagamento será realizado com recursos financeiros, no montante de R$9.512, respeitando-se os mesmos prazos e proporção estabelecidos para as restrições "lock up"; e
- Em 25 de setembro de 2013 foi constituído um "aditivo no contrato de compra e venda" referentes às 6.000 mil ações ordinárias, revogando o valor de transferência de 830 mil ações ordinárias da Companhia. Por este motivo, em 3 de outubro a Companhia realizou um pagamento no montante de €2.750 mil (R$8.277).

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais)

Após a aquisição de 100% das ações da Minerva Dawn Farms, a Companhia optou por alterar seu nome fantasia para Minerva Fine Foods. Com a aquisição de 100% das ações representativas do capital social da Minerva Fine Foods, a participação minoritária, no montante de R$33.224 passa a ser reconhecida como ágio por expectativa de rentabilidade futura (*goodwill*).

PULSA S/A

Em 18 de janeiro de 2011, a Companhia firmou junto ao Frigorífico PULSA S/A ("PUL"), sociedade anônima com sede no Uruguai, detentora de uma unidade produtiva localizada na Província de Cerro Largo, próximo à capital Melo, uma "Promessa de Contratar Sujeita à Condições".

Em 22 de março de 2011, a Companhia firmou um "Contrato de Compra e Venda de Ações", representativas de 100% das ações nominais da empresa Ana Paula Black Angus Quality in Beef LLC, sociedade domiciliada nos Estados Unidos da América, controladora integral do Frigorífico PUL, pelo montante de US$52.000 mil (R$86.643, àquela data), valor que será liquidado da seguinte forma:

- O montante de US$20.000 mil, liquidado na data da assinatura do "Contrato de Compra e Venda de Ações", firmado pelas partes;
- O montante de US$14.000 mil, mediante a entrega de 2.704.000 (Dois milhões, setecentos e quatro mil) ações ordinárias do Minerva S/A, valorizadas ao preço unitário de R$8,75 por ação. Em 8 de novembro de 2011, a Comissão de Valores Mobiliários – CVM aprovou a operação de entrega de 2.704.000 (Dois milhões, setecentos e quatro mil) ações ordinárias da Companhia, para liquidação da referida parcela de US$14.000 mil. A Companhia utilizou ações em tesouraria para liquidação desta obrigação, as quais se encontravam valorizadas ao valor unitário médio de R$6,65, e foram convertidas para fins desta negociação pelo valor unitário de R$8,75 por ação, o que ocasionou um ganho para Companhia, registrado em contrapartida da conta de "reserva de capital", no patrimônio líquido, no montante de R$5.675;
- O montante de US$ 13.000 mil, cujo pagamento foi realizado no dia 21 de março de 2012, no montante de R$ 23.717; e
- O montante de US$5.000 mil, cujo pagamento foi realizado no dia 21 março de 2013, no montante de R$ 9.965.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2014 e 2013
***(*Em milhares de Reais)**

O Frigorífico "PUL" possuí uma capacidade de abate diário de 1.400 cabeças e desossa de 150 toneladas. Está entre os três maiores frigoríficos do Uruguai, com um faturamento realizado em 2011 de US$ 120,0 milhões 2012 de US$ 140,0 milhões e projetado para 2013 de U$ 180,0 milhões, sendo 85% das vendas direcionadas à exportação para mais de 40 mercados. Estratégias contínuas de aproximação e fidelização dos pecuaristas garantem estabilidade no fornecimento de matéria prima, um dos principais diferenciais na gestão da Empresa. O Frigorífico PUL está localizado em uma região privilegiada do Uruguai, com acesso a um plantel de mais de 2 milhões de cabeças de gado em um raio de 200 km de distância, em sua maioria "Hereford" e "Angus". Possuem certificações ISO 9000, ISO 22000, aprovação de comercialização de carne orgânica para União Europeia e Estados Unidos e, permissão de uso do Selo USDA para os Estados Unidos.

Abaixo apresentamos as demonstrações contábeis condensadas em 1º de janeiro de 2011, data da efetivação da aquisição/controle do PULSA S/A pelo Minerva S/A, considerando o valor justo dos ativos adquiridos e passivos assumidos:

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais)

ATIVO	Balanço fair value 01/01/2011
Circulante	
Caixa e equivalentes de caixa	12.945
Contas a receber	17.683
Estoques	15.806
Outros valores a receber	14.596
Não circulante	
Investimentos	443
Ativo imobilizado	56.378
Ativo total	**117.851**

PASSIVO	Balanço fair value 01/01/2011
Passivo circulante	
Fornecedores	11.014
Empréstimos e financiamentos	16.190
Outras obrigações	11.034
Passivo não circulante	
Empréstimos e financiamentos	20.218
Impostos diferidos	1.181
Provisão de contingências	33.214
Passivo total	**92.851**
Patrimônio líquido	**25.000**
Patrimônio líquido e passivo	**117.851**

A Companhia revisou, dentro do prazo previsto na Deliberação CVM 580/09 – CPC 15 (R1), de 1 (hum) ano, os valores dos ativos adquiridos e passivos assumidos por ocasião da referida aquisição (combinação de negócios). Não identificando valores a serem retificados em relação aos ativos adquiridos e passivos assumidos, originalmente considerados na data de aquisição (1º/01/2011).

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais)

A seguir, apresentam-se as avaliações dos ativos identificáveis e dos passivos assumidos, adquiridos na combinação de negócios:

ATIVOS IDENTIFICÁVEIS
Em milhares de reais

	01/01/2011
Estoques - valor contábil	16.206
Ajuste - valor justo	(400)
Estoques - Valor justo	**15.806**
Imobilizado - Valor contábil	56.867
Ajuste - Valor justo	(488)
Imobilizado - Valor justo	**56.379**

PASSÍVOS ASSUMIDOS
Em milhares de reais

Provisão para contingências - Valor contábil	-
Ajuste - Valor justo	33.214
Provisão para contingências - Valor justo	**33.214**

Conforme previsto no CPC 15 (R1), a Companhia juntamente com uma empresa especializada independente, avaliou os passivos contingentes que foram assumidos na combinação de negócios. Tais passivos referem-se principalmente a obrigações contratuais, contingências trabalhistas e ambientais.

Determinação do ágio por expectativa de rentabilidade futura (Goodwill)

Abaixo, apresentamos o ágio por expectativa de rentabilidade futura (*Goodwill*), que corresponde à diferença entre o valor transferido para aquisição do controle da adquirida em relação ao patrimônio líquido de referência, apurado com base nos ativos identificados e os passivos assumidos na combinação de negócio, cujo controle foi adquirido pelo Minerva S/A em 1º de janeiro de 2011, e encontra-se disposto da seguinte forma:
Em milhares de Reais

Patrimônio líquido (fair value) - 01/01/2011	25.000
Ágio por expectativa de rentabilidade futura *(Goodwill)* - (Nota 12)	61.643
Contraprestação transferida	**86.643**

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais)

No balanço patrimonial individual da Companhia, os ágios acima demonstrados estão classificados como investimentos, já no balanço patrimonial consolidado estão classificados como ativo intangível, e sua amortização não é realizada. Este ágio, por expectativa de rentabilidade futura *(goodwill)*, se sujeita ao teste anual de recuperabilidade, para atendimento ao CPC 01 (R1) e aos IAS 36 e 38.

Frigomerc S/A

Em 02 de outubro de 2012, a Companhia firmou "contrato de compraventa de acciones" para aquisição de 3.397 ações (representativas de 99,91%) integrantes do capital social do Frigomerc Sociedade Anónima, passando a deter seu controle a partir desta data.

A operação foi concretizada pelo montante de U$$35.000 mil (R$70.910 em 1º/10/2012), seguindo o seguinte cronograma financeiro:

- **A vista - U$$15.000 mil (R$30.390 em 1º/10/2012):** no ato da aquisição da empresa, ocorrida no dia 1º de outubro de 2012;
- **1º Parcela – US$5.000 mil (R$10.069 em 31/03/2013):** liquidada no dia 3 de abril de 2013;
- **2º Parcela – US$5.000 mil (R$11.078 em 30/06/2013):** liquidada no dia 3 de outubro de 2013;
- **Pagamento em ações – US$10.000 mil:** Transferência representada por 1.918.268 ações ordinárias da Companhia, efetivada em 06 de junho de 2013, no montante, àquela data, de R$21.250, conforme aprovação prévia concedida pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM.

O Frigorifico Frigomerc Sociedad Anónima fica localizado em Assuncão – PY e possui uma capacidade de abate diário de 1.000 cabeças e desossa de 200 toneladas.

Abaixo apresentamos informações contábeis condensadas em 1º de outubro de 2012, data da efetivação da aquisição/controle do Frigomerc S/A pelo Minerva S/A, considerando o valor justo dos ativos adquiridos e passivos assumidos.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais)

Os seguintes valores justos foram determinados em uma base provisória, preliminarmente avaliados por empresa especializada independente e revisados pela Companhia na data do balanço de aquisição:

	Balanço fair value 01/10/2012
Ativo	
Circulante	
Caixa e equivalentes de caixa	4.364
Contas a receber	28.318
Estoques	8.963
Outros valores a receber	1.419
Não circulante	
Outros valores a receber	410
Ativo imobilizado	29.253
Ativo total	**72.727**

	Balanço fair value 01/10/2012
Passivo	
Passivo circulante	
Fornecedores	15.551
Empréstimos e financiamentos	7.254
Obrigações fiscais e sociais	1.530
Passivo não circulante	
Empréstimos e financiamentos	12.823
Depósitos judiciais	617
Provisão de contingências	22.422
Passivo total	**60.197**
Patrimônio líquido	**12.530**
Patrimônio líquido e passivo	**72.727**

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais)

Abaixo destacamos os ativos identificáveis adquiridos e passivos assumidos, que foram quantificados por seu "valor justo" em montante diferente aos valores reconhecidos contabilmente (valor de custo) em 1º de outubro de 2012:

PASSÍVOS ASSUMIDOS	
Em milhares de R$	
Provisão para contingências - Valor contábil	21
Ajuste - Valor justo	23.555
Provisão para contingências - Valor justo	**23.576**

Conforme previsto no CPC 15 (R1), a Companhia juntamente com uma empresa especializada independente, avaliou os passivos contingentes que foram assumidos na combinação de negócios. Tais passivos contingente referem-se principalmente a contingências fiscais e laborais.

Determinação do ágio por expectativa de rentabilidade futura (Goodwill)

A seguir, apresentamos o ágio por expectativa de rentabilidade futura (*Goodwill*), que corresponde à diferença entre o valor transferido para aquisição do controle da adquirida (valor do negócio) em relação ao valor dos ativos identificáveis adquiridos e passivos assumidos (balanço a *fair value* – 1º/10/2012), conforme apresentado a seguir:

Em milhares de R$	
Patrimônio líquido (fair value) - 01/10/2012	12.530
Ágio por expectativa de rentabilidade futura *(Goodwill)* - (Nota 14)	58.380
Contraprestação transferida	**70.910**

No balanço patrimonial individual da Companhia, os ágios acima demonstrados estão classificados como investimentos, já no balanço patrimonial consolidado estão classificados como ativo intangível, e sua amortização não é realizada. Este ágio, por expectativa de rentabilidade futura *(goodwill)*, se sujeita ao teste anual de recuperabilidade, para atendimento ao CPC 01 (R1) e aos IAS 36 e 38.

A Companhia revisou, dentro do prazo previsto na Deliberação CVM 580/09 – CPC 15 (R1), de 1 (hum) ano, os valores dos ativos adquiridos e passivos assumidos por ocasião da referida aquisição (combinação de negócios). Não identificando valores a serem retificados em relação aos ativos adquiridos e passivos assumidos, originalmente considerados na data de aquisição (1º/10/2012).

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais)

Frigorifico Matadero Carrasco S.A

Em 18 de março de 2014, a Companhia firmou um documento denominado *"Compra Venta Sujeita a Condiciones Precedentes"* para aquisição de 100% do capital social do Frigorifico Matadero Carrasco S.A.

Em 30 de abril de 2014, a Companhia firmou um "Contrato de Compra de Vendas de Ações", para aquisição de 100% do capital social do Frigorifico Matadero Carrasco S.A, passando a deter seu controle a partir desta data.
A operação foi concretizada pelo montante de US$37.000 mil (R$90.687 – convertido pela taxa em 30/09/2014), seguindo o seguinte cronograma financeiro.

- **1º Parcela** - A vista – US$ 17.000 mil (R$41.667 - convertido pela taxa em 30/09/14): liquidada no ato da aquisição da empresa, ocorrida no dia 30 de abril de 2014.
- **2º Parcela** – US$ 10.000 mil (R$26.562 - convertido pela taxa em 31/12/14: vencimento no dia 30/04/15.
- **3º Parcela** – Com vencimento em 30/04/15, o pagamento será através da transferência de 1.700 mil ações ordinárias da Companhia. Tal transferência será efetivada após a aprovação de autorização prévia concedida nos termos da legislação em vigor pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Na hipótese da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), não autorizar o pagamento com ações ordinárias (em tesouraria) da Companhia, o pagamento será realizado com recursos financeiros, no montante de US$ 10.000 mil, respeitando os seguintes prazos:

  - ✓ O montante de US$ 3.333 mil (R$ 8.853 - convertido pela taxa em 31/12/14; com o vencimento no dia 30/04/15 (junto com a liquidação da 2º parcela);
  - ✓ O montante de US$ 3.333 mil (R$ 8.853 - convertido pela taxa em 31/12/14): com o vencimento no dia 30/04/16; e
  - ✓ O montante de US$3.333 mil (R$ 8.853 convertido pela taxa em 31/12/14): com vencimento no dia 30 de abril de 2017

O Frigorifico Matadero Carrasco S.A fica localizado em Montevideo – UY e possui uma capacidade de abate diário de 900 cabeças e desossa de 150 toneladas.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais)

Abaixo, apresentamos as demonstrações contábeis condensadas em 30 de abril de 2014 (data de aquisição), data efetiva da aquisição/controle do Frigorifico Matadero Carrasco S.A pela Companhia. Para fins de atendimento ao CPC 15 (R1) – Combinação de negócios, as demonstrações financeiras condensadas de 30 de abril de 2014 foram elaboradas com base no valor justo dos ativos identificáveis adquiridos e passivos assumidos (balanço a *fair value*):

	Balanço fair value
	30/04/2014
ATIVO	
Circulante	
Caixa e equivalentes de caixa	1.711
Contas a receber	33.855
Estoques	22.294
Outros valores a receber	21.563
Não circulante	
Outros valores a receber	2.532
Ativo imobilizado	75.389
Ativo total	**157.344**

	Balanço fair value
	30/04/2012
PASSIVO	
Passivo circulante	
Fornecedores	33.485
Empréstimos e financiamentos	40.589
Obrigações fiscais e sociais	10.041
Outras contas a pagar	2.999
Passivo não circulante	
Tributos diferidos	3.855
Contas a pagar	112
Provisão de contingências	18.231
Passivo total	**109.312**
Patrimônio líquido	**48.032**
Patrimônio líquido e passivo	**157.344**

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais)

Abaixo destacamos os ativos identificáveis adquiridos e passivos assumidos, que foram quantificados por seu "valor justo" em montante diferente aos valores reconhecidos contabilmente (valor de custo) em 30 de abril de 2014:

ATIVOS IDENTIFICÁVEIS

Em milhares de Reais

	30/04/2014
Estoques - valor contábil	22.450
Ajuste - valor justo	(156)
Estoques - Valor justo	**22.294**
Imobilizado - Valor contábil	77.743
Ajuste - Valor justo	(2.354)
Imobilizado - Valor justo	**75.389**

PASSÍVOS ASSUMIDOS

Em milhares de reais

Obrigações trabalhistas e tributárias - Valor contábil	9.747
Ajuste - Valor justo	293
Obrigações trabalhistas e tributárias - Valor justo	**10.040**
Provisão para contingências - Valor Contábil	-
Ajuste - Valor justo	18.230
Provisão para contingências - Valor justo	**18.230**

Conforme previsto no CPC 15 (R1), a Companhia juntamente com empresas especializadas independentes, avaliaram os ativos inidentificáveis assumidos e passivos adquiridos para apuração dos seus valores justos, identificando ajuste ao valor justo nos ativos e passivos supramencionados, devidamente reconhecidos nas demonstrações financeiras de 30 de abril de 2014.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais)

Determinação do ágio por expectativa de rentabilidade futura (*Goodwill*)

Abaixo, apresentamos o ágio por expectativa de rentabilidade futura (*Goodwill*), que corresponde à diferença entre o valor transferido para aquisição do controle da adquirida (valor do negócio) em relação ao valor dos ativos identificáveis adquiridos e passivos assumidos (balanço a *fair value* – 30/04/2014), conforme apresentado a seguir:

Em milhares de R$	
Patrimônio líquido (fair value) - 30/04/2014	48.032
Ágio por expectativa de rentabilidade futura *(Goodwill)* - (Nota 14)	34.700
Contraprestação transferida	**82.732**

No balanço patrimonial individual da Companhia, os ágios acima demonstrados estão classificados como investimentos, já no balanço patrimonial consolidado estão classificados como ativo intangível, e sua amortização não é realizada. Este ágio, por expectativa de rentabilidade futura *(goodwill)*, se sujeita ao teste anual de recuperabilidade, para atendimento ao CPC 01 (R1) e aos IAS 36 e 38.

Conforme previsto na Deliberação CVM 580/09 – CPC 15 (R1), a Companhia poderá revisar, dentro do prazo não superior a 1 (hum) ano, os valores dos ativos adquiridos e passivos assumidos por ocasião da referida aquisição (combinação de negócios).

Mato Grosso Bovinos S.A

Em 01 de novembro de 2013, a Companhia anunciou a aquisição de duas plantas de abate e desossa, Mirassol D`Oeste e Várzea Grande, ambas localizadas no Estado do Mato Grosso, com capacidade total de abate de 2.600 cabeças/dia. Com a operação, a Companhia se comprometeu a entregar 29 milhões de novas ações ordinárias de emissão da Minerva (BEEF3).

Em 20 de agosto de 2014, o CADE (Conselho Administrativo e Defesa Econômica), decidiu pela aprovação definitiva da operação mediante a celebração de um Acordo em Controle de Concentrações (ACC).

Em 01 de outubro de 2014, as assembleias gerais extraordinárias de acionistas da Companhia e da Mato Grosso Bovinos S.A. aprovaram sem ressalvas a incorporação de ações, pela Companhia, da totalidade das ações de emissão da Mato Grosso Bovinos S.A.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais)

Abaixo, apresentamos as demonstrações contábeis condensadas em 01 de outubro de 2014 (data de aquisição), data efetiva da aquisição/controle da Mato Grosso Bovinos S.A. pela Companhia. Para fins de atendimento ao CPC 15 (R1) – Combinação de negócios, as demonstrações financeiras condensadas de 01 de outubro de 2014 foram elaboradas com base no valor justo dos ativos identificáveis adquiridos e passivos assumidos (balanço a *fair value*):

	Balanço fair value
	01/10/2014
ATIVO	
Circulante	
Outros valores a receber	6.187
Não circulante	
Ativo imobilizado	204.796
Ativo total	**210.983**

	Balanço fair value
	01/10/2014
PASSIVO	
Passivo circulante	
Outras contas a pagar	6.187
Passivo não circulante	
Tributos diferidos	6.424
Passivo total	**12.611**
Patrimônio líquido	**198.372**
Patrimônio líquido e passivo	**210.983**

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais)

Abaixo destacamos os ativos identificáveis adquiridos e passivos assumidos, que foram quantificados por seu "valor justo" em montante diferente aos valores reconhecidos contabilmente (valor de custo) em 01 de outubro de 2014:

ATIVOS IDENTIFICÁVEIS
Em milhares de reais

	01/10/2014
Imobilizado - Valor contábil	180.319
Ajuste - Valor justo	24.477
Imobilizado - Valor justo	**204.796**

PASSÍVOS ASSUMIDOS
Em milhares de reais

Provisão para contingências - Valor Contábil	-
Ajuste - Valor justo	-
Provisão para contingências - Valor justo	**-**

Conforme previsto no CPC 15 (R1), a Companhia juntamente com empresas especializadas independentes, avaliaram os ativos inidentificáveis assumidos e passivos adquiridos para apuração dos seus valores justos, identificando ajuste ao valor justo nos ativos e passivos supramencionados, devidamente reconhecidos nas demonstrações financeiras de 01 de outubro de 2014.

Determinação do ágio por expectativa de rentabilidade futura (*Goodwill*)

Abaixo, apresentamos o ágio por expectativa de rentabilidade futura (*Goodwill*), que corresponde à diferença entre o valor transferido para aquisição do controle da adquirida (valor do negócio) em relação ao valor dos ativos identificáveis adquiridos e passivos assumidos (balanço a *fair value* – 01/10/2014), conforme apresentado a seguir:
Em milhares de R$

Patrimônio líquido (fair value) - 01/10/2014	198.372
Ágio por expectativa de rentabilidade futura *(Goodwill)* - (Nota 14)	174.278
Contraprestação transferida	**372.650**

No balanço patrimonial individual da Companhia, os ágios acima demonstrados estão classificados como investimentos, já no balanço patrimonial consolidado estão classificados como ativo intangível, e sua amortização não é realizada. Este ágio, por expectativa de rentabilidade futura *(goodwill)*, se sujeita ao teste anual de recuperabilidade, para atendimento ao CPC 01 (R1) e aos IAS 36 e 38.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais)

Conforme previsto na Deliberação CVM 580/09 – CPC 15 (R1), a Companhia poderá revisar, dentro do prazo não superior a 1 (hum) ano, os valores dos ativos adquiridos e passivos assumidos por ocasião da referida aquisição (combinação de negócios).

3. Base de preparação

Declaração de conformidade (com relação as normas IFRS e as normas do CPC)

As demonstrações contábeis consolidadas da Companhia foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil e conforme as normas internacionais de relatório financeiro (*International Financial Reporting Standards (IFRS)*) emitidas pelo *International Accounting Standards Board (IASB)*. As demonstrações contábeis individuais da controladora foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil e são divulgadas em conjunto com as demonstrações contábeis consolidadas.

As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações Técnicas do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Até 31 de dezembro de 2013, essas práticas diferiam do IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação de investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo.

Com a emissão do pronunciamento IAS 27 (Separate Financial Statements) revisado pelo IASB em 2014, as demonstrações separadas de acordo com as IFRS passaram a permitir o uso do método da equivalência patrimonial para avaliação dos investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto. Em dezembro de 2014, a CVM emitiu a Deliberação nº 733/2014, que aprovou o Documento de Revisão de Pronunciamentos Técnicos nº 07 referente aos Pronunciamentos CPC 18, CPC 35 e CPC 37 emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis, recepcionando a citada revisão do IAS 27, e permitindo sua adoção a partir dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014. Dessa forma, as demonstrações financeiras individuais da controladora passaram a estar em conformidade com as IFRS a partir desse exercício.

A apresentação da Demonstração do Valor Adicionado (DVA), individual e consolidada, é requerida pela legislação societária brasileira e pelas práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis a companhias abertas. As normas IFRS não requerem a apresentação dessa demonstração. Como consequência, pelas normas IFRS, essa demonstração está apresentada como informação suplementar, sem prejuízo do conjunto das demonstrações contábeis.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais)

As demonstrações contábeis individuais e consolidadas estão apresentadas em reais, que também é a moeda funcional de Companhia.

4. Resumo das principais políticas contábeis

a. Base de mensuração

As demonstrações contábeis foram preparadas utilizando o custo histórico como base de valor, exceto pela valorização de certos ativos e passivos como instrumentos financeiros, os quais são mensurados pelo valor justo.

b. Moeda funcional e moeda de apresentação

As demonstrações contábeis de cada controlada incluída na consolidação da Companhia e aquelas utilizadas como base para avaliação dos investimentos pelo método de equivalência patrimonial, são preparadas usando-se a moeda funcional de cada entidade. A moeda funcional de uma entidade é a moeda do ambiente econômico primário em que ela opera. Ao definir a moeda funcional de cada uma de suas controladas a Administração considerou qual a moeda que influência significativamente o preço de venda de seus produtos e serviços, e a moeda na qual a maior parte do custo dos seus insumos de produção é pago ou incorrido.

As demonstrações contábeis são apresentadas em reais (R$), que é a moeda funcional e de apresentação da controladora.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais)

c. Operações no exterior

As demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2014, das controladas no exterior (Friasa S/A, cuja moeda funcional é Guarani; Frigomerc S/A, cuja moeda funcional é o Guarani; Pulsa S/A, cuja moeda funcional é o Dólar; Frimacar S/A, cuja moeda funcional é o Dólar; Lytmer S/A, cuja moeda funcional é o Dólar; Minerva Colômbia, cuja moeda funcional é o Peso/Colômbia, Minerva Foods Chile SpA e Minerva Live Cattle Export Spa, cuja moeda funcional é o Peso/Chile), foram adaptadas às práticas contábeis adotadas no Brasil, quando aplicável, e estão convertidas para reais por meio dos seguintes procedimentos:

I. Os ativos e passivos monetários são convertidos utilizando a taxa de fechamento da respectiva moeda para o Real, na data dos respectivos balanços;
II. O patrimônio líquido inicial de cada balanço corresponde ao patrimônio líquido final do período anterior conforme convertido à época; as mutações do patrimônio líquido inicial durante o período corrente são convertidas pelas taxas das transações, em suas respectivas datas;
III. As receitas, custos e despesas são convertidos pela taxa média mensal de câmbio;
IV. As variações cambiais resultantes dos itens (I), (II) e (II) acima, são reconhecidas em conta específica do patrimônio líquido, na rubrica de "Ajustes Acumulados de Conversão".

Na consolidação foram eliminados os saldos de investimentos, de ativos e passivos, receitas e despesas decorrentes de transações efetuadas entre as sociedades.

d. Transações e saldos em moeda estrangeira

Conforme CPC 02 (R2) - Efeitos nas Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Contábeis, as transações e saldos em moeda estrangeira, isto é, todas aquelas que não realizadas na moeda funcional, são convertidas pela taxa de câmbio das datas de cada transação.

Os ativos e passivos sujeitos à variação cambial estão atualizados pelas taxas das respectivas moedas vigentes no último dia útil de cada exercício ou períodos apresentados. Os ganhos e as perdas decorrentes de variações de investimentos no exterior são reconhecidos diretamente no patrimônio líquido na conta de "ajustes acumulados de conversão" e reconhecidos no demonstrativo de resultado quando esses investimentos forem alienados, total ou parcialmente.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais)

Os itens não monetários que sejam medidos em termos de custos históricos em moeda estrangeira são convertidos pela taxa de câmbio apurada na data da transação.

e. Uso de estimativa e julgamento

A preparação das demonstrações contábeis individuais e consolidadas, de acordo com as normas do IFRS e as normas do CPC, exigem que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistos de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisitadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

f. Base de consolidação

Combinações de negócio

Aquisições efetuadas em 1º de janeiro de 2009 ou após essa data

Para aquisições efetuadas a partir de 1º de janeiro de 2009, a Companhia mensurou o ágio como o valor justo da contraprestação transferida, incluindo o valor reconhecido de qualquer participação não controladora na Companhia adquirida, deduzindo o valor reconhecido líquido dos ativos e passivos assumidos identificáveis, todos mensurados na data de aquisição.

Para cada combinação de negócios a Companhia escolhe se irá mensurar a participação não-controladora pelo seu valor justo, ou pela participação proporcional da participação não-controladora sobre os ativos líquidos identificáveis, apurados na data de aquisição.
Os custos de transação, que não sejam aqueles associados com a emissão de títulos de dívida ou de participação acionária, os quais a Companhia e suas controladas incorrem com relação a uma combinação de negócios, são reconhecidas como despesas à medida que são incorridos.

Aquisições anteriores a 1º de janeiro de 2009

Como parte da transição para o IFRS e CPC a Companhia optou por não reapresentar as combinações de negócio anteriores a 1º de janeiro de 2009. Com relação às aquisições anteriores a 1º de janeiro de 2009 o ágio representa o montante reconhecido sob as práticas contábeis anteriormente adotadas. Estes ágios são testados anualmente quanto à sua recuperabilidade, nos termos do CPC 01 (R1).

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais)

(i) Controladas e controladas em conjunto

As demonstrações contábeis de controladas são incluídas nas demonstrações contábeis consolidadas a partir da data em que o controle, se inicia até a data em que o controle, deixa de existir.

(ii) Transações eliminadas na consolidação

Saldos e transações entre as empresas do "Grupo", e quaisquer receitas ou despesas derivadas de transações intragrupo, são eliminadas na elaboração das demonstrações contábeis consolidadas. Ganhos não realizados oriundos de transações com empresas investidas registrados por equivalência patrimonial são eliminados contra o investimento na proporção da participação da Companhia nas entidades investidas. Prejuízos não realizados não são eliminados da mesma maneira como são eliminados os ganhos não realizados, mas somente até o ponto em que não haja evidência de perda por redução ao valor recuperável.

g. Apuração do resultado

O resultado das operações (receitas, custos e despesas) é apurado em conformidade com o regime contábil de competência dos exercícios. A receita de venda de produtos é reconhecida quando seu valor for mensurável de forma confiável e todos os riscos e benefícios foram transferidos para o comprador.

h. Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem dinheiro em caixa, depósito bancário e aplicações contábeis de liquidez imediata. Vide nota explicativa nº 5 para maiores detalhes do caixa e equivalentes de caixa da Companhia e suas controladas.

i. Instrumentos financeiros

Conforme Ofício Circular da CVM 03/2009, os instrumentos financeiros da Companhia e de suas controladas foram classificados nas seguintes categorias:

Ativos financeiros não derivativos

- **Mensurado ao valor justo por meio do resultado:** ativos financeiros mantidos para negociação, ou seja, adquiridos ou originados principalmente com a finalidade de venda ou de recompra no curto prazo, e derivativos. São contabilizadas no resultado as variações de valor justo e os saldos são demonstrados ao valor justo;

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais)

- **Mantidos até o vencimento:** ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis com vencimentos definidos e para os quais a Companhia tem intenção positiva e capacidade de manter até o vencimento. São contabilizados no resultado os rendimentos auferidos e os saldos são demonstrados ao custo de aquisição acrescido dos rendimentos auferidos;
- **Disponíveis para venda:** ativos financeiros não derivativos que são designados como disponíveis para venda ou que não foram classificados em outras categorias. São contabilizados no resultado os rendimentos auferidos. Os ganhos e perdas registrados no patrimônio líquido são realizados para o resultado caso ocorra sua liquidação antecipada;
- **Empréstimos e recebíveis:** instrumentos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis não cotados em mercados ativos, exceto: (i) aqueles que a Companhia tem intenção de vender imediatamente ou no curto prazo, e os que a Companhia classifica como mensurados a valor justo por meio do resultado; (ii) os classificados como disponíveis para venda; ou (iii) aqueles cujo detentor pode não recuperar substancialmente seu investimento inicial por outra razão que não a de deterioração do crédito. São contabilizados no resultado os rendimentos auferidos e os saldos são demonstrados ao custo de aquisição acrescido dos rendimentos auferidos.

Passivos financeiros não derivativos

A Companhia reconhece títulos de dívida emitidos e passivos subordinados inicialmente na data em que são originados. Todos os outros passivos financeiros (incluindo passivos designados pelo valor justo registrado no resultado) são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Companhia se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Companhia baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retirada, cancelada ou vencida.

Os ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Companhia tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e quitar o passivo simultaneamente.

A Companhia e suas controladas têm os seguintes passivos financeiros não derivativos: empréstimos, financiamentos, debêntures, fornecedores e contas a pagar.

Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais)

Instrumentos financeiros derivativos

O valor justo dos instrumentos financeiros derivativos é calculado pela tesouraria da Companhia com base nas informações de cada operação contratada e as suas respectivas informações de mercado nas datas de encerramento das demonstrações contábeis, tais como taxa de juros e cupom cambial. Nos casos aplicáveis, tais informações são comparadas com as posições informadas pelas mesas de operação de cada instituição financeira envolvida.

As operações com instrumentos financeiros derivativos, contratados pela Companhia e suas controladas, resumem-se em contratos futuros de boi, opções sobre contratos de boi e compra a termo de moeda ("*Non Deliverable Forward* - NDF"), que visam exclusivamente minimizar os impactos da oscilação do preço da arroba bovina no resultado e a proteção contra riscos cambiais associados a posições no balanço patrimonial mais os fluxos de caixa projetados em moedas estrangeiras.

Instrumentos financeiros e atividades de hedge

Inicialmente, os derivativos são reconhecidos pelo valor justo na data em que os contratos de derivativos são celebrados e são subsequentemente, remensurados ao seu valor justo, sendo essas variações lançadas contra o resultado.

Embora a Companhia faça uso de derivativos com o objetivo de proteção, não há aplicação de hedge (hedge accounting).

j. Contas a receber de clientes

São apresentadas aos valores presente e de realização, sendo que as contas a receber de clientes no mercado externo são atualizadas com base nas taxas de câmbio vigentes na data das demonstrações contábeis. É constituída provisão em montante considerado suficiente pela Administração para os créditos cuja recuperação é considerada duvidosa.

k. Estoques

Os estoques são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido, ajustados ao valor de mercado e pelas eventuais perdas, quando aplicável. Inclui gastos incorridos na aquisição de estoques, custos de produção e transformação e outros custos incorridos em trazê-los às suas localizações e condições existentes.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais)

l. Ativos biológicos

Os ativos biológicos são mensurados pelo valor justo. Alterações no valor justo são reconhecidas no resultado. As atividades agrícolas, tais como, aumento de rebanho (operações de confinamento de gado ou gado a pasto), e cultivos de agriculturas diversas estão sujeitas a realizar a valorização de seus ativos, a fim de se determinar o valor justo dos mesmos, baseando-se no conceito de valor a mercado "Mark to market - MtM".

m. Imobilizado

Reconhecimento e mensuração

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas por redução ao valor recuperável (impairment) acumuladas. O custo de determinados itens do imobilizado foi apurado por referência à reavaliação realizada em data anterior à promulgação da Lei 11.638/2007, vigente desde 1º de janeiro de 2008.

A Companhia optou por não reavaliar os ativos imobilizados pelo custo atribuído (*deemed cost*) na data de abertura do exercício de 2009. Cabe destacar que, a Companhia e suas controladas contrataram peritos avaliadores especializados para verificação do custo atribuído (*deemed cost*) de seus bens, para confronto com os valores registrado contabilmente, não tendo sido identificada variações significativas que justificassem o registro e controle desta mais valia, o que foi determinante para decisão da Administração em não registrar o custo atribuído (*deemed cost*).

O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo. O custo de ativos construídos pela própria Companhia e suas controladas inclui o custo de materiais e mão de obra direta, quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condição necessários para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela Administração. Os custos de empréstimos sobre ativos qualificáveis estão sendo capitalizados desde 1º de janeiro de 2009.

Os direitos que tenham por objeto bens corpóreos destinados à manutenção das atividades da Companhia e de suas controladas, originados de operações de arrendamento mercantil do tipo financeiro, são registrados como se fosse uma compra financiada, reconhecendo no início de cada operação um ativo imobilizado e um passivo de financiamento, sendo os ativos também submetidos às depreciações calculadas de acordo com as vidas úteis estimadas dos respectivos bens.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais)

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado são apurados pela comparação entre os recursos advindos da alienação com o valor contábil líquido do imobilizado, e são reconhecidos líquidos dentro de outras receitas/despesas no resultado.

Depreciação

A depreciação é reconhecida no resultado, baseando-se no método linear. Com base nas vidas úteis estimadas de cada parte de um item do imobilizado, já que esse método é o que mais perto reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo.
As vidas úteis (média) estimadas para o período corrente e comparativo são as seguintes:

	Controladora	Consolidado
Edifícios	2,68%	2,30%
Máquinas e equipamentos	7,75%	7,43%
Móveis e utensílios	13,75%	12,59%
Veículos	7,06%	7,76%
Hadware	18,86%	18,76%

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais são atualizados e revistos a cada encerramento de exercício e, eventuais ajustes são reconhecidos como mudança de estimativas contábeis.

O saldo da reserva de reavaliação, conforme facultado pela Lei nº 11.638/07 e mencionado na nota explicativa nº 22, será mantido até sua completa amortização, por depreciação integral ou alienação dos bens.

n. Arrendamento mercantil

Os contratos de arrendamento mercantil financeiro são reconhecidos no ativo imobilizado e no passivo de empréstimos e financiamentos pelo valor presente das parcelas mínimas obrigatórias do contrato ou valor justo do ativo, dos dois o menor, acrescidos, quando aplicável, dos custos iniciais diretos incorridos na transação, e são depreciados pelo prazo entre a vida útil econômica estimada dos bens. Os contratos de arrendamento mercantil operacional são reconhecidos como despesa numa base sistemática que represente o período em que o benefício sobre o ativo arrendado é obtido, mesmo que tais pagamentos não sejam feitos nessa base.

o. Intangível

Ativos intangíveis adquiridos separadamente são mensurados no reconhecimento inicial ao custo de aquisição e, posteriormente, deduzidos da amortização acumulada e perdas do valor recuperável, quando aplicável.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais)

Os ativos intangíveis com vida útil definida são amortizados de acordo com sua vida útil econômica estimada e, quando são identificadas indicações de perda de seu valor recuperável, submetidos a teste de avaliação do valor recuperável. Os ativos intangíveis com vida útil indefinida não são amortizados, porém são submetidos a teste anual de redução do seu valor recuperável.

Ágio

O ágio resultante da aquisição de controladas é incluído nos ativos intangíveis nas demonstrações contábeis consolidadas. Quanto às aquisições realizadas em datas anteriores a 1º de janeiro de 2009, o ágio é incluído baseando-se em seu custo atribuído, que representa o valor registrado de acordo com as práticas contábeis anteriormente adotadas.

p. Redução ao valor recuperável de ativos ("Impairment test")

Ativos financeiros

A Companhia avalia anualmente se há alguma evidência objetiva que determine se o ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros não é recuperável. Um ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros é considerado como não recuperável se, e somente se, houver evidência objetiva de ausência de recuperabilidade como resultado de um ou mais eventos que tenham acontecido depois do reconhecimento inicial do ativo ("um evento de perda" incorrido) e este evento de perda tenha impacto no fluxo de caixa futuro estimado do ativo financeiro ou do grupo de ativos financeiros que possa ser razoavelmente estimado.

Ativos não financeiros

A administração revisa periodicamente o valor contábil líquido dos ativos, com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Sendo tais evidências identificadas, e se verificando que o valor contábil líquido excede o valor recuperável, imediatamente é constituída provisão para desvalorização, ajustando o valor contábil líquido ao seu valor recuperável.

O valor recuperável de um ativo, ou de uma determinada Unidade Geradora de Caixa (UCG), é definido como sendo o maior entre o valor em uso e o valor líquido de venda.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais)

Na estimativa do valor em uso do ativo, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao seu valor presente, utilizando uma taxa de desconto antes dos impostos que reflita o custo médio ponderado de capital para a indústria em que opera a unidade geradora de caixa. O valor líquido de venda é determinado, sempre que possível, com base em contrato de venda firme em uma transação em bases comutativas, entre partes conhecedoras e interessadas, ajustado por despesas atribuíveis à venda do ativo, ou, quando não há contrato de venda firme, com base no preço de mercado, definidos em um mercado ativo, ou no preço da transação mais recente com ativos semelhantes.

O seguinte critério é também aplicado para avaliar perda por redução ao valor recuperável de ativos específicos:

Ágio pago por expectativa de rentabilidade futura

Teste de perda por redução ao valor recuperável de ágio é feito no mínimo anualmente, ou quando as circunstâncias indicarem perda por desvalorização do valor contábil.

Ativos intangíveis

Ativos intangíveis com vida útil indefinida são testados em relação à perda por redução ao valor recuperável no mínimo anualmente, individualmente ou no nível da Unidade Geradora de Caixa (UCG), conforme o caso ou quando as circunstâncias indicarem perda por desvalorização do valor contábil.

q. Outros ativos e passivos (circulantes e não circulantes)

Um ativo é reconhecido no balanço patrimonial quando for provável que seus benefícios econômicos futuros serão gerados em favor da Companhia e de suas controladas, e seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança.

Um passivo é reconhecido no balanço patrimonial quando a Companhia possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo. São acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, das variações monetárias ou cambiais incorridos e dos ajustes a valor presente. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

Os ativos e passivos são classificados como circulantes quando é provável que sua realização ou liquidação ocorra nos próximos doze meses. Caso contrário, são demonstrados como não circulantes.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais)

r. Ajuste a valor presente de ativos e passivos

Os ativos e passivos monetários não circulantes são ajustados, quando relevante, ao seu valor presente, e os de curto prazo, quando o efeito é considerado relevante em relação às demonstrações contábeis.

Para o cálculo do ajuste a valor presente, a Companhia e suas controladas consideram o montante a ser descontado, as datas de realização e liquidação com base em taxas de desconto que refletem o custo do dinheiro no tempo para a Companhia e suas controladas, o que ficou em torno de uma taxa de desconto de 12 % ao ano, apurada com base no custo médio ponderado de capital da Companhia e suas controladas, bem como os riscos específicos relacionados aos fluxos de caixa programados para os fluxos financeiros em questão.

Os prazos de recebimentos e pagamentos de contas a receber e a pagar, advindos das atividades operacionais da Companhia e suas controladas são baixos, assim, resultam em um montante de desconto considerado irrelevante para registro e divulgação, pois o custo da geração da informação, supera o seu benefício. Para os ativos e passivos não circulantes, quando aplicáveis e relevantes, são calculados e registrados.

Os cálculos e análises são revisados trimestralmente.

s. Imposto de Renda e Contribuição Social

O Imposto de Renda e a Contribuição Social do exercício ou período corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R$ 240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real anual.

A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos de renda correntes e diferidos. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado, a menos que estejam relacionados à combinação de negócios, ou itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido ou em outros resultados abrangentes.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais)

O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação. O imposto diferido não é reconhecido para as seguintes diferenças temporárias: o reconhecimento inicial de ativos e passivos em uma transação que não seja combinação de negócios e que não afete nem a contabilidade tampouco o lucro ou prejuízo tributável, e diferenças relacionadas a investimentos em subsidiárias e entidades controladas quando seja provável que elas não revertam num futuro previsível.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e eles se relacionam a impostos de renda lançados pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade sujeita à tributação.

Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido por perdas fiscais, créditos fiscais, diferenças por adoção de práticas contábeis (IFRS) e diferenças temporárias dedutíveis não utilizadas, quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação estarão disponíveis e contra os quais serão utilizados.

Ativos de imposto de renda e contribuição social diferido são revisados a cada data de relatório e serão reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável.

t. Ativos e passivos contingentes e obrigações legais

As práticas contábeis para registro e divulgação de ativos e passivos contingentes e obrigações legais são as seguintes: (i) ativos contingentes são reconhecidos somente quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, transitadas em julgado. Os ativos contingentes com êxitos prováveis são apenas divulgados em nota explicativa; (ii) passivos contingentes são provisionados quando as perdas forem avaliadas como prováveis e os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes avaliados como de perdas possíveis são apenas divulgados em nota explicativa e os passivos contingentes avaliados como de perdas remotas não são provisionados nem divulgados; e (iii) obrigações legais são registradas como exigíveis, independentemente da avaliação sobre as probabilidades de êxito, para as demandas judiciais em que a Companhia questionou a inconstitucionalidade de tributos.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais)

u. Benefícios a empregados

A Companhia não possui benefícios pós-emprego, tais como, planos de contribuição e/ou benefícios definidos. Cabe destacar que, todos os benefícios e licenças remuneradas de curto prazo, assim como participações nos lucros e gratificações estão de acordo com os requerimentos do pronunciamento.

v. Reconhecimento da receita de vendas

A receita de vendas é apresentada líquida dos impostos e dos descontos incidentes sobre esta. Os impostos sobre vendas são reconhecidos quando as vendas são faturadas, e os descontos sobre vendas quando conhecidos. As receitas de vendas de produtos são reconhecidas quando o valor das vendas é mensurável de forma confiável e, a Companhia e suas controladas não detém mais controle sobre a mercadoria vendida ou qualquer outra responsabilidade relacionada à propriedade desta, os custos incorridos ou que serão incorridos em respeito à transação podem ser mensurados de maneira confiável, é provável que os benefícios econômicos serão recebidos pela Companhia e os riscos e os benefícios dos produtos foram integralmente transferidos ao comprador.

w. Plano de remuneração baseado em ações

Os efeitos do plano de remuneração baseado em ações são calculados com base no valor justo e reconhecidos no balanço patrimonial e na demonstração do resultado conforme as condições contratuais sejam atendidas e de acordo com o comentado na nota explicativa nº 22.

x. Resultado por ação

O resultado por ação básico é calculado por meio do resultado do período atribuível aos acionistas controladores e não controladores da Companhia e a média ponderada das ações ordinárias e preferenciais em circulação no respectivo período. O resultado por ação diluído é calculado por meio da referida média das ações em circulação, ajustada pelos instrumentos potencialmente conversíveis em ações, com efeito diluidor, nos períodos apresentados.

y. Informações por segmento

O relatório por segmentos operacionais é apresentado de modo consistente com o relatório interno fornecido para a Diretoria Executiva da Companhia, responsável pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho por segmento operacional e pela tomada de decisões estratégicas.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais)

z. Novos Pronunciamentos do IFRS, emissões, alterações e interpretações emitidas pelo IASB aplicável às demonstrações contábeis consolidadas

As seguintes novas normas, alterações e interpretações de normas foram emitidas pelo IASB e possuem adoção inicial em 01 de janeiro de 2014:

- **IAS 32** – Compensação de ativos financeiros e passivos financeiros: em dezembro de 2011, o IASB emitiu uma revisão da norma IAS 32. A alteração desta norma aborda aspectos relacionados à compensação de ativos e passivos financeiros. Esta norma é efetiva desde 01 de janeiro de 2014 A Companhia analisou a revisão do pronunciamento já convertido e atualizado no CPC e não identificou impactos para divulgações destas demonstrações contábeis.
- **IFRS 10, IFRS 12 e IAS 27 -** "Entidades de Investimento", em outubro de 2012, o IASB emitiu uma revisão das normas IFRS 10, IFRS 12 e IAS 27, as quais definem entidade de investimento e introduzem uma exceção para consolidação de controladas por entidade de investimentos, estabelecendo o tratamento contábil nestes casos. As alterações destas normas são efetivas para períodos anuais iniciando desde 01 de janeiro de 2014. A Companhia analisou a revisão do pronunciamento já convertido e atualizado no CPC e não identificou impactos para divulgações destas demonstrações contábeis.
- **IFRIC 21 -** "Impostos", em maio de 2013, o IASB emitiu a interpretação IFRIC 21. Esta interpretação aborda aspectos relacionados ao reconhecimento de um passivo de impostos quando esse tiver origem em requerimento do IAS 37 - Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes. Esta interpretação de norma é efetiva para períodos anuais desde 01 de janeiro de 2014. A Companhia analisou a revisão do pronunciamento já convertido e atualizado no CPC e não identificou impactos para divulgações destas demonstrações contábeis.
- **IAS 36 -** "Redução ao Valor Recuperável de Ativos", em maio de 2013, o IASB emitiu uma revisão da norma IAS 36. A alteração desta norma requer a divulgação das taxas de desconto que foram utilizadas na avaliação atual e anterior do valor recuperável dos ativos, se o montante recuperável do ativo deteriorado for baseado em uma técnica de avaliação a valor presente baseada no valor justo menos o custo da baixa. Esta norma é efetiva para períodos anuais iniciando desde 01 de janeiro de 2014. A Companhia analisou a revisão do pronunciamento já convertido e atualizado no CPC e não identificou impactos para divulgações destas demonstrações contábeis.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais)

- **IAS 39 -** "Mudanças em Derivativos e Continuidade da Contabilidade de Hedge", em junho de 2013, o IASB emitiu uma revisão da norma IAS 39. A alteração desta norma tem o objetivo de esclarecer quando uma entidade é requerida a descontinuar um instrumento de hedge, em situações em que este instrumento expirar, for vendido, terminado ou exercido. Esta norma é efetiva para períodos anuais desde 01 de janeiro de 2014. A Companhia analisou a revisão do pronunciamento já convertido e atualizado no CPC e não identificou impactos para divulgações destas demonstrações contábeis.
- **IAS 19** - "Benefícios a empregados", em novembro de 2013, o IASB emitiu uma revisão da norma IAS 19. A Alteração desta norma tem o objetivo de estabelecer aspectos relacionados ao reconhecimento das contribuições de empregados ou terceiros e seus impactos no custo do serviço e períodos de serviços. Esta norma é efetiva para períodos anuais desde 01 de julho de 2014. A Companhia analisou a revisão do pronunciamento já convertido e atualizado no CPC e não identificou impactos para divulgações destas demonstrações contábeis.
- **IAS 27** – "Demonstrações separadas", em 12 de agosto de 2014, o IASB emitiu revisão da norma IAS 27, permitirá o método de equivalência patrimonial para contabilizar os investimentos em subsidiárias, joint ventures e associadas em suas demonstrações contábeis separadas. Esta norma é efetiva para períodos anuais iniciando em/ou após 01 de janeiro de 2016 nas IFRS e para as práticas contábeis adotadas no Brasil já é aceito a partir de 31 de dezembro de 2014, conforme aprovação do Conselho Federal de Contabilidade e adoção antecipada das IFRS. A Companhia não espera ter impactos da adoção desta norma em suas demonstrações contábeis.

Normas, alterações e interpretações de normas que ainda não estão em vigor

As seguintes novas normas, alterações e interpretações de normas foram emitidas pelo IASB, mas não foram editadas pelo CPC:

- **IAS 1 –** "Apresentação das demonstrações financeiras" – em 18 de dezembro de 2014, o IASB publicou "Iniciativa de Divulgação" (Alterações ao IAS 1). As alterações visam esclarecer o IAS 1 e direcionar os impedimentos percebidos sobre o julgamento para a preparação e apresentação das demonstrações contábeis. Esta norma é efetiva para os períodos anuais iniciando em/ou após 01 de janeiro de 2016, com aplicação antecipadas permitida. A Companhia está avaliando os impactos da adoção desta norma em suas demonstrações contábeis.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais)

- **IFRS 9 –** Instrumentos financeiros – em julho de 2014, o IASB emitiu versão final da norma IFRS 9, a qual tem o objetivo de substituir a norma IAS 39 – Instrumentos financeiros: Reconhecimento e mensuração. Estas alterações endereçam algumas questões sobre a aplicação da norma e introduzem o conceito de "valor justo contra os resultados abrangentes" para a mensuração de alguns tipos de instrumentos de dívida. Adicionalmente, o IASB incluiu na norma IFRS 9 requerimentos de reconhecimento de perdas pela não recuperabilidade de ativos relacionadas ao registro de perdas esperadas com créditos sobre os ativos financeiros e compromissos de renegociação destes créditos. Esta norma é efetiva para períodos anuais iniciando em/ou após 01/01/2018. A Companhia está avaliando os impactos da adoção desta norma em suas demonstrações contábeis.
- **IFRS 14** – Contas de diferimento regulatório, em janeiro de 2014, o IASB emitiu a norma IFRS 14, a qual tem o objetivo específico de regular o reconhecimento de ativos e passivos regulatórios quando da primeira adoção das normas IFRS. Esta norma é efetiva para períodos anuais iniciando em/ou após 01 de janeiro de 2016. A Companhia não espera ter impactos da adoção desta norma em suas demonstrações contábeis.
- **IFRS 11 – "**Acordos de compartilhamento", em maio de 2014, o IASB emitiu uma revisão da norma IFRS 11. A Alteração da norma IFRS 11 aborda critérios relacionados ao tratamento contábil para aquisições de participações em acordos de compartilhamento que constituam um negócio de acordo com os conceitos constantes no IFRS 3. Esta alteração na norma é efetiva para períodos anuais iniciando em/ou após 01 de janeiro de 2016. A Companhia está avaliando os impactos da adoção desta norma em suas demonstrações contábeis.
- **IAS 16 e IAS 38** – "Esclarecimentos sobre Métodos Aceitáveis de Depreciação e Amortização", em maio de 2014, o IASB emitiu revisão das normas IAS 16 e IAS 38. Esta revisão tem o objetivo de esclarecer sobre métodos de depreciação e amortização, observando o alinhamento ao conceito de benefícios econômicos futuros esperados pela utilização do ativo durante sua vida útil econômica. Esta alteração na norma é efetiva para os períodos anuais iniciando em/ou após 01 de janeiro de 2016. A Companhia está avaliando os impactos da adoção desta norma em suas demonstrações contábeis.
- **IFRS 15** – "Receitas de contratos com clientes", em maio de 2014, o IASB emitiu a norma IFRS 15. A norma substitui a IAS 18 – "Receitas" e a IAS 11 – "Contratos de construção" e uma série de interpretações relacionadas a receitas. Esta norma é efetiva para os períodos anuais iniciando em/ou após 01 de janeiro de 2017. A Companhia não espera ter impactos da adoção desta norma em suas demonstrações contábeis.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais)

- **IAS 16 e IAS 41** – em julho de 2014, o IASB emitiu revisão das normas IAS 16 – Ativo Imobilizado e IAS 41 – Ativo Biológico, para incluir ativos biológicos que atendam a definição de "Bearer plants" (definidos como "plantas vivas" que são usadas na produção de produtos agrícolas), essa alteração requer que os "Bearer plants" sejam registrados como ativo imobilizado de acordo com o IAS 16, registrando a custo histórico ao invés de serem mensurados ao valor justo conforme é requerido pelo IAS 41. Esta norma é efetiva para períodos anuais iniciando em/ou após 01 de julho de 2016. A Companhia não espera ter impactos da adoção desta norma em suas demonstrações contábeis.
- **IFRS 10 e IAS 28 –** em 11 de setembro de 2014, o IASB emitiu revisão das normas IFRS 10 – Demonstrações Consolidadas e IAS 28 – Investimento em Coligada, em Controladas e em Empreendimento Controlado em Conjunto, essas alterações têm como consequência a inconsistência reconhecida entre as exigências da IFRS 10 e aqueles na IAS 28, para lidar com a venda ou a entrada de ativos de um investidor, coligada ou empreendimento controlado em conjunto. A principal consequência das alterações é que o ganho ou perda é reconhecido quando uma transação envolve um negócio (se ele está instalado em uma subsidiária ou não). Um ganho ou perda parcial é reconhecido quando uma transação envolve ativos que não constituam um negócio, mesmo que esses ativos estejam alocados em uma subsidiária. Esta norma é efetiva para períodos anuais iniciando em/ou após 01 de julho de 2016. A Companhia está avaliando o impacto da adoção destas alterações em suas demonstrações contábeis.
- **Melhoria anual das IFRS de setembro de 2014** - o IASB emitiu uma revisão das normas IFRS 5, IFRS 7, IAS 19 e IAS 34. Estas normas são efetivas para os períodos anuais iniciando em/ou após 01 de janeiro de 2016. A Companhia está avaliando o impacto da adoção destas alterações em suas demonstrações contábeis.

a.a. Determinação do valor justo

Diversas políticas e divulgações contábeis da Companhia exigem a determinação do valor justo, tanto para os ativos e passivos financeiros como para os não financeiros. Os valores justos têm sido apurados para propósitos de mensuração e/ou divulgação baseados nos métodos, descritos na nota explicativa de instrumentos financeiros. Quando aplicável, as informações adicionais sobre as premissas utilizadas na apuração dos valores justos são divulgadas nas notas específicas àqueles ativos ou passivos.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais)

b.b. Demonstrações de valor adicionado

A Companhia elaborou demonstrações do valor adicionado (DVA) individuais e consolidadas, nos termos do pronunciamento técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado, as quais são apresentadas como parte integrante das demonstrações contábeis conforme BRGAAP aplicável as companhias abertas, enquanto para IFRS representam informação financeira adicional, requeridas como parte das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

5. Caixa e equivalentes de caixa

Os ativos financeiros da Companhia e suas controladas foram classificados conforme suas características e intenção da Companhia, entre (i) mensurados pelo valor justo por meio do resultado e (ii) mantidos até o vencimento, de acordo com a tabela abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	31.12.14	31.12.13	31.12.14	31.12.13
Caixa	353	258	2.941	853
Bancos conta movimento	6.551	6.175	648.988	67.179
Disponibilidades em moedas estrangeiras	940.874	636.673	956.170	644.644
	947.778	**643.106**	**1.608.099**	**712.676**
Aplicações financeiras				
Em moeda nacional:				
Certificado depósito bancário - CDB	389.902	266.804	392.433	289.923
Debêntures	69.919	87.681	72.131	111.257
Títulos de capitalização	4.050	1.082	4.457	1.082
Fundo de investimento	8.703	8.135	8.703	8.135
LCA	-	109.380	-	109.380
Em moeda estrangeira:				
Outros ativos financeiros	-	-	388.557	331.396
	472.574	473.082	866.281	851.173
	1.420.352	**1.116.188**	**2.474.380**	**1.563.849**

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais)

As aplicações financeiras da Companhia e suas controladas foram classificadas conforme suas características e intenção da Companhia, entre (i) mensurados pelo valor justo por meio do resultado e (ii) mantidos até o vencimento, de acordo com a tabela a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31.12.14	31.12.13	31.12.14	31.12.13
Mensurados pelo valor justo por meio do resultado	468.524	472.000	861.824	850.091
Mantidos até o vencimento	4.050	1.082	4.457	1.082
	472.574	**473.082**	**866.281**	**851.173**

6. Contas a receber

	Controladora		Consolidado	
	31.12.14	31.12.13	31.12.14	31.12.13
Duplicatas a receber - mercado interno	114.322	50.015	213.562	69.410
Duplicatas a receber - mercado externo	74.959	40.862	232.699	123.586
Duplicatas a receber - partes relacionadas	63.597	16.646	-	-
	252.878	**107.523**	**446.261**	**192.996**
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(9.106)	(6.861)	(11.162)	(8.775)
	243.772	**100.662**	**435.099**	**184.221**

A Companhia possui contratos de venda de recebíveis de exportação sem direito de regresso, tendo como custo Libor + Spread.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais)

Contas a receber por idade de vencimento

	Controladora		Consolidado	
	31.12.14	31.12.13	31.12.14	31.12.13
A vencer:	231.100	84.126	404.397	150.700
Vencidas:				
Até 30 dias	1.683	8.287	15.893	22.837
De 31 a 60 dias	481	543	2.945	2.095
De 61 a 90 dias	201	-	1.062	259
De 91 a 180 dias	19.413	14.567	21.964	17.105
	252.878	**107.523**	**446.261**	**192.996**

Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa

	Controladora	Consolidado	Consolidado (-) Controladora
Saldos em 31 de dezembro de 2013	(6.861)	(8.775)	(1.914)
Créditos provisionados	(2.305)	(2.975)	(670)
Créditos recuperados	58	58	-
Créditos baixados	950	1.478	528
Variação cambial	(948)	(948)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2014	**(9.106)**	**(11.162)**	**(2.056)**

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2014, não ocorreram movimentações significativas na provisão para Perdas Estimadas em Créditos de Liquidação Duvidosa.

A Companhia tem a sua disposição um Fundo de Investimento em Direitos Creditórios (FIDC) para alienação de partes de seus recebíveis de mercado interno, no montante máximo de R$ 126.839, sendo R$ 22.897 constituídos por cotas subordinadas.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais)

A exposição máxima ao risco de crédito da Companhia é o valor das contas a receber mencionadas acima. O valor do risco efetivo de eventuais perdas encontra-se apresentado como provisão para perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa. Para atenuar esse risco, essas operações apresentam um seguro de crédito contratado junto a duas seguradoras, cobrindo 90% do valor dos recebíveis vendidos. Os beneficiários das apólices de seguro são as instituições financeiras. Cabe destacar que, a Companhia possui uma política de concessão de crédito bastante rigorosa, o que ocasiona baixos níveis de inadimplência, os quais são verificados pelo baixo valor de créditos provisionados, quando comparado com receitas de vendas realizadas pela Companhia e suas controladas.

A Companhia não possui nenhuma garantia para os títulos em atraso.

7. Estoques

	Controladora		Consolidado	
	31.12.14	**31.12.13**	**31.12.14**	**31.12.13**
Produtos acabados	247.718	179.414	414.314	250.391
Matérias-primas	-	-	3.094	12.077
Almoxarifados e materiais secundários	28.529	17.221	50.227	29.305
	276.247	**196.635**	**467.635**	**291.773**

8. Ativos biológicos

As entidades que possuem atividades agrícolas, referentes a aumento de rebanho (operações de confinamento de gado ou gado a pasto), estão sujeitas a realizar a valorização de seus ativos, a fim de se determinar o valor justo dos mesmos, baseando-se no conceito de valor a mercado “Mark to Market - MtM”, no mínimo durante os encerramentos trimestrais, reconhecendo os efeitos destas valorizações diretamente no resultado dos períodos.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais)

As operações relativas aos ativos biológicos da Companhia são representadas integralmente por gado bovino a pasto (extensivo). A operação é realizada através da aquisição de ativos biológicos maduros para revenda, cuja valorização a mercado é mensurada de forma confiável, em virtude da existência de mercados ativos para essa avaliação, e encontram-se representados conforme abaixo:

	Rebanho	
	Controladora	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2013	**79.341**	**79.341**
Aumento devido a aquisições	671.061	760.690
Diminuição devido a vendas	(639.717)	(697.711)
Aumento líquido devido aos nascimentos (mortes)	-	(1.601)
Mudança no valor justo menos despesas estimadas de venda	39.659	32.662
Saldo em 31 de dezembro de 2014	**150.344**	**173.381**

Em 31 de dezembro de 2014, os animais de fazenda mantidos para venda eram compostos de 64.110 bois gordos (em 31 de dezembro de 2013 – 36.853 bois gordos). A quantidade de bovinos mantidos para venda teve um aumento expressivo em virtude dessa operação ter aumentado significativamente no Brasil, especificamente no estado de Mato Grosso, e ainda no Paraguai, Uruguai e Chile.

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013, a Companhia não possuia quaisquer tipos de ativos biológicos com titularidade restrita ou dados como garantia de exigibilidades, bem como não existiam quaisquer outros riscos (financeiros, compromissos e climáticos) que impactassem os ativos biológicos da Companhia.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais)

9. Tributos a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	31.12.14	31.12.13	31.12.14	31.12.13
PIS - Programa de Integração Social	68.608	72.303	75.421	77.110
COFINS - Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social	288.899	301.236	315.852	321.894
Reintegra	662	662	1.054	1.726
ICMS - Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços	151.968	153.505	157.417	174.367
Imposto de Renda e CSLL	85.102	71.555	91.953	77.389
Crédito Presumido de IPI	92.198	-	92.198	-
Outros tributos a recuperar	5.585	5.584	60.268	8.056
	693.022	**604.845**	**794.163**	**660.542**
Circulante	468.642	475.939	560.317	522.030
Não circulante	224.380	128.906	233.846	138.512

PIS e COFINS

Os créditos do PIS e da COFINS são provenientes da alteração da legislação tributária, de acordo com as Leis nºs 10.637/02 e nº 10.833/03, que instituíram a não cumulatividade para esses tributos, gerando crédito para empresas exportadoras.

Atualmente, a Companhia e suas controladas aguardam o término da fiscalização para homologação pela Receita Federal do Brasil - RFB, dos pedidos de ressarcimento destes créditos, devidamente formalizados pela Companhia e por suas controladas, o que deve ocorrer durante os exercícios de 2015 e 2016, ocasionará um valor significativo de restituição destes créditos durante os referidos exercícios.

Fundamentado em estudos realizados pela Administração da Companhia, com relação à expectativa de restituição dos referidos créditos tributários, foi procedida à segregação de parte desses créditos de ativo circulante para ativo não circulante, em 31 de dezembro de 2014, no montante de R$71.501 na controladora e R$77.424 no consolidado. As estimativas de realização dos créditos tributários da Companhia e de suas controladas são revistas trimestralmente.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais)

ICMS

Os créditos de ICMS são ocasionados pelo fato das exportações da Companhia atingirem valores superiores às vendas no mercado interno, gerando créditos que, depois de homologados pela Secretária da Fazenda Estadual, são utilizados para compra de insumos para produção, podendo também ser vendidos a terceiros, conforme previsto na Legislação vigente.

Do mencionado saldo credor parte substancial encontra-se em processo de fiscalização e homologação pela Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo, e a Administração da Companhia tem expectativa de recuperação de parte significativa desses créditos ao longo dos exercícios de 2016 e 2017. Fundamentado nos estudos realizados pela Administração da Companhia, foi segregado de ativo circulante para ativo não circulante, um percentual considerado suficiente para representar processos mais lentos, o que totaliza o montante de R$55.096 na controladora e R$58.489 no consolidado, dos referidos créditos. As estimativas de realização dos créditos tributários da Companhia e de suas controladas são revistas trimestralmente.

Crédito presumido de IPI

Os créditos de Crédito Presumido de IPI foram ocasionados como ressarcimento das contribuições para o PIS/PASEP e COFINS, previstos nas leis n.s 9.363/96 e 10.276/01, decorrentes de aquisição de matérias-primas de bovinos de pessoas físicas e/ou cooperativas.

Atualmente, a Companhia está no processo de habilitação junto à Receita Federal do Brasil – RFB para compensação/ressarcimento dos referidos créditos. Em estudos técnicos realizados pela Administração da Companhia, o saldo dos referidos créditos estão alocados no ativo não circulante, com estimativa de realização a partir de 2016.

A Administração da Companhia, com base em estudos técnicos e amparada pela opinião de seus assessores fiscais, entendem que os créditos tributários de PIS, COFINS, ICMS e Crédito Presumido de IPI, registrados no ativo não circulante, devem se realizar até o encerramento do exercício de 2017.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais)

10. Ativos fiscais diferidos

Abaixo, apresentamos a movimentação no exercício dos ativos fiscais diferidos, considerando os ativos fiscais diferidos sobre prejuízo fiscal e base negativa da contribuição social:

	Controladora			
	Saldo em 31 de dezembro de 2013	Reconhecidos no resultado	Realização do tributos diferidos	Saldo em 31 de dezembro de 2014
IR/CS Diferido sobre Prejuízo fiscal	217.060	119.621	(92.042)	244.639
Total ativos fiscais diferidos	**217.060**	**119.621**	**(92.042)**	**244.639**

	Consolidado			
	Saldo em 31 de dezembro de 2013	Reconhecidos no resultado	Realização do tributos diferidos	Saldo em 31 de dezembro de 2014
IR/CS Diferido sobre Prejuízo fiscal	222.313	119.621	(93.005)	248.929
Outros tributos diferidos sobre diferenças temporárias	-	-	-	-
Total ativos fiscais diferidos	**222.313**	**119.621**	**(93.005)**	**248.929**

O ativo fiscal diferido proveniente de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, foram reconhecidos em 30 de junho de 2012, 31 de dezembro de 2011, 30 de setembro de 2011, 31 de dezembro de 2010 e 31 de dezembro de 2014 na controladora. O montante acumulado em 31 de dezembro de 2014 é de R$ 244.639 na controladora e R$ 248.929 no consolidado. (Em 31 de dezembro de 2013, o montante era R$ 217.060 na controladora e R$ 222.313 no consolidado). O reconhecimento é embasado no fato da Administração entender que prováveis lucros tributáveis serão auferidos para que a Companhia possa utilizar referido benefício fiscal no futuro.

A decisão da Administração da Companhia e de suas controladas para registro dos referidos ativos fiscais diferidos, sobre prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, baseou-se no plano de negócio e nas projeções orçamentárias e financeiras internas e elaboradas por consultores independentes que são revisadas anualmente.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais)

Estas projeções adotaram as seguintes principais premissas quando da sua elaboração:

A Administração da Companhia, com base nas referidas projeções, estima que os créditos fiscais provenientes dos prejuízos fiscais e base negativa da contribuição social sejam realizados conforme demonstrado a seguir:

	31.12.14	31.12.14
	Controladora	Consolidado
2015	19.655	23.072
2016	37.688	38.561
2017	40.881	40.881
2018 em diante	146.415	146.415
	244.639	**248.929**

(*) A Companhia tem expectativa de realizar as diferenças temporárias de IR/CS em no máximo 6 anos.

Os estudos técnicos que embasaram a decisão pelo registro do ativo fiscal diferido sobre prejuízos fiscais e base negativa da contribuição social, foram devidamente revisados e aprovados em Reuniões do Conselho de Administração, realizadas em 21 de fevereiro de 2011, 24 de outubro de 2011, 5 de março de 2012, 7 de agosto de 2012 e 26 de fevereiro de 2014 para a controladora e, 25 de abril de 2011 e 5 de março de 2012 para as controladas.

11. Partes relacionadas

As transações com partes relacionadas, realizadas nas condições a seguir, estão sumarizadas em tabelas demonstradas abaixo, e compreendem:

	Controladora		Consolidado	
Mútuos a receber	31.12.14	31.12.13	31.12.14	31.12.13
Brascasing (a)	-	35.135	-	-
Minerva Indústria e Comércio de Alimentos S.A. (b)	21.487	82.884	-	-
Minerva Dawn Farms S.A. (Minerva Fine Foods) - (c)	248.444	202.597	-	-
Transminerva Ltda (d)	22.459	19.680	-	-
Minerva Overseas Ltd (e)	291.931	272.074	-	-
Frigomerc S/A (f)	-	13.780	-	-
Mato Grosso Bovinos S.A (g)	46.434	-	-	-
Outros (h)	10.883	9.293	445	9.278
	641.638	**635.443**	**445**	**9.278**

(a) Empréstimo efetuado à empresa Brascasing Ltda a ser reembolsado;

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais)

(b) Empréstimo efetuado à Minerva Indústria e Comércio de Alimentos S.A. para capital de giro;
(c) Empréstimo efetuado à Minerva Dawn Farms S.A (Atual Minerva Fine Foods) para capital de giro;
(d) Despesas da controlada Transminerva e capital de giro, a serem reembolsadas;
(e) Empréstimo efetuado à Minerva Overseas Ltda., a ser reembolsado;
(f) Empréstimo efetuado à Minerva Frigomerc S/A, a ser reembolsado;
(g) Empréstimo efetuado à Mato Grosso Bovinos S.A. para capital de giro; e
(h) Outros empréstimos e pagamentos à empresas ligadas à controladora.

(a) Empréstimo efetuado pela Minerva Luxemburgo à controladora;
(b) Empréstimo efetuado pela Eurominerva Ltda à controladora;
(c) Empréstimo efetuado pela Minerva Overseas II à controladora; e
(d) Empréstimo efetuado para empresas ligadas à controladora

A Companhia, no entendimento da plena integração das suas operações com suas controladas, realiza transações de repasse de caixa, como parte do plano de negócios do Grupo Minerva, buscando sempre minimizar o custo de suas captações.

Os demais saldos e transações com partes relacionadas encontram-se apresentados abaixo:

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais)

	Controladora		Consolidado	
Contas a pagar - Fornecedodes	31.12.14	31.12.13	31.12.14	31.12.13
Brascasing Comercial Ltda.	-	74	-	-
Minerva Dawn Farms S.A.	10.033	8.547	-	-
Minerva Indústria e Comércio de Alimentos S.A.	9.797	20.148	-	-
Friasa	-	588	-	-
Transminerva	847	-	-	-
Frigomerc	6.614	976		
Pul	223	641	-	-
Mato Grosso Bovinos S.A.	78.264	-	-	-
Aquisição de sócios	3.154	6.042	15.547	6.042
	108.932	37.016	15.547	6.042

	Controladora		**Consolidado**	
Contas a receber em clientes	**31.12.14**	**31.12.13**	**31.12.14**	**31.12.13**
Brascasing Comercial Ltda.	-	959	-	-
Minerva Dawn Farms S.A.	498	14.942	-	-
Minerva Ind. e Com. de Alimentos S.A.	2.462	348		
Frigomerc	-	397	-	-
Mato Grosso Bovinos S.A.	60.637	-	-	-
	63.597	16.646	-	-

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais)

	Controladora		Consolidado	
	31.12.14	**31.12.13**	**31.12.14**	**31.12.13**
Receita de vendas:				
Brascasing Comercial Ltda.	1.754	13.924	-	-
Minerva Dawn Farms S.A.	15.408	35.420	-	-
Minerva Indústria e Comércio de Alimentos S.A.	35.482	4.580	-	-
Mato Grosso Bovinos S.A.	103.198	-	-	
	155.842	**53.924**	**-**	-
Compras de carnes:				
Brascasing Comercial Ltda.	914	2.411	-	-
Minerva Dawn Farms S.A.	50.822	35.407	-	-
Minerva Indústria e Comércio de Alimentos S.A.	179.988	194.456	-	-
Friasa S.A.	809	25.107	-	-
Pul	3.722	5.570	-	-
Frigomerc	48.551	15.402	-	-
Carrasco	7.809	-	-	-
Mato Grosso Bovinos S.A.	168.818	-	-	-
	461.433	**278.353**	**-**	**-**
Compras de bovinos:	66.376	40.607	102.604	40.607
Aquisição de sócios	66.376	40.607	102.604	40.607

A Companhia e suas controladas mantêm transações comerciais entre si, principalmente de operações de compras e vendas mercantis, realizadas a preços e condições usuais de mercado, quando existentes.

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013, não foram registradas quaisquer provisões para créditos de liquidação duvidosa, assim como não foram reconhecidas quaisquer despesas de dívidas incobráveis relacionadas às transações com partes relacionadas.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais)

Remuneração do pessoal-chave da Administração

O pessoal-chave da Administração inclui a Diretoria Executiva, Conselho de Administração e Conselho Fiscal. O valor agregado das remunerações recebidas por esses administradores da Companhia e de suas controladas, por serviços nas respectivas áreas de competência, nos períodos findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013, encontram-se abaixo sumariadas:

	Membros 2014	31.12.14	31.12.13
Diretoria executiva e Conselho de Administração	23	6.264	4.056
	23	**6.264**	**4.056**

Os membros suplentes do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal são remunerados por cada reunião de Conselho em que comparecem.

12. Investimentos

A movimentação dos investimentos em controladas está demonstrada a seguir:

	Participação Percentual	Saldo em 31.12.13	Dividendos	Ágio	Provisão p/ Redução ao Valor Recup. de Ativos	Ajuste de conversão	Aquisição / Baixa de Participação	Integralização de capital	Equivalência patrimônial	Saldo em 31.12.14
Ágio por expectativa de rentabilidade futura (goodwill)		419.553	-	227.030	-	-	(98.094)	-	-	548.489
Minerva Indústria e Comércio de Alimentos Ltda.	98,00%	36.135	(330)	-	-	-	-	-	496	36.301
Eurominerva Indústria e Comércio de Alimentos Ltda.	100,00%	648	-	-	-	-	(648)	-	-	-
Minerva Overseas Ltd	100,00%	96.426	-	-	-	-	-	-	45.868	142.294
Minerva Overseas Ltd II	100,00%	26.008	-	-	-	-	-	-	100.080	126.088
Minerva Middle East	100,00%	37	-	-	-	-	-	-	-	37
Brascasing Comercial Ltda.	100,00%	(8.608)	-	-	-	-	7.991	-	617	-
Minerva Beef Ltd	100,00%	688	-	-	-	-	(619)	-	(69)	-
Friasa Ltd	99,99%	10.469	-	-	-	(3.295)	(6.220)	-	165	1.119
Minerva Log S.A	100,00%	206	-	-	-	-	-	-	(7)	199
Livestock	42,00%	2.828	-	-	-	-	(2.828)	-	-	-
Minerva Dawn Farms S.A. (*)	100,00%	(107.491)	-	-	-	-	-	-	(23.827)	(131.318)
Pulsa S.A	100,00%	29.333	-	-	-	19.143	-	44.908	59.796	153.180
Loin Investments	99,00%	170	-	-	-	-	-	-	87	257
Frigomerc	100,00%	45.892	-	-	-	12.335	-	73.600	24.734	156.561
Minerva Colombia	100,00%	944	-	-	-	(121)	-	-	455	1.278
Frimacar	100,00%	-	-	-	-	23.288	48.032	44.908	40.677	156.905
Cia. Sul Americana de Pecuária	100,00%	-	-	-	-	-	-	20	-	20
Mato Grosso Bovinos S/A	100,00%	-	-	-	-	-	187.319	-	(5.511)	181.808
Investimentos		553.238	(330)	227.030	-	51.350	134.933	163.436	243.561	1.373.218
Transminerva	100,00%	(14.359)	-	-	-	-	-	45	(4.413)	(18.727)
Minerva Luxemburgo	100,00%	(263.973)	-	-	-	-	-	-	(295.333)	(559.306)
Minerva Chile	100,00%	-	-	-	-	(36)	1.121	1.869	(7.291)	(4.337)
Lytmer	100,00%	-	-	-	-	38	12	-	(1.961)	(1.911)
Minerva Live Cattle	100,00%	-	-	-	-	(17)	491	-	(1.891)	(1.417)
Provisão para perdas em investimentos		(278.332)	-	-	-	(15)	1.624	1.914	(310.889)	-585.698
Investimentos líquidos		274.906	(330)	227.030	-	51.335	136.557	165.350	(67.328)	787.520

(*) O saldo do investimento negativo na Minerva Daw Farms , não está considerando o ágio (goodwill) no montante de R$188.391, alocados em linha especifica.

MINERVA S.A.

Notas Explicativas

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2014 e 2013
***(*Em milhares de Reais)**

Em 01 de abril de 2014, a Companhia realizou a incorporação da sua controlada Brascasing, na qual possuía 100% das ações representativas do capital social, passando a controlada a ser uma unidade de negócio da controladora.

Em 30 de abril de 2014, a Companhia firmou um "Contrato de Compra de Vendas de Ações", para aquisição de 100% do capital social do Frigorifico Matadero Carrasco S.A, passando a deter seu controle a partir desta data.
A operação foi concretizada pelo montante de US$37.000 mil (R$90.687 – convertido pela taxa em 30/09/2014)

Em 01 de outubro de 2014, a Companhia realizou a aquisição da sua controlada Mato Grosso Bovinos S.A, passando a deter 100% das suas ações representativas do capital social desta controlada. O negócio foi realizado através da troca de 29 milhões de ações emitidas pela Companhia (BEEF3) pelo valor contábil de R$ 180.319.

Sumário das demonstrações contábeis das controladas em 31 de dezembro de 2014:

	Participação percentual	Ativo circulante	Ativo não circulante	Passivo circulante	Passivo não circulante	Patrimônio líquido
Minerva Alimentos	98,00%	98.111	110.901	110.846	61.121	37.045
Frimacar	100,00%	105.022	93.287	36.259	5.143	156.907
Minerva Overseas	100,00%	396.632	133.917	-	388.255	142.294
Minerva Overseas II	100,00%	124	1.190.288	-	1.064.324	126.088
Minerva Middle East	100,00%	37	-	-	-	37
Minerva Dawn Farms	100,00%	44.124	106.362	13.200	268.604	(131.318)
Minerva Luxemburgo	100,00%	503.987	2.800.840	131.944	3.732.189	(559.306)
Friasa	99,99%	2.106	2.224	3.212	-	1.118
Transminerva	100,00%	2.174	2.367	809	22.459	(18.727)
Loin Investments	99,00%	264	-	7	-	257
Minerva Log	100,00%	199	-	-	-	199
Lytmer	100,00%	7.272	221	9.405	-	(1.912)
Pulsa S.A.	100,00%	142.490	88.026	39.147	38.189	153.180
Frigomerc	100,00%	221.722	56.640	121.800	-	156.562
Minerva Chile	100,00%	29.235	161	27.927	5.805	(4.336)
Minerva Colombia	100,00%	13.932	154	2.142	10.667	1.277
Cia. Sul Americana de P	100,00%	20	-	-	-	20
Mato Grosso Bovinos S/	100,00%	160.579	190.411	122.748	46.434	181.808
Minerva Live Cattle	100,00%	41.580	-	34.148	8.848	(1.416)
Total		1.769.610	4.775.799	653.594	5.652.038	239.777

MINERVA S.A.

Notas Explicativas

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2014 e 2013
***(*Em milhares de Reais)**

Abaixo, apresentamos o resultado das controladas que tiveram movimentações durante os períodos findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013:

	31.12.14		31.12.13	
	Receita Liquída	Lucro / Prejuízo no exercício	Receita Liquída	Lucro / Prejuízo no exercício
Minerva Alimentos	407.266	496	378.023	8.963
Frimacar	227.409	40.678	-	-
Minerva Overseas	-	45.868	-	22.965
Minerva Overseas II	-	100.080	-	74.074
Brascasing	5.858	618	26.067	(5.770)
Minerva Dawn Farms	119.520	(23.826)	130.662	(23.251)
Minerva Beef	-	(72)	-	(88)
Minerva Luxemburgo	-	(295.333)	-	(204.118)
Friasa	-	165	274.151	(8.744)
Transminerva	5.480	(4.412)	2.571	(8.378)
Loin Investments	-	87	-	18
Minerva Log	-	(7)	-	(24)
Lytmer	40.184	(1.961)	-	-
Pulsa S.A.	405.788	59.795	351.770	(8.070)
Frigomerc	681.652	24.734	322.871	2.523
Minerva Chile	16.771	(7.291)	-	-
Minerva Colombia	12.901	455	3.825	(225)
Mato Grosso Bovinos S/A	237.732	(5.511)	-	-
Minerva Live Cattle	36.969	-1890	-	-

(*) Todos os valores estão expressos a 100% dos resultados das controladas.

MINERVA S.A.

Notas Explicativas

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais)

13. Imobilizado

a. Composição do imobilizado

Controladora

Descrição	% - Taxa de depreciação	Custo histórico	Depreciação acumulada	31.12.14 Líquido	31.12.13 Líquido
Edifícios	2,68%	533.879	(96.128)	437.751	422.874
Máquinas e equipamentos	7,75%	283.762	(92.149)	191.613	201.193
Móveis e utensílios	13,75%	3.482	(2.352)	1.130	983
Veículos	7,06%	10.031	(3.701)	6.330	7.056
Hadware	18,86%	3.724	(3.378)	346	637
Terrenos		52.648	-	52.648	47.110
Imobilizações em andamento		489.574	-	489.574	304.899
Provisão para redução ao valor recuperável de ativos		(21.518)	-	(21.518)	(21.518)
		1.355.582	**(197.708)**	**1.157.874**	**963.234**

Consolidado

Descrição	% - Taxa de depreciação	Custo histórico	Depreciação acumulada	31.12.14 Líquido	31.12.13 Líquido
Edifícios	2,30%	891.368	(120.999)	770.369	559.368
Máquinas e equipamentos	7,43%	579.733	(157.975)	421.758	304.984
Móveis e utensílios	12,59%	8.565	(4.087)	4.478	2.801
Veículos	7,76%	15.582	(6.013)	9.569	11.321
Hadware	18,76%	7.225	(5.804)	1.421	1.518
Terrenos		92.754	-	92.754	63.025
Reflorestamento		2.240	-	2.240	-
Imobilizações em andamento		515.684	-	515.684	384.270
Provisão p/ Redução ao Valor Recup. de Ativos		(21.518)	-	(21.518)	(21.518)
		2.091.633	(294.878)	1.796.755	1.305.769

MINERVA S.A.

Notas Explicativas

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013

(Em milhares de Reais)

b. Movimentação sumária do imobilizado

Controladora	Edifícios	Máq. e equipam.	Móveis e utensílios	Veículos	Hardware	Terrenos	Obras em andam.	Provisão p/ Redução ao Valor Recup. de Ativos	Total
Saldo 31 de dezembro de 2013	422.874	201.193	983	7.056	637	47.110	304.899	(21.518)	963.234
Adições	-	-	-	-	-	-	240.810	-	240.810
Incorporação / Aquisição	1.989	577	100		7		206		2.879
Transferências	26.625	23.701	408	-	69	5.538	(56.341)	-	-
Alienações	(11)	(13.879)	-	(37)	-	-	-	-	(13.927)
Depreciação	(13.726)	(19.979)	(361)	(689)	(367)	-	-	-	(35.122)
Saldo 31 de dezembro de 2014	437.751	191.613	1.130	6.330	346	52.648	489.574	(21.518)	1.157.874

Consolidado	Edifícios	Máq. e equipam.	Móveis e utensílios	Veículos	Hardware	Terrenos	Reflorestamento	Obras em andam.	Provisão p/ Redução ao Valor Recup. de Ativos	Total
Saldo 31 de dezembro de 2013	**559.368**	**304.984**	**2.801**	**11.321**	**1.518**	**63.025**	**-**	**384.270**	**(21.518)**	**1.305.769**
Adições	1.507	9.423	580	199	238	177	-	247.331	-	259.455
Incorporação / Aquisição	148.941	105.558	1.298	853	314	20.435	2.240	545	-	280.184
Transferências	67.668	42.678	428	45	82	5.538	-	(116.439)	-	-
Alienações	(5.382)	(13.879)	-	(1.301)	-	-	-	(182)	-	(20.744)
Depreciação	(18.964)	(36.130)	(774)	(1.732)	(764)	-	-	-	-	(58.364)
Ajuste de conversão	17.231	9.124	145	184	33	3.579	-	159	-	30.455
Saldo 31 de dezembro de 2014	**770.369**	**421.758**	**4.478**	**9.569**	**1.421**	**92.754**	**2.240**	**515.684**	**(21.518)**	**1.796.755**

c. Obras e instalações em andamento

Em 31 de dezembro de 2014, os saldos de obras e instalações em andamento referem-se aos seguintes principais projetos: Expansão na planta de Campina Verde (MG); Expansão na planta de Janaúba (MG); Expansão na planta de José Bonifácio (SP); Ampliação do abate de Araguaína (TO); e Estruturação e expansão dos Centros de Distribuição.

d. Compra de ativos

Conforme comunicado ao mercado em 6 de março de 2014, a Companhia adquiriu por R$40,0 milhões a planta de abate e desossa localizada na cidade de Janaúba (MG), através de leilão judicial da massa falida do frigorífico Kaiowa. Ocorreram também alguns custos na aquisição no montante de R$ 2,0 milhões, totalizando assim, o montante de R$ 42,0 milhões.

Em 01 de outubro de 2014, a Companhia adquiriu duas plantas no estado do Mato Grosso, localizadas nas cidades de Mirassol D' Oeste e Várzea Grande, através de emissão de 29 milhões de ações ordinárias da Companhia (BEEF3). O valor justo dos ativos imobilizados foi de R$ 204.796.

e. Provisão para o valor recuperável de ativos

Conforme requerido pelas práticas contábeis adotadas no Brasil e normas internacionais (IFRS), anualmente a Companhia avalia a recuperabilidade de seus ativos. Neste sentido, durante o exercício de 2013 a planta industrial de Goianésia (GO), por questões estratégicas, encontra-se sub utilizada. Desta forma, a análise do valor da planta por geração de caixa foi prejudicado, neste sentido optou-se pela avaliação do valor de venda líquido das despesas de vendas. Com base em avaliação realizada por empresa independente, foi identificado que a referida planta possui um valor superior ao seu valor de realização por venda de R$34.175, sendo R$21.518 de imobilizado e R$12.657 por expectativa por rentabilidade futura, o qual originou o registro de provisão para o valor recuperável.

f. Valores oferecidos em garantia

Foram oferecidos bens do ativo imobilizado em garantia de empréstimos e financiamentos em 31 de dezembro de 2014 o montante de R$246.531 (R$ 256.276 em 31 de dezembro de 2013).

g. Custo atribuído (*DeemedCost*)

Em atendimento a recomendação realizada no ICPC 10, com relação ao registro do custo atribuído (*deemed cost*) do ativo imobilizado, a Companhia e suas controladas contrataram empresa especializada para essa avaliação, identificando não existirem diferenças relevantes entre o custo atribuído dos bens em relação aos saldos registrados contabilmente, sendo opção da Administração, diante desse cenário, por não registrar e controlar esses efeitos.

14. Intangível

	Controladora		Consolidado	
	31.12.14	31.12.13	31.12.14	31.12.13
Ágio pago em aquisições	98.094	-	628.530	419.552
Direito de uso de Aeronave	1.793	-	1.793	-
Cessão de Servidão de passagem	250	250	250	250
Software	4.865	4.833	6.239	6.054
	105.002	5.083	636.812	425.856

MINERVA S.A.

Notas Explicativas

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013

***(*Em milhares de Reais)**

A movimentação no intangível durante o período findo em 31 de dezembro de 2014 encontra-se demonstrada a seguir:

	Controladora				
	Ágio pago em aquisições	**Direto de uso de Aeronave**	**Cessão de Servidão De passagem**	**Sofwares adquiridos**	**Total**
Saldo 31 de dezembro de 2013	**-**	**-**	**250**	**4.833**	**5.083**
Aquisição	-	1.793	-	762	2.555
Amortização	-	-	-	(730)	(730)
Transferência de investimento p/ intangível	98.094	-	-	-	98.094
Saldo 31 de dezembro de 2014	**98.094**	**1.793**	**250**	**4.865**	**105.002**

					Consolidado
	Ágio pago em aquisições	Direto de uso de Aeronave	Cessão de Servidão De passagem	Sofwares adquiridos	Total
Saldo 31 de dezembro de 2013	**419.552**	**-**	**250**	**6.054**	**425.856**
Aquisição	208.978	1.793	-	1.123	211.894
Amortização	-	-	-	(966)	(966)
Ajuste de conversão	-	-	-	28	28
Saldo 31 de dezembro de 2014	**628.530**	**1.793**	**250**	**6.239**	**636.812**

A Companhia registra amortização de seus softwares, únicos ativos intangíveis amortizáveis, de acordo com o período determinado contratualmente pela "licença de uso", quando adquirido de terceiros ou, pelo prazo de utilização estimado pela Companhia, para os softwares desenvolvidos internamente. Em 31 de dezembro de 2014 e 2013, as taxas média de amortização eram de 19,8% e 22%, respectivamente, com expectativa final de amortização destes intangíveis no exercício de 2017.

MINERVA S.A.

Notas Explicativas

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013

***(*Em milhares de Reais)**

Ágio por expectativa de rentabilidade futura

	Consolidado	
	31.12.14	31.12.13
Minerva Dawn Farms (MDF) - (i) e (Nota 2)	188.391	188.391
Brascasing Industria e Comércio Ltda - (ii) e (Nota 2)	98.094	98.094
Pulsa S/A - (iii) e (Nota 2)	61.643	61.643
Frigomerc (iv)	62.126	62.126
Frimacar (v)	34.700	-
Mato Grosso Bovinos S/A (vi)	174.278	
Outro(vii)	9.298	9.298
	628.530	**419.552**

(i) Conforme descrito na nota explicativa nº 2, para atendimento aos preceitos definidos na Deliberação CVM nº 580/09 – CPC 15 (R1), a Companhia revisou os cálculos dos ativos identificáveis adquiridos e passivos assumidos por ocasião do registro a valor justo da aquisição de mais 30% das ações representativas do capital social da controlada Minerva Dawn Farms - MDF, que se enquadrou como uma "combinação de negócios em estágios", verificando a necessidade de segregação da mais valia (ágio) apurado no registro inicial (provisório) a valor justo da participação da Companhia na referida operação, no valor total de R$188.391 (R$188.391 em 31 de dezembro de 2012), segregando entre ágio por expectativa de rentabilidade futura – R$98.714, lista de clientes – R$87.733 e mais valia de ativos de R$1.944, em atendimento aos demais pronunciamentos, instruções e orientações do CPC. Conforme descrito anteriormente, durante o 4º trimestre de 2012, a Companhia adquiriu a participação residual de 20% das ações da MDF que eram detidas pela Dawn Farms, passando a deter 100% do controle da MDF;

(ii) Em dezembro de 2011, a Companhia adquiriu 5% das quotas do capital social da controlada em conjunto, até a data da referida transação, Brascasing Comercial Ltda, passando a deter 55% das quotas representativas do capital social da referida empresa, e consequentemente o seu controle. Por se tratar de uma operação enquadrada como uma "combinação de negócios em estágio", a Companhia registrou sua participação e a participação dos não controladores, pelo seu valor justo, o que ocasionou o registro de uma mais valia (ágio por expectativa de rentabilidade futura) de R$93.185. Após a aquisição integral da Empresa, o ágio passou para R$98.094;

(iii) Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2011, a Companhia adquiriu 100% das ações com direito a voto do Frigorífico Pulsa S/A, ocorrida em 22 de março de 2011, o que ocasionou um registro de ágio por expectativa de rentabilidade futura (*goodwill*) no montante de R$61.643;

(iv) Durante o 4º trimestre de 2012, a Companhia adquiriu 100% das ações da Frigomerc S/A, o que ocasionou um registro de ágio por expectativa de rentabilidade futura (*goodwill*) no montante de R$58.380. Em 16 de março de 2013 foi elaborado o aditamento ao contrato de compra e venda da Frigomerc S/A, que estabeleceu um complemento a título de Capital de Giro de R$3.746 (USD1.830 mil), totalizando em 31 de dezembro de 2012 R$62.126;

(v) Durante o período findo em 30 de junho de 2014, a Companhia adquiriu 100% das ações com direito a voto do Frigorifico Matadero Carrasco S.A (FRIMACAR), ocorrida em 30 de abril de 2014, que ocasionou um registro de ágio por expectativa de rentabilidade futura (goodwill) no montante de R$34.700;

(vi) Durante o período findo em 31 de dezembro de 2014, a Companhia incorporou 100% das ações com direto a voto da Mato Grosso Bovinos S.A, através da troca de 29 milhões de ações ordinárias emitidas pela Companhia (BEEF3), ocorrida em 01 de outubro de 2014 através da realização da AGEs (Assembleia Geral Extraordinária) das duas companhias, que ocasionou um registro de ágio por expectativa de rentabilidade futura (goodwill) no montante de R$174.278

(vii) Durante o 2º trimestre de 2013, a Companhia adquiriu o restante dos 8% das ações da Friasa S/A, o que ocasionou um registro de ágio por expectativa futura (*goodwill*) no montante de R$7.233, totalizando em 30 de junho de 2012 R$9.298.

Conforme requerido pelas práticas contábeis adotadas no Brasil e normas internacionais (IFRS), anualmente a Companhia avalia a recuperabilidade de seus ativos. Neste sentido, a planta industrial de Goinésia (GO), empresa anteriormente denominada como "Lord Meat", por questões estratégicas, encontra-se sub utilizada, conforme nota explicativa nº 13.

Em atendimento aos termos do CPC 1 (R1) - (IAS 36), a Companhia avalia, no mínimo anualmente, a recuperabilidade (*impairment*) dos seus ativos intangíveis que não possuem vida útil estimada.

MINERVA S.A.

Notas Explicativas

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013

***(*Em milhares de Reais)**

15. Empréstimos e financiamentos

		Controladora		Consolidado	
Modalidades	**Encargos Financeiros Incidentes**	**31.12.14**	**31.12.13**	**31.12.14**	**31.12.13**
Debêntures 4ª emissão (1)	CDI + 1,75% a.a.	299.442	299.269	299.442	299.269
Debêntures (1)	Taxa préfixada	482.841	483.476	-	-
BNDES (2)	TJLP + Spread	70.879	75.636	70.879	75.636
Arrendamento Mercantil (1)	TJLP + 3,5% a.a.	4.286	2.956	4.442	3.165
Cedula de Crédito Bancário (1)	Taxa 8,5% a.a.	13.606	20.137	61.203	71.462
Cedula de Crédito Bancário (1)	CDI + spread	-	596	-	596
NCE (1)	8% a.a.	390.587	260.431	396.636	260.431
Progeren	3,9% a.a. + TJLP	14.220	20.949	14.220	20.949
IFC (1)	CDI + spread	141.807	140.684	141.807	140.684
Outras Modalidades (1)	TJLP + Spread	-	64	1.453	4.630
		1.417.668	**1.304.198**	**1.018.032**	**912.676**
Moeda Estrangeira (Dólar Americano)					
ACCs (1)	Juros de 1,00% a 2,0% a.a.+ Variação cambial	343.382	271.988	399.740	271.988
NCE (1)	Juros de 3,25% a.a.+ Libor	95.300	107.020	95.300	107.020
Senior Unsecured Notes - I e II (3)	Variação Cambial + Juros	1.522.731	1.342.954	3.061.026	2.151.346
Notas perpétuas	Variação Cambial + Juros de 8,75% a.a.	736.247	-	801.769	-
PPE (1)	Juros de 2,7% o ano + Libor	79.696	70.278	79.696	70.278
Outras Modalidades (1)	Libor + Spread	-	-	96.491	126.616
				-	-
Instrumentos Financeiros de proteção - Derivativos		(227.349)	(211.642)	(226.011)	(210.665)
		2.550.007	**1.580.598**	**4.308.011**	**2.516.583**
Total dos Empréstimos		**3.967.675**	**2.884.796**	**5.326.043**	**3.429.259**
Circulante		499.618	361.019	723.956	515.533
Não circulante		3.468.057	2.523.777	4.602.087	2.913.726

A Companhia ofereceu as seguintes garantias aos empréstimos captados:

(1) Aval da controladora VDQ Holdings S.A e/ou aval dos acionistas da VDQ Holdings S.A.;
(2) Hipoteca da fábrica de Palmeiras de Goiás e das agropecuárias dos acionistas da controladora VDQ Holdings S.A.; e
(3) Aval da Companhia para o Senior Unsecured Notes emitido pela controlada Minerva Overseas Ltd, Minerva Overseas II Ltd e Minerva Luxembourg Ltd.

MINERVA S.A.

Notas Explicativas

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013

(Em milhares de Reais)

As parcelas de empréstimos e financiamentos de longo prazo da Companhia (controladora) possuem a seguinte composição, por ano de vencimento, em 31 de dezembro de 2014:

	Controladora								
	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	Total
Arrendamento	902	766	799	18	-	-	-	-	2.485
BNDES	20.370	12.403	8.367	8.367	697	-	-	-	50.204
CCB	6.498	542	-	-	-	-	-	-	7.040
Debêntures	-	-	297.775	-	-	-	450.000	-	747.775
IFC	17.215	17.215	17.215	17.215	17.215	17.215	17.215	8.607	129.112
NCE	279.646	45.000	-	-	-	-	-	-	324.646
Pré Embarque	26.562	90.008	-	1.714.561	-	-	401.086	-	2.232.217
Progerem	4.167	-	-	-	-	-	-	-	4.167
Financeiros de proteção - Derivativos	(13.655)	(15.934)	-	-	-	-	-	-	(29.589)
	341.705	150.000	324.156	1.740.161	17.912	17.215	868.301	8.607	3.468.057

As parcelas de empréstimos e financiamentos de longo prazo (consolidadas) possuem a seguinte composição, por ano de vencimento, em 31 de dezembro de 2014:

	Consolidado									
	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	Perpétuo	Total
Arrendamento	943	808	830	18	-	-	-	-	-	2.599
BNDES	20.370	12.403	8.367	8.367	697	-	-	-	-	50.204
CCB	11.812	5.855	5.313	5.313	5.313	5.313	5.918	-	-	44.837
Debêntures	-	-	297.775	-	-	-	-	-	-	297.775
FINEP	7.788	7.788	4.008	-	-	-	-	-	-	19.584
IFC	17.215	17.214	17.216	17.215	17.215	17.215	17.215	8.607	-	129.112
NCE	279.646	45.000	-	-	-	-	-	-	-	324.646
Pré Embarque	26.562	-	-	-	-	-	-	-	-	26.562
Progerem	4.167	-	-	-	-	-	-	-	-	4.167
Senior Unsecured Notes	-	65.024	-	146.052	-	-	329.923	2.406.659	-	2.947.658
Notas perpétuas	-	-	-	-	-	-	-	-	784.532	784.532
Instrumentos Financeiros de	(13.655)	(15.934)	-	-	-	-	-	-	-	(29.589)
	354.848	138.158	333.509	176.965	23.225	22.528	353.056	2.415.266	784.532	4.602.087

Abaixo detalhamos os principais empréstimos e financiamentos da Companhia e de suas controladas em 31 de dezembro de 2014:

Não existem quaisquer prêmios obtidos, bem como cláusula de repactuação durante o processo de captação das referidas debêntures.

IFC – International Finance Corporation

Em setembro de 2013, o IFC e a Companhia celebraram um contrato de financiamento com prazo de 10 anos, no montante de R$ 137.718, desembolsado em 24 de outubro de 2013. O saldo da dívida em 31 de dezembro de 2014 é de R$ 141.807, cujo, os juros são calculados através do CDI + Spread, pagos semestralmente. A dívida vence em 15 de abril de 2023.

Resgate antecipado de debêntures da 1º emissão de debêntures

Em 18 de janeiro de 2013, a Companhia concluiu o resgate antecipado da totalidade das debêntures de 1º emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária, com garantia fidejussória, para distribuição pública com esforço restrito, com vencimento original em 2015, no montante de R$203.913.

Notes/títulos de dívida no exterior

A Companhia, por meio de suas subsidiárias, Minerva Overseas Ltd. e Minerva Overseas Ltd II, emitiram títulos de dívida no exterior no montante de US$200.000 mil e US$250.000 mil, respectivamente. As *Notes* são garantidas pelo Minerva S.A. e vencem em 2017 e 2019, respectivamente. Adicionalmente, em fevereiro de 2012, a Companhia efetivou a emissão de US$350.000 mil em "*Notes*" no mercado internacional, com vencimento em fevereiro de 2022, por meio de sua subsidiária integral Minerva Luxembourg S.A. ("Emissora"). Ainda relativo à está operação, a Companhia concluiu em março de 2012 o Re-Tap da operação de notes com vencimento em fevereiro de 2022, no montante de US$100.000 mil, com o mesmo vencimento em fevereiro de 2022. Em agosto de 2014, a Companhia concluiu o Re-Tap da operação de notes com vencimento em janeiro de 2023, no montante de US$ 200.000 mil, com o mesmo vencimento em janeiro 2023.

As Notes emitidas pela Minerva Overseas I e II (Bonds 2017 e 2019, respectivamente), pagam cupons semestrais a uma taxa de 9,5% e 10,875% ao ano, e as operações de Notes emitidos pela Minerva Luxembourg (Bonds 2022 e Re-Tap) pagam cupons semestrais a uma taxa de 12,25% ao ano e (Bonds 2023 e Re-Tap) pagam cupons semestrais a uma taxa de 7,75% ao ano. A Companhia prestará garantia de todas as obrigações da Emissora, no âmbito da referida emissão.

MINERVA S.A.

Notas Explicativas

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2014 e 2013
***(*Em milhares de Reais)**

As Notes (Bond 2022 e Re-Tap) e (Bond 2023 e Re-Tap) não foram registradas de acordo com o U.S. Securities Act of 1933, conforme alterado ("Securities Act"), e não podem ser oferecidas ou vendidas nos Estados Unidos, exceto em operações registradas de acordo com o Securities Act, ou isentas das exigências de registro.
As principais cláusulas de vencimento antecipado das *Notes* são: (i) o não cumprimento das obrigações previstas no *confidential offering circular*, inclusive no tocante a limitação de divisão de dividendos e alteração do controle societário, conforme mencionado no item (iv) abaixo; e (ii) o não pagamento de qualquer *note* quando estiver vencida.

As *Notes* e as debêntures contem previsão da manutenção de um *covenant* financeiro através do qual se mede a capacidade de cobertura da dívida em relação ao *EBITDA* (lucro líquido antes de juros, impostos, depreciação e amortização). O índice contratual de ambos os instrumentos indica que o nível de cobertura da dívida não pode ultrapassar 3,5 vezes o *EBITDA* dos últimos 12 meses. Para estes fins, considera-se: (I) "Dívida Líquida" - significa a soma do saldo dos empréstimos e financiamentos, desconsiderando as variações cambiais ocorridas no período desde a captação da dívida, diminuído do somatório de (i) disponibilidades (conforme definido abaixo) e (ii) "expurgos" (conforme definido abaixo); (II) "Disponibilidades" - significa a soma do saldo das seguintes contas do balanço patrimonial da Companhia: "Caixa e equivalentes de caixa" e "Títulos e valores mobiliários"; (III) "Expurgos" - significa uma série de exceções, incluindo mas não limitando à variação cambial desde a emissão do título, ou dívidas permitidas, relacionadas a transações específicas. Em resumo, essas exceções incluem refinanciamentos de dívidas existentes, diante determinadas circunstâncias e captações de divisas para diversas aplicações, algumas das quais para fins específicos, num total de US$141.000 mil, além disso, todas as despesas relacionadas à variação cambial desde a emissão dos referidos títulos também é considerado para efeito de expurgo; (IV) "EBITDA" - significa o valor calculado pelo regime de competência ao longo dos últimos 12 (doze) meses, igual à soma das receitas líquidas, diminuídas de: (i) custo dos serviços prestados, (ii) despesas administrativas, somadas de (a) despesas de depreciação e amortização, (b) resultado financeiro líquido, (c) resultado com equivalência patrimonial e (d) impostos diretos. Os *covenants são* calculados com base nas demonstrações contábeis consolidadas.

No processo de emissão das referidas Notes (2022 e Re-Tap), a Companhia incorreu em custos de transação de R$ 25.735, àquela data), saldo o qual será integralmente amortizado no vencimento das operações, em 2022, contabilizados nas suas demonstrações contábeis como redução do próprio passivo.

MINERVA S.A.

Notas Explicativas

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2014 e 2013
***(*Em milhares de Reais)**

Em 13 de fevereiro de 2013, a Companhia concluiu a "oferta de recompra de títulos" representativos de dívida emitidos no exterior (Bonds) por subsidiárias da Companhia, com vencimentos previstos para 2017, 2019 e 2022. Por meio da "oferta de recompra antecipada" foram recomprados: US$10.685 mil (R$21.017, àquela data) do montante principal das Notas 2017, equivalente a aproximadamente 32% das Notas 2017 em circulação, US$ 317.976 mil (R$ 625.459, àquela data) o montante principal das Notas 2019, equivalente a aproximadamente 85% das Notas 2019 em circulação e US$320.137 mil (R$629.709, àquela data) do montante principal das Notas 2022, equivalente a aproximadamente 71% das Notas 2022 em circulação.

Parte desta oferta consistiu no pagamento de prêmio aos detentores dos títulos, embutido e implícito na operação e nas relações propostas de troca, no valor de US$ 147.064 mil, que são amortizados na conta despesas contábeis durante o prazo vigente das referidas Notas 2023.

A oferta de recompra antecipada dos títulos de dívida foi realizada utilizando-se os recursos obtidos com a emissão das Notas 2023 (sobre as quais incidirão juros de 7,75% ao ano) e faz parte de uma estratégia clara de gestão de passivos, que visa o constante melhoramento no custo de dívida da Companhia. A aceitação de mais de 75% dos detentores do total das Notas com vencimentos previstos para 2017, 2019 e 2022 no processo de recompra demonstra que a Companhia tem obtido resultados bem sucedidos na implementação de sua estratégia. O passivo relacionado aos Notes, em 31 de dezembro de 2014, nas demonstrações contábeis consolidadas, é de R$3.061.026 (R$2.151.346 em 31 de dezembro de 2013).

Notas perpétuas

No dia 27 de março de 2014, a Companhia concluiu a emissão de notas perpétuas no mercado internacional no montante de US$ 300.000 mil, com pagamentos semestrais a uma taxa de 8,75% ao ano, por meio de sua subsidiária integral Minerva Luxembourg S.A. A emissão das notas teve como objetivo alongar o prazo médio de vencimento da dívida da Companhia e melhorar a estrutura de capital, através da utilização de um instrumento diferenciado de captação, diversificando ainda mais a base de investidores. A liquidação da operação ocorreu no dia 3 de abril de 2014. A Companhia prestará garantia de todas as obrigações da Emissora, no âmbito da referida emissão. O passivo relacionado das notas perpétuas, em 31 de dezembro de 2014, nas demonstrações contábeis consolidadas, é de R$ 801.769.

FINEP

Em 18 de janeiro de 2010, foi celebrado o Contrato de Financiamento (Código 0210000300) entre a Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP (uma divisão do BNDES) e a Minerva Dawn Farms Indústria e Comércio de Proteínas S.A., cujo valor total foi de R$57.208. O saldo da dívida consolidada, em 31 de dezembro de 2014 é de R$27.950 (R$35.854 em 31 de dezembro de 2013), sendo que os juros aplicados à taxa de 4,5% ao ano. A dívida vence em 15 de junho de 2018, mas poderá ser objeto de vencimento antecipado se, dentre outras hipóteses: (i) a financiada aplicar os recursos do financiamento em fins diversos do pactuado ou em desacordo com o cronograma de desembolso; (ii) houver a paralisação culposa do projeto objeto do financiamento; ou (iii) ocorrerem outras circunstâncias que, a juízo do FINEP, tornem inseguro ou impossível o cumprimento pela financiada das obrigações assumidas no contrato ou a realização dos objetivos para os quais foi concedido o financiamento. Este contrato está garantido por hipotecas sobre certos imóveis da Companhia localizadas em Barretos e Palmeiras de Goiás, além de conter uma fiança por membros da família Vilela de Queiroz.

Financiamento de Equipamentos – BASA

Em 21 de dezembro de 2007 foi celebrado, entre a Minerva Indústria e Comércio de Alimentos S.A. e o Banco da Amazônia S.A., o Contrato Particular no valor de R$53.793, cujo saldo em 31 de dezembro de 2014 representava R$47.597 (R$51.326 em 31 de dezembro de 2013). Tal dívida vence no prazo máximo de 144 meses contados a partir da formalização da escritura das debêntures. O instrumento de financiamento prevê algumas restrições à financiada, quais sejam: (i) a Minerva Indústria e Comércio de Alimentos S.A. se obrigou a não conceder preferência a outros créditos, não fazer amortização de ações, não emitir debêntures e nem assumir novas dívidas sem prévia autorização da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia - SUDAM e do Banco da Amazônia S.A., excetuando-se (a) os empréstimos para atender os negócios de gestão ordinária da financiada, ou com a finalidade de mera reposição ou substituição material; e (b) os descontos de efeitos comerciais de que a financiada seja titular, resultantes de venda ou prestação de serviços; e (ii) a Minerva Indústria e Comércio de Alimentos se obrigou a subordinar as mudanças no seu quadro societário à prévia aprovação pela SUDAM, ouvido o Banco da Amazônia S.A.

i. Grau de subordinação

Em 31 de dezembro de 2014, 4,63% da dívida total da Companhia e suas controladas era garantida por garantias reais (7,47% em 31 de dezembro de 2013).

ii Eventuais restrições impostas ao emissor, em especial, em relação a limites de endividamento e contratação de novas dívidas, à distribuição de dividendos, à alienação de ativos, à emissão de novos valores mobiliários e à alienação de controle societário

As *Notes* também possuem cláusulas que limitam à Companhia (i) a novos endividamentos caso a relação Dívida Líquida/EBITDA seja maior que 3.75/1.00 e 3.50/1.00, respectivamente; (ii) a distribuição de dividendos, nesse sentido, o Minerva se compromete a não fazer e a não permitir que suas subsidiárias realizem o pagamento de qualquer distribuição de dividendos ou façam qualquer distribuição de seus juros sobre capital investido mantidos por outros que não o e suas subsidiárias (exceto (a) dividendos ou distribuições pagos em interesses qualificados do Minerva; e (b) dividendos ou distribuições devidos por uma subsidiária, em uma base pro rata ou base mais favorável ao Minerva), (iii) a alteração do controle societário; e (iv) a alienação de ativos, a qual só poderá ser realizada mediante a observância dos requisitos estabelecidos, entre eles no caso de venda de ativos é necessário que o valor da venda seja o valor de mercado.

A CCB emitida em favor do BNDES contém previsão de vencimento antecipado do instrumento no caso de haver a inclusão, em acordo societário, estatuto ou contrato social da Companhia, ou das empresas que a controlam, de dispositivo pelo qual seja exigido quórum especial para deliberação ou aprovação de matérias que limitem ou cerceiem o controle de qualquer dessas empresas pelos respectivos controladores, ou, ainda, a inclusão naqueles documentos de dispositivo que importe em: (i) restrições à capacidade de crescimento da Companhia ou ao seu desenvolvimento tecnológico; (ii) restrições de acesso da Companhia a novos mercados; ou (iii) restrições ou prejuízo à capacidade de pagamento das obrigações financeiras decorrentes da cédula de crédito bancário.

As CCBs datadas de 7 de janeiro e 2 de outubro de 2009, emitidas pela Companhia junto ao Banco da Amazônia S.A., contém cláusulas de vencimento antecipado da dívida no caso de haver a transferência do controle do capital da Companhia sem o prévio e expresso consentimento do credor por escrito.

iii Operação estruturada

Durante o 2º trimestre de 2012, a Companhia e seus assessores financeiros estruturaram uma emissão de debêntures não conversíveis, com vencimento em 29 de janeiro de 2022, no montante de R$450.000. Essa operação foi estruturada de modo a ter um efeito neutro na composição de ativos e passivos da Companhia.

4º Emissão de debêntures não conversíveis

Em 15 de junho de 2013, a Companhia realizou uma oferta de debêntures não conversíveis em ações no montante de R$300.000, com vencimento em 15 de junho de 2018. A oferta foi realizada através de colocação de esforços restritos (CVM Instrução 476). O montante total do principal é de R$ 300.000 e sua remuneração corresponde à variação acumulada (taxa efetiva) de 100% das taxas médias diárias dos Depósitos Interfinanceiros (DI), capitalizada de uma sobretaxa equivalente a 1,75% a.a. Os recursos foram destinados ao alongamento do perfil das dívidas da Companhia e reforço de seu capital de giro. As debêntures contam com garantia fidejussória e tem como fiadora a VDQ Holdings S.A. No processo de emissão das referidas debêntures, a Companhia incorreu em custos de transação no montante de R$3.153, que será amortizado integralmente até o exercício de 2018, contabilizados nas suas demonstrações contábeis como redução do próprio passivo, a serem amortizados pelo período de vigência destas debêntures. Em 31 de dezembro de 2014, o montante é de R$ 299.442.

Não existem quaisquer prêmios obtidos, bom como cláusulas de repactuação durante o processo da captação das referidas debêntures.

16. Fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	31.12.14	**31.12.13**	**31.12.14**	**31.12.13**
Nacionais	429.086	298.943	522.885	348.449
Estrangeiros	39.155	27.424	37.050	28.434
	468.241	**326.367**	**559.935**	**376.883**

MINERVA S.A.

Notas Explicativas

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013

(Em milhares de Reais)

17. Obrigações trabalhistas e tributárias

	Controladora		Consolidado	
	31.12.14	**31.12.13**	**31.12.14**	**31.12.13**
Trabalhistas				
Salários e pró-labore	6.511	4.828	10.752	6.393
Encargos sociais – FGTS e INSS (empregados e terceiros)	7.269	7.673	13.471	10.179
Provisão de férias/13º e encargos	21.385	18.105	39.337	26.171
Outros proventos e encargos	2.220	3.128	3.971	4.051
Total Trabalhista	**37.385**	**33.734**	**67.531**	**46.794**
Tributárias				
Parcelamento INSS	1.114	29.262	1.114	29.262
ICMS A RECOLHER	32.616	4.896	33.005	5.102
IRPJ	-	-	3.240	1.877
Contribuição Social sobre Lucro	-	-	3	437
Outros tributos e taxas	3.254	11.137	8.038	12.786
Total tributárias	**36.984**	**45.295**	**45.400**	**49.464**
Total geral	**74.369**	**79.029**	**112.931**	**96.258**
Circulante	51.402	52.678	89.964	69.907
Não circulante	22.967	26.351	22.967	26.351

18. Imposto de Renda e Contribuição Social

Os débitos tributários diferidos são registrados para refletir os efeitos fiscais futuros atribuíveis às diferenças temporárias, entre a base fiscal de ativos e passivos, e seu respectivo valor contábil, bem como para refletir os créditos fiscais decorrentes da reavaliação de ativos e, encontram-se distribuídos da seguinte forma:

	Controladora		Consolidado	
	31.12.14	**31.12.13**	**31.12.14**	**31.12.13**
Adições Temporárias				
Provisões Diversas	6.816	55.752	9.568	55.752
Valor Justo do Ativo Biológico	455.891	108.247	455.891	108.247
Exclusões Temporárias				
Provisões Diversas	(29.913)	(21.813)	(29.910)	(21.813)
Valor Justo do Ativo Biológico	(487.645)	(124.190)	(487.645)	(124.190)
Base de cálculo tributos diferidos	(54.851)	17.996	(52.096)	17.996
IR/CS diferidos - diferença temporária	(18.649)	6.119	(17.713)	6.119
IR/CS Diferido sobre Prejuízo fiscal	27.579	-	26.616	(1.266)
IR/CS diferidos total	8.930	6.119	8.903	4.853

Abaixo, apresentamos a movimentação no período dos passivos fiscais diferidos, relativos a tributos diferidos incidentes sobre reserva de reavaliação, diferenças temporárias e diferenças decorrentes da aplicação das práticas contábeis internacionais - IFRS (RTT):

	Controladora			
	Saldo em 1º de janeiro de 2014	**Reconhecidos no resultado**	**Realização do tributos diferidos**	**Saldo em 31 de dezembro de 2014**
Tributos sobre reserva de reavaliação	34.618	-	(1.167)	33.451
Tributos s/ ajuste de ativos biológicos	6.365	165.799	(155.003)	17.161
Tributos s/ mais valia em controlada	48.532	-	-	48.532
Outros tributos diferidos	(21.657)	10.170	(2.317)	(13.804)
Total passivos fiscais diferidos	**67.858**	**175.969**	**(158.487)**	**85.340**

MINERVA S.A.

Notas Explicativas

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013

(Em milhares de Reais)

	Consolidado					
	Saldo em 1º de janeiro de 2014	Reconhecidos no resultado	Realização do tributos diferidos	Saldo por aquisição de investimento	Ajuste de conversão	Saldo em 31 de dezembro de 2014
Tributos sobre reserva de reavaliação	34.618	-	(1.167)	-	-	33.451
Tributos s/ ajuste de ativos biológicos	6.365	165.799	(155.003)	-	-	17.161
Tributos s/ mais valia em controlada	48.532	-	-	-	-	48.532
Outros tributos diferidos	(21.657)	10.170	(3.253)	1.303	5.753	(7.684)
Total passivos fiscais diferidos	**67.858**	**175.969**	**(159.423)**	**1.303**	**5.753**	**91.460**

A Administração, com base em orçamento, plano de negócios e projeção orçamentária, estima que os créditos fiscais provenientes das diferenças temporárias, sejam realizados até o exercício findo em 2016.

a. Corrente - a pagar

O imposto de renda e a contribuição social são calculados e registrados com base no resultado tributável, incluindo os incentivos fiscais que são reconhecidos à medida do pagamento dos tributos e considerando as alíquotas previstas pela legislação tributária vigente.

MINERVA S.A.

Notas Explicativas

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2014 e 2013
***(*Em milhares de Reais)**

b. Reconciliação dos saldos e das despesas de Imposto de Renda e Contribuição Social

O saldo provisionado e o resultado dos tributos incidentes sobre o lucro estão compostos a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31.12.14	**31.12.13**	**31.12.14**	**31.12.13**
Resultado antes dos impostos	(427.158)	(320.088)	(419.595)	(316.005)
Adições				
Diferenças temporárias	6.816	37.290	10.033	37.290
Diferenças permanentes	135.722	164.319	135.838	164.856
Realização de diferenças temporárias	(8.743)	(9.232)	(9.061)	(9.453)
Realização da reserva de reavaliação	3.430	3.683	3.430	3.683
Efeitos da adoção inicial de IFRS	1.569.649	829.874	1.585.586	842.065
Exclusões				
Diferenças temporárias	(15.285)	-	(21.417)	-
Diferenças permanentes	(66.094)	-	(66.094)	
Efeitos da adoção inicial de IFRS	(1.648.204)	(918.873)	(1.665.572)	(934.690)
Base de cálculo dos tributos	**(449.867)**	**(213.027)**	**(446.852)**	**(212.254)**
Prejuizo a compensar	-	-	(767)	-
Base de cálculo após prejuizo a compensar	**(449.867)**	**(213.027)**	**(447.619)**	**(212.254)**
Tributos sobre o lucro				
Imposto de renda a pagar	-	-	(7.355)	(2.349)
CSLL a pagar	-	-	(171)	(784)
Despesa de IRPJ e CSLL corrente	**-**	**-**	**(7.526)**	**(3.133)**

O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro foram apurados conforme legislação em vigor, em conformidade com o Regime Tributário de Transição – RTT previsto na MP nº 449/2008.

Os cálculos do imposto de renda e contribuição social sobre o lucro e suas respectivas declarações, quando exigidas, estão sujeitos à revisão por parte das autoridades fiscais por períodos e prazos variáveis em relação à respectiva data do pagamento ou entrega da declaração de rendimentos.

Com base em estudos e projeções efetuados para os períodos seguintes e considerando os limites fixados pela legislação vigente, a expectativa da Administração da Companhia é de que os créditos tributários existentes sejam realizados no prazo máximo de cinco anos.

O lucro líquido contábil não tem relação direta com o lucro tributável para o imposto de renda e contribuição social em função das diferenças existentes entre os critérios contábeis e a legislação fiscal pertinente. Portanto, recomendamos que a evolução da realização dos créditos tributários decorrentes dos prejuízos fiscais, base negativa e das diferenças temporárias não sejam tomadas como indicativo de lucros líquidos futuros.

c. Considerações sobre a Lei 12.973 (MP 627 e IN 1397)

"A Companhia analisou os efeitos que poderiam advir da aplicação das disposições da Lei nº 12.973/14 (conversão da Medida Provisória nº 627/13) e concluiu que não há efeitos significativos nas suas demonstrações financeiras de 31.12.14 e 31.12.13. Desta forma, a Administração da Companhia optou por não adotar o novo regime tributário em 2014.

19. Debêntures conversiveis

	Controladora e Consolidado	
	31.12.14	31.12.13
Debêntures mandatoriamente conversiveis em ações	93.956	124.005
(-) Custo de transação	(2.459)	(7.335)
	91.497	116.670
Circulante	**91.497**	**504**
Não circulante	**-**	**116.166**

Por determinação da Comissão de Valores Mobiliários – CVM, a Companhia procedeu a reclassificação das debêntures mandatoriamente conversíveis em ações de patrimônio líquido (reserva de capital) para passivo, segregado entre circulante (juros anuais) e não circulante (valor do principal).

Abaixo apresentamos as principais caracteristicas desta operação:

Em 11 de maio de 2011, o Conselho de Administração da Minerva S.A. aprovou a 2ª emissão pública de debêntures, conversíveis mandatoriamente em ações ordinárias de emissão da Companhia, da espécie subordinada, em série única, em regime de garantia firme de liquidação. Após todos os trâmites legais e protocolização da documentação na ANBIMA/CVM, a Companhia realizou com sucesso a precificação desta emissão em 27 de julho de 2011 através do processo de *Bookbuilding* com as seguintes características:

- Valor da Emissão: R$ 200.000;
- Valor Nominal Unitário: R$ 1;
- Preço da Oferta: R$ 950,00 por debênture;
- Vencimento: 4 anos da data de emissão, ou seja, 15 de junho de 2015;
- Remuneração: 100% da Taxa DI;
- Conversibilidade: as Debêntures serão mandatoriamente convertidas em Ações a Companhia na data de vencimento, ou, entre outros eventos, a qualquer momento, a critério dos Debenturistas;
- Preço de Conversão: sujeito ao valor máximo de R$ 8,00 e mínimo de R$ 6,00;
- Negociação e Distribuição: por meio do DDA e do Sistema BOVESPAFIX.

20. Arrendamentos mercantis

A Companhia é arrendatária em vários contratos, os quais são classificados como arrendamento financeiro ou operacional.

a. Arrendamento financeiro

As operações de arrendamento financeiro (*leasing* financeiro) são reconhecidas no passivo circulante e no passivo não circulante da Companhia, tendo como contrapartida o registro do bem adquirido no ativo imobilizado.

b. Arrendamento operacional

O arrendamento operacional (*leasing* operacional) permanece com o critério contábil exigido pela Lei societária vigente, ou seja, é reconhecida mensalmente a despesa incorrida com o pagamento do arrendamento. A Companhia possui um único contrato de arrendamento operacional da planta de Batayporã/MS, o qual contém cláusula de renovação automática e opção de preferência de compra.

MINERVA S.A.

Notas Explicativas

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013

***(*Em milhares de Reais)**

O demonstrativo de arrendamento mercantil segue abaixo:

Bem arrendado	Taxa média ponderada de juros	Prazo médio ponderado de venc. (anos)	Montante da despesa 31.12.2014	Montante da despesa 31.12.2013
Fazendas e plantas industriais	IPCA + 11% @ boi / IGPM	dez/15	1.500	1.500
			1.500	**1.500**

21. Contingências

Sumários dos passivos contingentes contabilizados

A Companhia e suas controladas são partes integrantes em diversas demandas judiciais que fazem parte do curso normal dos seus negócios, para as quais foram constituídas provisões baseadas na estimativa de seus consultores legais e melhores estimativas de sua Administração. As principais informações desses processos encontram-se assim representadas:

Processos	Controladora		Consolidado	
	31.12.14	31.12.13	31.12.14	31.12.13
Contigências fiscais	11.290	26.290	11.290	26.400
Contigências para reclamações trabalhistas	10.700	8.711	12.998	8.711
Contingências civeis	1.496	1.496	1.496	1.496
	23.486	**36.497**	**25.784**	**36.607**

Descrição dos passivos e créditos contingentes por natureza trabalhista, cível e tributária

a. Contingências fiscais

Compensações com créditos tributários

Obrigações legais apropriadas decorrentes de amortização de passivo tributário com crédito presumido de IPI (decorrentes de aquisição de matérias-primas de bovinos de pecuaristas pessoas físicas) não transitado em julgado.

Apesar desta decisão não ser definitiva (transitado em julgado), foi realizada a compensação de uma parte do total de R$89.809 do crédito envolvido nessa discussão judicial, no montante de R$3.448. Com base na orientação do advogado externo, a Administração da Companhia acredita que seja provável o êxito em 2ª instância da referida discussão judicial. Para prevenir-se da interposição do recurso desta decisão e de uma decisão desfavorável proferida contra a Companhia, bem como para atendimento às práticas contábeis adotadas no Brasil, foi constituída uma provisão para fazer face a essa possibilidade, no montante de R$3.448, devidamente atualizada de multa e juros, representando o montante R$5.918, correspondendo a uma provisão total de R$9.366, em 31 de dezembro de 2014.

b. Contingências trabalhistas

A maior parte dessas reclamações trabalhistas envolve reivindicações de horas extras, horas in itirene, insalubridade e Artigo nº 253 à CLT a funcionários. Com base no posicionamento dos assessores jurídicos patrocinadores dessas demandas judiciais e experiência acumulada pela Administração em casos semelhantes, foram estabelecidas provisões para as ações trabalhistas, cuja a estimativa é provável de perda, em 31 de dezembro de 2014, no montante de R$10.700 na controladora e R$12.998 no consolidado, (R$8.711 na controladora e consolidado, em 31 de dezembro de 2013).

Outros processos (Expectativa de perda possível)

Outros processos de natureza fiscal e cível

Em 31 de dezembro de 2014, a Companhia e suas controladas possuíam em andamento outros processos de natureza fiscal e cível, no montante de aproximadamente R$ 26.692 e R$ 5.073, respectivamente, cuja materialização, na avaliação dos assessores jurídicos, é possível de perda, mas não provável, para os quais a Administração da Companhia entende não ser necessária a constituição de provisão para eventual perda.

Trabalhista e previdenciário.

Em 31 de dezembro de 2014, a Companhia e suas controladas possuíam em andamento outros processos de natureza trabalhista (Ações Civis Públicas e Ações Coletivas), no montante de aproximadamente R$1.743, cuja probabilidade é possível de perda, mas não provável, para os quais a Administração da Companhia entende não ser necessária a constituição de provisão para eventual perda.

Funrural

Em 12 de março de 2003, a Companhia impetrou Mandado de Segurança para suspender a exigibilidade da retenção e repasse do Novo Funrural. Para evitar e perder o direto de exigir a contribuição do Novo Funrural, o INSS emitiu várias notificações ficais contra a Companhia até a presente data. O montante envolvido nessas notificações, cuja probabilidade é possível de perda é de aproximadamente de R$ 77.332.

INSS Agroindústria

A Companhia sofreu notificação fiscal de lançamento de débito, lavrada pela Receita Federal do Brasil – RFB, em decorrência de possíveis valores não recolhidos no período de fevereiro de 2003 a fevereiro de 2007 de contribuições à Seguridade Social (INSS), relativo à alíquota de 2,85%, pertinentes ao adicional para acidente de trabalho – SENAR, que devem incidir sobre a receita bruta das empresas. O montante envolvido nesta discussão, cuja probabilidade é possível de perda é de aproximadamente de R$ 28.793.

PIS/COFINS

A Companhia sofreu notificação fiscal, lavrada pela Receita Federal do Brasil – RFB, por suposta realização de importação de bens de capital com benefício de suspensão de PIS e de COFINS, os quais foram posteriormente vendidos para umas das suas controladas, sem observar o tempo mínimo necessário de permanência desses produtos pelo o importador. O montante envolvido nesta discussão, cuja a probabilidade é possível de perda é de aproximadamente de R$ 7.255.

22. Patrimônio líquido

a. Capital social

O capital social subscrito e integralizado da Companhia, em 31 de dezembro de 2014, está representado pelo montante de R$834.136 (R$744.142 em 31 de dezembro de 2013), representados em 31 de dezembro de 2014 por 178.000.090 (145.056.023 em 31 de dezembro de 2013) ações ordinárias, escriturais, sem valor nominal, todas livres e desembaraçadas de quaisquer ônus ou gravames.

Em 30 de abril de 2009, o Conselho de Administração, autorizou um programa de recompra de ações de emissão da Companhia para manutenção em tesouraria, cancelamento ou recolocação no mercado.

Em novembro de 2012, por ocasião do encerramento da operação de "follow on" realizada pela Companhia, foram emitidas 37.500.000 novas ações ordinárias, devidamente aprovadas pelo Conselho de Administração, emitidas ao valor unitário por ação de R$11,00, representando um aumento de capital de R$412.500.

Em 20 de fevereiro de 2014, o Conselho de Administração averbou a conversão de 30.000 debêntures conversíveis em ações em ações ordinárias da Companhia, passando o capital social de R$744.142, representativos de 145.056.023 ações ordinárias, para R$774.142, representativos de 149.000.090 ações ordinárias. Posteriormente, a Companhia fez um reajuste/redução no montante de R$ 6, no valor do capital social, por conta de recálculos referentes as conversações das debêntures mandatoriamente conversíveis, passando o capital social para R$ 774.136.

Em 01 de outubro de 2014, a Companhia realizou uma AGE (Assembleia Geral Extraordinária) autorizando a emissão de 29 milhões de ações ordinárias, no montante de R$ 60.000. Após a homologação do aumento do capital autorizado modificando o limite para até mais 24.351.428 de ações ordinárias pelo Conselho de Administração da Companhia, o capital social autorizado passou a ser de 202.351.518 de ações ordinárias.

Até o exercício findo em 31 de dezembro de 2014 e, conforme previsto no instrumento de emissão das "debêntures mandatoriamente conversíveis em ações", foram convertidas em ações ordinárias da Companhia, o montante de 14.000.504 ações ordinárias, que correspondem a um aumento de capital de R$ 106.499.

b. Reserva de reavaliação

A Companhia efetuou reavaliação dos bens integrantes do seu ativo imobilizado, nos exercícios de 2003 e 2006. Sendo o saldo remanescente em 31 de dezembro de 2014, de R$68.474 (R$70.737 em 31 de dezembro de 2013), líquido dos efeitos fiscais.

Conforme comentado anteriormente e em consonância aos dispositivos da Lei nº 11.638 de 2007, a Companhia optou por manter a reserva de reavaliação constituída até 31 de dezembro de 2007, até que ocorra sua completa realização, o que deve ocorrer por depreciação ou alienação dos bens reavaliados.

c. Reserva legal

É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social, nos termos do art. 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social. No exercício em que o saldo da reserva legal, acrescido dos montantes das reservas de capital de que trata o § 1º do art. 182 da Lei nº 6.404/76 exceder 30% do capital social, não será obrigatória a destinação de parte do lucro líquido do exercício para a reserva legal.

d. Reserva de lucros

Esta reserva de retenção de lucros foi constituída para destinação de parte dos lucros acumulados de 2010, em atendimento ao orçamento de capital aprovado pela Assembleia Geral Ordinária (AGO) realizada em 30 de abril de 2010, a qual prevê continuidade do plano de crescimento da Companhia.

e. Plano de opções e ações

Em 12 de março de 2014, o Conselho de Administração aprovou:

(i) O encerramento do programa de recompra de ações criado pelo Conselho de Administração da Companhia em 18 de fevereiro de 2013 (“Programa”). Desde a criação do Programa até a presente data, foram adquiridas 8.186.400 (três milhões, duzentas e sessenta e duas mil e quatrocentas) ações ordinárias de emissão da Companhia, para permanência em tesouraria e posterior cancelamento ou alienação (“Ações”);

(ii) Em conformidade com o artigo 19, inciso XVI, do Estatuto Social da Companhia, atendidas as exigências da Instrução CVM nº 10, de 14 de fevereiro de 1980, conforme alterada ("ICVM nº 10"), aprovar a criação de um novo programa de recompra de ações de emissão da Companhia para a manutenção em tesouraria e posterior cancelamento ou alienação, sem redução do capital social. As ações em tesouraria deverão ser destacadas em conta especifica do patrimônio líquido da Companhia. Em cumprimento ao artigo 8º da ICVM nº 10, fica estabelecido que (a) objetivo da Companhia na operação é realizar a aplicação eficiente dos recursos disponíveis em caixa, visando capturar um potencial importante de geração de valor para o acionista em razão do desconto atual das ações da Companhia no mercado; (b) a negociação estará limitada a até 9.000.000 (nove milhões) ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal da Companhia, representativas de 9.198% (nove vírgula cento e noventa oito por cento) do total de ações da Companhia em circulação no mercado (calculado excluindo-se as ações detidas pelo acionista controlador), sendo certo que (i) a efetiva recompra pela Companhia do total de 9.000.000 (nove milhões) ações aprovado por meio deste plano dependerá, dentre outros aspectos, do número de ações em tesouraria mantidas pela Companhia no momento da efetiva negociação, de modo a atender ao limite previsto no artigo 3º da ICVM nº 10 e (ii) o limite de negociação ora aprovado deverá ser ajustado na eventualidade de cancelamento das ações atualmente mantidas em tesouraria pela Companhia; (c) o prazo máximo para a realização da operação ora autorizada é de 365 (trezentos e sessenta e cinco dias), com início nesta data e término em 11 de março de 2015; e (d) atualmente existem 97.849.892 (noventa e sete milhões, oitocentas e quarenta e nove mil, oitocentas e noventa e dois) ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal em circulação no mercado, conforme definição do artigo 5º da Instrução CVM nº 10.

f. Dividendos e Juros sobre o Capital Próprio

O Estatuto Social da Companhia determina a distribuição de um dividendo mínimo obrigatório de 25% do resultado o período, ajustado na forma da lei.

23. Remuneração da administração

Em 31 de dezembro de 2014, a Companhia contabilizou despesa com remuneração de seu pessoal-chave (Conselheiros de Administração, Conselho Fiscal e Diretores estatutários da Companhia) no montante de R$6.264 (R$4.056 em 31 de dezembro de 2013). Toda a remuneração é de curto prazo.

Em caso de rescisão de contrato de trabalho não existem quaisquer benefícios pós-emprego.

24. Informações de segmento

	Segmentos de negócios					
	Boi Vivo		Carne		Consolidado	
	31.12.14	31.12.13	31.12.14	31.12.13	31.12.14	31.12.13
Receitas Liquidas	816.960	545.893	6.170.270	4.910.673	6.987.230	5.456.566
CPV	(654.665)	(435.579)	(4.978.990)	(3.895.131)	(5.633.655)	(4.330.710)
Despesas Operacionais	(82.021)	(63.530)	(678.001)	(568.634)	(760.022)	(632.164)
Redução ao valor recuperável de ativo	-	-	-	(34.175)	-	(34.175)
Resultado Financeiro Liquido	(24.743)	3.521	(988.405)	(779.043)	(1.013.148)	(775.522)
Lucro Liquido antes impostos	**55.531**	**50.305**	**(475.126)**	**(366.310)**	**(419.595)**	**(316.005)**

Na apresentação com base em segmentos geográficos, a receita do segmento é baseada na localização geográfica do cliente. Os ativos do segmento são baseados na localização geográfica dos ativos.

Não há receitas provenientes das transações com um único cliente externo que representam 10% ou mais das receitas totais.

A Companhia e suas controladas possuem como principais segmentos de negócios a produção e comercialização de carne in natura, boi vivo e seus derivados e o processamento de carne bovina, suína e de aves.

25. Receita operacional liquída

	Controladora		Consolidado	
	31.12.14	31.12.13	31.12.14	31.12.13
Receita de venda de produtos - Mercado Interno	2.315.855	1.617.105	2.602.171	1.892.172
Receita de venda de produtos - Mercado Externo	3.498.536	2.961.292	4.852.234	3.900.682
Deduções da receita - impostos incidentes e outros	(389.497)	(279.494)	(467.175)	(336.288)
Receita operacional líquida	**5.424.894**	**4.298.903**	**6.987.230**	**5.456.566**

MINERVA S.A.

Notas Explicativas

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2014 e 2013
***(*Em milhares de Reais)**

26. Resultado financeiro líquido

	Controladora		Consolidado	
	31.12.14	31.12.13	31.12.14	31.12.13
Receitas Financeiras:				
Rendimento de aplicações financeiras	46.037	41.171	76.722	51.236
Outras receitas financeiras	-	-	-	-
	46.037	**41.171**	**76.722**	**51.236**
Despesas Financeiras:				
Juros com financiamentos	(423.114)	(317.802)	(493.353)	(372.228)
Outras despesas financeiras	(113.607)	(84.497)	(132.079)	(85.973)
	(536.721)	**(402.299)**	**(625.432)**	**(458.201)**
Variação Cambial Liquída	(361.214)	(282.229)	(464.438)	(368.557)
Resultado financeiro líquido, sem o JCP	(851.898)	(643.357)	(1.013.148)	(775.522)
Reconhecimento dos Juros sobre o Capital Próprio (JCP)	-	-	-	-
Resultado financeiro líquido	**(851.898)**	**(643.357)**	**(1.013.148)**	**(775.522)**

27. Lucro (prejuízo) por ação

a. Lucro básico

O lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o período, excluindo as ações ordinárias compradas pela Companhia e mantidas como ações em tesouraria.

Básico	**31.12.14**	**31.12.13**
Lucro líquido atribuível aos acionistas da Companhia	**(418.228)**	**(313.969)**
Média ponderada da quantidade de ações ordinárias emitidas – milhares	178.000	145.056
Média ponderada das ações em tesouraria	-	-
Média ponderada da quantidade de ações ordinárias em circulação – milhares	**178.000**	**145.056**
Lucro básico por ação - R$	(2,34960)	(2,16447)

b. Lucro básico diluído

O lucro por ação diluído é calculado ajustando-se à média ponderada da quantidade de ações ordinárias em circulação supondo a conversão de todas as ações ordinárias potenciais que provocariam diluição. A Companhia tem apenas uma categoria de ações ordinárias potenciais que provocariam diluição: debêntures mandatoriamente conversíveis.

Diluído	31.12.14	31.12.13
Lucro líquido atribuível aos acionistas da Companhia	**(418.228)**	**(313.969)**
Média ponderada da quantidade de ações ordinárias em circulação - milhares	178.000	145.056
Ajuste por conversão de debêntures mandatoriamente conversíveis	12.293	16.273
Ajuste por opções de compra de ações - milhares	-	-
Quantidade média ponderada de ações ordinárias para o lucro diluído por ação - milhares	**190.293**	**161.329**
Lucro diluído por ação - R$	**(2,19781)**	**(1,94614)**

28. Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros

As operações da Companhia estão expostas a riscos de mercado, principalmente com relação às variações de taxas de câmbio e de juros, riscos de créditos e de preços na compra de gado. Em sua política de gestão de investimentos, a Companhia prevê a utilização de instrumentos financeiros derivativos para sua proteção contra estes fatores de risco. Adicionalmente, a Companhia também pode contratar instrumentos financeiros derivativos com objetivo de colocar em prática estratégias operacionais e financeiras definidas pela diretoria executiva e devidamente aprovadas pelo Conselho de Administração.

O gerenciamento de riscos de mercado é efetuado por meio da aplicação de dois modelos, a saber: cálculo do VaR *(ValueatRisk)* e do cálculo de impactos pela aplicação de cenários de stress. No caso do VaR, a Administração utiliza duas modelagens distintas: VaR Paramétrico e VaR Simulação de Monte Carlo. Ressalta-se que o monitoramento de riscos é constante, sendo calculado pelo menos duas vezes ao dia.

Vale ressaltar que a Companhia não se utiliza de derivativos exóticos e não possui nenhum instrumento dessa natureza em sua carteira.

a. Política das Operações de Hedge da Tesouraria

A execução da gestão da política de hedge da Companhia é de responsabilidade da Diretoria de Tesouraria e segue as decisões tomadas pelo Comitê de Riscos, o qual é composto por membros da Diretoria Executiva da Companhia e colaboradores.

A supervisão e o monitoramento do cumprimento das diretrizes traçadas pela política de hedge são de responsabilidade da Gerência Executiva de Riscos subordinada à Presidência e ao Comitê de Riscos.

A política de hedge da Companhia é aprovada pelo seu Conselho de Administração, e leva em consideração seus dois principais fatores de risco: câmbio e boi gordo.

I. Política de hedge cambial

A política de hedge cambial visa proteger a Companhia das oscilações de moedas, dividida em dois segmentos:

1. Fluxo

As estratégias de hedge de fluxo são discutidas diariamente no Comitê de Mercados.

O hedge do fluxo tem como objetivo garantir o resultado operacional da Companhia e proteger o seu fluxo de moedas que não seja o Real, com horizonte de até um ano.

Para a realização desses hedges podem ser utilizados instrumentos financeiros disponíveis no mercado, tais como: operações de dólar futuro na BM&F, NDFs, captações em moeda estrangeira, opções e entrada de recursos em dólares.

2. Balanço

O hedge de balanço é discutido mensalmente na reunião do conselho administrativo.

A política de hedge de balanço tem como objetivo proteger a Companhia de seu endividamento em moeda estrangeira de longo prazo.

A exposição de balanço é o fluxo de dívida em dólares norte-americanos com prazo maior que um ano.

Podem ser utilizados instrumentos financeiros disponíveis no mercado, tais como: retenção de caixa em dólares norte-americanos, NDFs, contratos futuros na BM&F, Swaps e opções.

II. Política de hedge de Boi

A política de hedge de boi tem como objetivo minimizar os impactos da oscilação do preço da arroba bovina no resultado da Companhia. A política se divide em dois tópicos:

1. Boi a Termo

Com o objetivo de garantir matéria-prima, principalmente para o período de entressafra bovina, a Companhia compra bois com entrega futura e utiliza a BM&F para venda de contratos futuros, minimizando o risco direcional da arroba bovina.

Podem ser utilizados instrumentos de boi gordo disponíveis no mercado, como: contratos futuros de boi gordo na BM&F e opções sobre contratos futuros de boi gordo na BM&F.

2. Trava da Carne Vendida

Com o objetivo de garantir o custo da matéria-prima utilizada na produção de carne, a Companhia se utiliza da BM&F para compra de contratos futuros, minimizando o risco direcional da arroba bovina e travando a sua margem operacional obtida no ato da venda da carne.

Podem ser utilizados instrumentos de boi gordo disponíveis no mercado, como: contratos futuros de boi gordo na BM&F e opções sobre contratos futuros de boi gordo na BM&F.

MINERVA S.A.

Notas Explicativas

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2014 e 2013
***(*Em milhares de Reais)**

Quadro Demonstrativo das Posições em Derivativos

Os quadros demonstrativos das posições em instrumentos financeiros derivativos foram elaborados de forma a apresentar os contratados pela Companhia no exercício findo de 31 de dezembro de 2014 e 2013, de acordo com a sua finalidade (proteção patrimonial e outras finalidades):

Proteção Patrimonial

	/ mil		Valor justo em R$ mil		Efeito acumulado em R$ mil	
Descrição	31/12/14	31/12/13	31/12/14	31/12/13	Valor a receber / (recebido)	Valor a pagar / (pago)
Contratos Futuros:	-	-	-	-	-	-
Compromissos de compra	-	-	-	-	-	-
DOL (US$)	-	-	-	-	-	14.736
EUR	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-
BGI (arrobas)	-	-	-	-	-	-
Milho (sacas)	41	-	1.187	-	217	61
SOJ (sacas)	-	-	-	-	-	-
DI 1 DIA (R$)	-	-	-	-	-	-
Compromissos de venda	-	-	-	-	-	-
Moeda estrangeira	-	-	-	-	-	-
DOL (US$)	-	43.000	-	102.516	-	-
EUR	-	20.000	-	65.725	-	-
BGI (arrobas)	1.783	445	253.537	49.310	-	19.393
Milho (sacas)	-	-	-	-	-	-
Soja(sacas)	81	100	4.955	6.561	-	8
Contratos de Opções	-	-	-	-	-	-
Posição titular - Compra	-	-	-	-	-	-
Moeda estrangeira	-	-	-	-	-	-
DOL (US$)	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-
BGI (arrobas)	-	-	-	-	-	-
Posição titular - Venda	-	-	-	-	-	-
Moeda estrangeira	-	-	-	-	-	-
DOL (US$)	-	-	-	-	-	1.025
Outros	-	-	-	-	-	-
BGI (arrobas)	415	165	486	243	-	1.532
Milho (sacas)	-	-	-	-	-	-
Posição lançadora - Compra	-	-	-	-	-	-
Moeda estrangeira	-	-	-	-	-	-
DOL (US$)	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-
BGI (arrobas)	-	-	-	-	-	-
Posição lançadora - Venda	-	-	-	-	-	-
Moeda estrangeira	-	-	-	-	-	-
DOL (US$)	-	-	-	-	400	-
Outros	-	-	-	-	-	-
BGI (arrobas)	415	181	45	183	618	-
Milho (sacas)	-	-	-	-	-	-
Contratos a termo	-	-	-	-	-	-
Posição Comprada	-	-	-	-	-	-
NDF (dólar)	-	379.504	-	373.734	-	-
Posição Vendida	-	-	-	-	-	-
NDF (Boi)	-	-	-	-	-	652
NDF (euro)	330.482	131.665	13.231	128.737	-	1.026
NDF (Dólar)	1.044.685	-	1.039.314	-	-	27.578

Os valores referenciais são aqueles que representam o valor de base, ou seja, o valor de partida, contratação da operação, para cálculo das posições e do valor a mercado.

Os valores justos foram calculados da seguinte forma:

- **Contratos Futuros de venda de DOL:** Os contratos futuros de dólar negociados na BM&F possuem valor de U$ 50.000 por contrato de notional e ajuste diário, o valor justo é calculado através do produto do "notional" em dólar pelo dólar de referência para o contrato divulgado pela BM&F;
- **Contratos Futuros de venda BGI:** Os contratos futuros de Boi Gordo negociados na BM&F possuem valor 330 arrobas, o valor justo é calculado através do produto do "notional" em reais por arroba pelo valor de referência para o contrato divulgado pela BM&F;
- **Contratos a Termo Posição Vendida: NDF (Euro):** Os contratos são realizados em mercado de "balcão", por isso não possuem padronização e ajuste diário, seu valor justo é calculado através do produto do valor nocional negociado e a taxa PTAX EURO venda divulgada pelo Banco Central;
- **Contratos a Termo Posição Vendida: NDF (Dólar):** Os contratos são realizados em mercado de "balcão", por isso não possuem padronização e ajuste diário, seu valor justo é calculado através do produto do valor nocional negociado e a taxa PTAX 800 venda divulgada pelo Banco Central.

Os valores justos foram estimados na data de fechamento das demonstrações contábeis, baseados em "informações relevantes de mercado". Mudanças nas premissas e alterações nas operações do mercado financeiro podem afetar significativamente as estimativas apresentadas.

Os derivativos sofrem ajustes financeiros diariamente na BM&F, exceto as operações de balcão (swap, opções e NDF) podendo ter os ajustes financeiros semanais, mensais ou trimestrais. Dessa forma, para esta modalidade, somente ajustes financeiros realizados e não liquidados estão contabilizados em contas patrimoniais em 31 de dezembro de 2014 e 2013 na rubrica "Adiantamentos de Tesouraria". As composições dos saldos a pagar/receber registrados nas demonstrações contábeis são as seguintes:

Instrumentos financeiros derivativos	31/12/2014	31/12/2013
	A receber (a pagar)	A receber (a pagar)
Contratos futuros (D+1)	(49)	(997)
Contratos de Opções	-	-
Swap	-	-
NDF	-	-
Ações	-	-
	(49)	**(997)**

A marcação a mercado das operações em aberto de balcão NDF, Swaps e Opções na BM&F – Bovespa está contabilizada em contas patrimoniais em 31 de dezembro de 2014 e 2013 nas rubricas "NDF a receber/pagar", "Swap" e "Opções a receber" consecutivamente.

Instrumentos financeiros derivativos

	31/12/2014	31/12/2013
	Marcação a Mercado	Marcação a Mercado
Opções	84	(790)
Swap	244.257	207.038
NDF (EUR+DOL)	(18.246)	(12.112)
Total geral	**226.095**	**194.136**

b. Riscos de Taxas de Câmbio e de Taxa de Juros

O risco de variação cambial e de taxa de juro sobre os empréstimos e financiamentos, aplicações financeiras, contas a receber em moedas estrangeiras decorrentes de exportações, investimentos em moeda estrangeira e outras obrigações denominadas em moeda estrangeira são administrados podem ser administrados através da utilização de instrumentos financeiros derivativos negociados em bolsas, ou operações de balcão como *swap,* NDFs (*Non Deliverable Forwards*) e opções.

MINERVA S.A.

Notas Explicativas

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013

***(*Em milhares de Reais)**

No quadro a seguir apresentamos a posição patrimonial consolidada da Companhia, especificamente relativa aos seus ativos e passivos financeiros, divididos por moeda e exposição cambial, permitindo a visualização da posição líquida de ativos e passivos por moeda, comparada com a posição líquida de instrumentos financeiros derivativos destinados à proteção e administração do risco da exposição cambial:

	Consolidado		
	31.12.2014		
	Moedas		
	Nacional	Estrangeira	Total
Ativo			
Caixa	2.941	-	2.941
Bancos conta movimento	112.331	1.492.827	1.605.158
Aplicações financeiras	477.724	388.557	866.281
Contas a receber	213.562	221.537	435.099
Total do circulante	**806.558**	**2.102.921**	**2.909.479**
Total ativo	**806.558**	**2.102.921**	**2.909.479**
Passivo			
Financiamentos de curto prazo	145.106	775.272	920.378
Total do circulante	**145.106**	**775.272**	**920.378**
Financiamentos de longo prazo	872.925	3.758.751	4.631.676
Total do não circulante	**872.925**	**3.758.751**	**4.631.676**
Total passivo	**1.018.031**	**4.534.023**	**5.552.054**
Dívida líquida financeira	**211.473**	**2.431.102**	**2.642.575**
Derivativos de proteção cambial - Posição Líquida		**(226.011)**	**(226.011)**
Posição cambial líquida	**-**	**2.205.091**	**2.416.564**

MINERVA S.A.

Notas Explicativas

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2014 e 2013
***(*Em milhares de Reais)**

A posição líquida dos instrumentos financeiros derivativos é composta da seguinte forma:

Instrumentos financeiros (líquido)	Posição ativa (passiva) líquida em 31/12/2014	Posição ativa (passiva) líquida em 31/12/2013
Contratos futuros - DOL (Dólar)	-	(43.000)
Contratos futuros - EUR	-	(20.000)
Contratos de opções (Dólar, Boi, Milho e IDI)	-	(16)
Contratos de "Swaps"	244.257	207.038
NDF (dólar + EURO)	(1.375.167)	247.839
Total líquido	**(1.130.910)**	**391.862**

Os ativos e passivos financeiros estão representados nas demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2014 e 2013 por valores aproximados aos de mercado, sendo apropriadas as respectivas receitas e despesas e estão apresentados nessas datas de acordo com a sua expectativa de realização ou liquidação. Ressalta-se que os valores relativos aos pedidos de exportações (compromissos firmes de venda) referem-se a pedidos de clientes aprovados ainda não faturados (portanto não contabilizados), mas que já estão protegidos do risco da variação de moeda estrangeira (dólar ou outra moeda estrangeira) por instrumentos financeiros derivativos.

A seguir, estão listados os contratos de NDFs possuídos pela Companhia e vigentes em 31 de dezembro de 2014:

Tipo	Posição	Moeda	Vencimento	Nocional	Instituição
NDF	VENDA	DOL	02/01/2015	(30.000,00)	Banco Barclays S.A.
NDF	VENDA	DOL	02/01/2015	(25.000,00)	Br Partners Banco de Investimentos S.A.
NDF	VENDA	DOL	02/01/2015	(50.000,00)	Banco Bradesco S.A.
NDF	VENDA	DOL	02/01/2015	(90.000,00)	HSBC Bank Brasil SA - Banco Múltiplo
NDF	VENDA	DOL	02/01/2015	(10.000,00)	Banco Barclays S.A.
NDF	VENDA	DOL	02/02/2015	(21.000,00)	HSBC Bank Brasil SA - Banco Múltiplo
NDF	VENDA	DOL	02/03/2015	(41.000,00)	HSBC Bank Brasil SA - Banco Múltiplo
NDF	VENDA	DOL	02/03/2015	(41.000,00)	Banco Barclays S.A.
NDF	VENDA	DOL	02/03/2015	(41.000,00)	Banco Santander S.A.
NDF	VENDA	DOL	02/03/2015	(41.000,00)	HSBC Bank Brasil SA - Banco Múltiplo
NDF	VENDA	DOL	29/04/2015	(300,00)	Banco Barclays S.A.
NDF	VENDA	DOL	04/05/2015	(663,52)	Banco Barclays S.A.
NDF	VENDA	DOL	04/05/2015	(315,00)	Br Partners Banco de Investimentos S.A.
NDF	VENDA	EUR	09/02/2015	(2.600,00)	Banco Barclays S.A.
NDF	VENDA	EUR	13/02/2015	(1.500,00)	Banco Bradesco S.A.

Riscos de Créditos

A Companhia é potencialmente sujeita a risco de créditos relacionados com as contas a receber de seus clientes, minimizado pela com a pulverização da carteira de clientes, dado que a Companhia não possui cliente ou grupo empresarial que represente mais que 10% do seu faturamento e pauta a concessão de créditos aos clientes com bons índices financeiros e operacionais.

c. Riscos de Preços na Compra de Gado

O ramo de atuação da Companhia está exposto à volatilidade dos preços do gado, principal matéria-prima, cuja variação resulta de fatores fora do controle da Administração, como fatores climáticos, volume da oferta, custos de transporte, políticas agropecuárias e outros. A Companhia, de acordo com sua política de estoque, mantém sua estratégia de gestão desse risco, atuando no controle físico, que inclui compras antecipadas, confinamento de gado e celebração de contratos de liquidação futura (balcão e bolsa), que garantam a realização de seus estoques em um determinado patamar de preços.

Mercado Balcão	**Valor Justo 31/12/2014**
Contrato a Termo Comprado	
Valor Nocional (@)	604.658
Preço do Contrato a Futuro (R$/@)	110
Total R$/1000	**66.283**

Mercado BM&F	**Valor Justo 31/12/2014**
Contrato Futuro Vendido	
Valor Nocional (@)	486.750
Preço do Contrato a Futuro (R$/@)	139
Total R$/1000	**67.578**

d. Quadro demonstrativo de sensibilidade de caixa

Os quadros demonstrativos de análise de sensibilidade têm por finalidade divulgar de forma segregada os instrumentos financeiros derivativos que, na avaliação da Companhia, têm o objetivo de proteção de exposição a riscos. Esses instrumentos financeiros são agrupados conforme o fator de risco que se propõem a proteger (risco de preço, taxa de câmbio, crédito, etc.)

MINERVA S.A.

Notas Explicativas

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2014 e 2013
***(*Em milhares de Reais)**

Os cenários foram calculados com as seguintes premissas:

- Movimento de alta: caracteriza elevação nos preços ou fatores de risco em 31 de dezembro de 2014;
- Movimento de baixa caracteriza queda nos preços ou fatores de risco em 31 de dezembro de 2014;
- Cenário provável: impacto de 6%; Cenário de oscilação de 25%; e Cenário de oscilação de 50%.

Os quadros demonstrativos de sensibilidade de caixa foram elaborados em atendimento à Deliberação CVM nº 475/08, levando em consideração apenas e tão somente as posições em instrumentos financeiros derivativos e seus impactos no caixa.

Proteção Patrimonial
(Valores em R$ mil)

Operação	Movimento	Risco	Cenário Provável Oscilação de 6%	Cenário Possível Oscilação de 25%	Cenário Remoto Oscilação de 50%
Derivativos Hedge	Alta	Boi	(15.124)	(63.296)	(126.681)
Gado	Alta	Boi	3.977	16.571	33.141
Net			**(11.147)**	**(46.725)**	**(93.540)**
Derivativos Hedge	Alta	Dólar	(62.359)	(259.829)	(519.657)
Invoices + Caixa - em $US	Alta	Dólar	29.982	124.924	249.848
Net			**(32.377)**	**(134.905)**	**(269.809)**
Derivativos Hedge	Alta	Euro	(794)	(3.308)	(6.615)
Invoices - em $EUR	Alta	Euro	1.582	6.592	13.184
Net			**788**	**3.284**	**6.569**
Derivativos Hedge	Alta	Dólar	52.115	217.144	434.289
Captações em $US	Alta	Dólar	(249.771)	(1.040.712)	(2.081.425)
Net			**(197.656)**	**(823.568)**	**(1.647.136)**
Swap de ações	Baixa	Ações	(4.776)	(19.899)	(39.797)
Net			**(4.776)**	**(19.899)**	**(39.797)**

taxa de cambio USD 2,6562 - Ptax de venda (Fonte Banco Central)
taxa de cambio EUR 3,2270- Ptax de venda (Fonte Banco Central)

Resultado do quadro de proteção patrimonial

Derivativos Hedge x Gado: No cenário provável onde o movimento de mercado é de 6%, a Companhia poderia incorrer em uma perda de R$11.147, já no cenário com oscilação de 25% de R$46.725 e na oscilação de 50% de R$93.540.

Derivativos Hedge x Invoices + Caixa em US$: No cenário provável onde o movimento de mercado é de 6%, a Companhia poderia incorrer em um ganho de R$32.377, já no cenário com oscilação de 25% de R$134.905 e na oscilação de 50% de R$269.809.

Derivativos Hedge x Invoices + Caixa em EUR: No cenário provável onde o movimento de mercado é de 6%, a Companhia poderia incorrer em uma perda de R$788, já no cenário com oscilação de 25% de R$3.284 e na oscilação de 50% de R$6.569.

Derivativos Hedge x Captações em US$ No cenário provável onde o movimento de mercado é de 6%, a Companhia poderia incorrer em uma perda de R$197.656, já no cenário com oscilação de 25% de R$823.568 e na oscilação de 50% de R$1.647.137.

Swap de ações: No cenário provável onde o movimento de mercado é de 6%, a Companhia poderia incorrer em uma perda de R$4.776, já no cenário com oscilação de 25% de R$19.899 e na oscilação de 50% de R$39.797.

e. Margem de Garantia

Nas operações de bolsa, há a incidência de chamada de margem de garantia, sendo que para a cobertura das chamadas de margem a Companhia utiliza títulos de renda fixa públicos e privados, como CDBs, pertencentes à sua carteira, dessa forma mitigando impactos em seu fluxo de caixa.

Em 31 de dezembro de 2014, os valores depositados em margem representavam R$ 28.273.

f. Contrato de swap de ações

Em reunião realizada em 14 de março de 2014 o Conselho de Administração da Companhia aprovou a celebração, junto ao Credit Suisse próprio Fundo de Investimento Multimercado (“Credit Suisse”), de contratos de troca de resultados de fluxos financeiro futuros (swaps).

O objetivo da Companhia ao contratar essa operação com o Credit Suisse foi demonstrar seu compromisso e responsabilidade de operar eficientemente seus negócios. Como estratégia adotada, a Companhia optou por não realizar qualquer desembolso financeiro, firmando os contratos de swap com o Credit Suisse que estabelecem que o retorno da Companhia seja o equivalente à variação do preço das ações de sua emissão.

Os contratos de swap estabelecem que o retorno da Companhia seja equivalente à variação do preço das ações de emissão da Companhia (BEEF3) e o retorno do Credit Suisse será equivalente a 100% da variação do CDI no prazo ajustado, acrescido de um spread pré-determinado.

Abaixo, apresentamos a quantidade de contratos/operações a liquidar; seus valores de referência; prazo para liquidação; e valor justo e valores a receber/a pagar de cada contrato:

Data da Contratação	Data de Vencimento	Valor de Referência
20-mar-14	20-mar-15	5.115.000
25-mar-14	22-jun-15	5.498.339
26-mar-14	23-set-15	1.489.500
1-abr-14	23-set-15	3.201.166
2-abr-14	27-nov-15	4.014.714
7-abr-14	3-mar-16	3.714.679
8-abr-14	5-mai-15	4.799.125
9-abr-14	14-ago-15	5.925.846
10-abr-14	15-jan-16	3.058.921
10-abr-14	15-fev-16	3.058.921
11-abr-14	8-abr-15	2.328.537
14-abr-14	14-jul-15	1.009.996
8-mai-14	4-nov-15	6.372.907
9-mai-14	6-out-15	1.974.000
12-mai-14	7-jul-15	5.045.009
20-mai-14	12-abr-16	4.914.509
21-mai-14	16-out-15	974.478
22-mai-14	16-out-15	775.239
26-mai-14	16-out-15	497.466
27-mai-14	15-jan-16	3.993.395
27-mai-14	15-fev-16	3.993.395
30-mai-14	8-abr-15	2.613.154
30-mai-14	27-nov-15	2.613.154
30-mai-14	29-fev-16	2.613.144
Total		**79.594.595**

As operações supramencionadas, cujos resultados serão liquidados financeiramente nas datas de vencimento dos contratos, não alteram o atual percentual de ações em circulação da Companhia e não acarretam desembolso de caixa imediato

g. Operação estruturada

Durante o 2º trimestre de 2012, a Companhia e seus assessores financeiros estruturaram uma emissão de debêntures não conversíveis, com vencimento em 29 de janeiro de 2022, no montante de R$450.000. Essa operação foi estruturada de modo a ter um efeito neutro na composição de ativos e passivos da Companhia.

29. Demonstrações dos resultados abrangentes

Atendendo o disposto no CPC 26 (R1) (IAS 1) – Apresentação das Demonstrações Contábeis, a Companhia demonstra a seguir, a mutação dos resultados abrangentes para os períodos findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013:

	Controladora		Consolidado	
	31.12.14	31.12.13	31.12.14	31.12.13
Lucro do exercício	(418.228)	(313.969)	(418.218)	(314.285)
Ajuste de avaliação patrimonial	51.335	3.868	51.332	2.505
Efeito Liquido ao Valor Justo dos Ativos	18.052		18.052	
Total do resultado abrangente	**(348.841)**	**(310.101)**	**(348.834)**	**(311.780)**
Resultado abrangente atribuível aos:				
Acionistas controladores	(348.841)	(310.101)	(348.841)	(310.101)
Acionistas não controladores	-	-	7	(1.679)
Resultado abrangente total	**(348.841)**	**(310.101)**	**(348.834)**	**(311.780)**

30. Cobertura de seguros

A Companhia e suas controladas adotam uma política de seguros que leva em consideração, principalmente, a concentração de riscos, a relevância e o valor de reposição dos ativos. As informações principais sobre a cobertura de seguros vigentes em 31 de dezembro de 2014 podem ser assim demonstradas:

	Tipo de cobertura	Importância segurada
Edifícios	Incêndio e riscos diversos	454.793
Instalações, equipamentos e produtos em estoque	Incêndio e riscos diversos	518.101
Veículos e aeronaves	Incêndio e riscos diversos	14.151
Responsabilidade civil	Riscos nas operações	10.000
		997.045

A Companhia e suas controladas mantêm cobertura para todos os produtos transportados no País e no exterior. As premissas de risco adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria e, consequentemente, não foram examinadas pelos auditores da Companhia.

A Companhia possuí seguro patrimonial de edifícios para todas as fábricas e centros de distribuição.

31. Eventos subsequentes

No dia 20 de fevereiro de 2015, a Companhia celebrou um Memorando de Entendimento para a aquisição 100% das ações do Frigorífico Red Carnica S.A.S. e 100% das ações do Frigorifífico Red Industrial Colombiana S.A.S. (conjuntamente Frigorífico Red Carnica), localizado em Ciénaga de Oro, no departamento de Córdoba, na Colômbia.

O Frigorífico Red Carnica é detentor de uma planta de abate e processamento de bovinos com capacidade para abate e desossa de 850 cabeças/dia e esté estrategicamente localizado em uma região priveligiada da Colômbia.

O investimento será de aproximadamente US$ 30 milhões (incluindo aquisição de ativos, capital de giro e investimentos) e a efetiva implementação da aquisição está sujeita a realização de uma *Due Diligence*.

Pareceres e Declarações / Parecer dos Auditores Independentes - Sem Ressalva

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Ao

Conselho de Administração e aos Acionistas da

Minerva S.A.

Barretos - SP

Examinamos as demonstrações contábeis individuais e consolidadas da Minerva S.A. (“Companhia”), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2014, e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações contábeis

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e dessas demonstrações contábeis consolidadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB), assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente, se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente, se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis individuais e consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, individual e consolidada, da Minerva S.A. em 31 de dezembro de 2014, o desempenho individual e consolidado de suas operações e os seus respectivos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB).

Outros assuntos

Informação suplementar - Demonstrações do Valor Adicionado

Examinamos, também, as demonstrações contábeis individuais e consolidadas do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

São Paulo, 26 de fevereiro de 2015.

BDO RCS Auditores Independentes SS

CRC 2 SP 013846/O-1

Francisco de Paula dos Reis Júnior Mauro de Almeida Ambrósio

Contador CRC 1 SP 139268/O-6 Contador CRC 1 SP 199692/O-5

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

MINERVA S.A.

Companhia Aberta

CNPJ/MF nº 67.620.377/0001-14

NIRE 35.300.344.022 – CVM 02093-1

Anexo I à Ata de Reunião do Conselho Fiscal

realizada em 03 de março de 2015

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O conselho fiscal da Minerva S.A. (“Companhia”), em cumprimento às disposições legais e estatutárias, examinou (i) o relatório da administração e as demonstrações financeiras da Companhia referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014 e (ii) a proposta da administração da Companhia sobre a destinação do resultado do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014. Com base nos exames efetuados, considerando, ainda, o parecer dos auditores independentes, bem como as informações e esclarecimentos recebidos no decorrer do exercício, opina que os referidos documentos estão em condições de serem apreciados pela assembleia geral ordinária de acionistas da Companhia.

São Paulo, 03 de março de 2015.

Benedito da Silva Ferreira Luiz Manoel Gomes Júnior

Luiz Claudio Fontes

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Declaração

Barretos, 26 de fevereiro de 2015.

Servimo-nos da presente para, em atenção ao disposto no Art. 25, inciso VI da Instrução CVM nº 480, de 7 de dezembro de 2009, declarar que, na qualidade de diretores da MINERVA S.A., revisamos, discutimos e concordamos com as informações contidas nas demonstrações financeiras da MINERVA S.A., referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2014.

Permanecemos à inteira disposição para esclarecimentos adicionais que se fizerem necessários.

Atenciosamente,

_____

Fernando Galletti de Queiroz

Diretor Presidente

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes

Declaração

Barretos, 26 de fevereiro de 2015.

Servimo-nos da presente para, em atenção ao disposto no Art. 25, inciso V da Instrução CVM nº 480, de 7 de dezembro de 2009, declarar que, na qualidade de diretores da MINERVA S.A., nós revisamos, discutimos e concordamos com as opiniões expressas no relatório dos auditores independentes (BDO RCS Auditores Independentes SS, CNPJ 54.276.936/0001-79) relativo às demonstrações financeiras da MINERVA S.A., referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2014.

Permanecemos à inteira disposição para esclarecimentos adicionais que se fizerem necessários.

Atenciosamente,

_____

Fernando Galletti de Queiroz

Diretor Presidente